



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS**  
**PRÓ REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**



**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE POS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - PPGeo/UNIFAL-MG (2024)**

Relatório de autoavaliação institucional do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGeo) da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG).

**COMISSÃO DE AUTOAVALIAÇÃO DO PPGeo/UNIFAL-MG**

**Professores**

Prof. Dr. Felipe Gomes Rubira (Presidente)

Prof. Dr. Rodrigo José Pisani

**Discentes**

João Vitor de Freitas

Maria Laura Ribeiro Carvalho

Pablo César Serafim

**Alfenas**

**Outubro de 2024**

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO</b> .....  | <b>2</b>  |
| 1.1 Contextualização do programa .....  | 2         |
| 1.2 Objetivos da autoavaliação recomendada pela CAPES .....                       | 2         |
| 1.3 Histórico da autoavaliação no PPGeo (UNIFAL-MG) .....                         | 3         |
| 1.4 Autoavaliação continuada e a importância para o aprimoramento do programa ... | 4         |
| <b>2. METODOLOGIA</b> .....   | <b>6</b>  |
| 2.1 Análise documental.....   | 6         |
| 2.2 Questionários .....   | 7         |
| <b>3. RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO AVALIATIVO</b> .....                             | <b>8</b>  |
| 3.1 Respostas dos Docentes do Programa .....                                      | 8         |
| 3.1.1 Etapa 1 – Autoavaliação Docente.....  | 8         |
| 3.1.2 Etapa 2 – Avaliação do Programa pelos Docentes .....                        | 14        |
| 3.2 Respostas dos Discentes do Programa.....                                      | 21        |
| 3.2.1 Etapa 1 – Autoavaliação Discente .....                                      | 21        |
| 3.2.2 Etapa 2 – Avaliação do Programa pelos Discentes.....                        | 28        |
| 3.3 Respostas dos Egressos do Programa .....                                      | 34        |
| 3.3.1 Etapa 1 – Autoavaliação Egresso .....                                       | 34        |
| 3.3.2 Etapa 2 – Avaliação do Programa pelos Egressos.....                         | 41        |
| <b>4. ANÁLISE DA AUTOAVALIAÇÃO POR DIMENSÃO</b> .....                             | <b>49</b> |
| 4.1 Proposta do Programa, Gestão Administrativa e Governança.....                 | 49        |
| 4.2 Infraestrutura.....   | 55        |
| 4.3 Internacionalização .....   | 56        |
| 4.4 Ensino e Orientação .....   | 57        |
| 4.5 Pesquisa e Produção Intelectual.....  | 61        |
| 4.6 Extensão .....  | 67        |
| 4.7 Conclusão, Satisfação, Empregabilidade e Adequação ao Mercado .....           | 68        |
| <b>5. SUGESTÕES PARA A MELHORIA DO PROGRAMA</b> .....                             | <b>73</b> |
| <b>6. DIAGNÓSTICO GERAL DA COMISSÃO</b> .....                                     | <b>75</b> |
| <b>7. PARECER FINAL DA COMISSÃO</b> .....   | <b>78</b> |
| <b>8. REFERÊNCIAS</b> .....   | <b>79</b> |

## **1. INTRODUÇÃO**

### **1.1 Contextualização do programa**

O Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO) da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) foi aprovado pela CAPES durante a 179ª Reunião do Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES), em Brasília, entre 24 e 28 de setembro de 2018.

A área de concentração do PPGEO é a “Análise Socioespacial e Ambiental” com duas linhas de pesquisa: “Dinâmica dos Espaços Rurais e Urbanos” e “Dinâmica dos Sistemas Físico-Ambientais”. Essas linhas priorizam o enfoque local-regional nas dinâmicas do sul de Minas Gerais, mas não se limitam a esta escala de análise. Elas são complementares, pois a Geografia é uma área do conhecimento que articula as ciências humanas às ciências da natureza.

A linha de pesquisa “Dinâmica dos Espaços Rurais e Urbanos” investiga as ações que promovem a construção dos territórios, seja nos estudos das atividades agropecuárias, industriais, comerciais, ou nos estudos voltados à questão populacional e cultural. O objetivo é estudar e pesquisar as relações entre as atividades econômicas produtivas e as dinâmicas populacionais na organização e produção dos espaços, além das relações do mundo atual na concepção sociocultural dos lugares.

Já a linha de pesquisa “Dinâmica dos Sistemas Físico-Ambientais” investiga os processos da natureza, sua evolução espaço-temporal, sua distribuição espacial em diferentes escalas, e as relações intrínsecas com as atividades antrópicas. Visa o desenvolvimento de estudos que abordem a questão ambiental, que está na interface com todas as demais áreas do conhecimento.

### **1.2 Objetivos da autoavaliação recomendada pela CAPES**

Segundo a CAPES (2019), a sistemática associada ao sistema de avaliação quadrienal privilegiou a avaliação post-facto, favorecendo o ranqueamento dos programas de pós-graduação ao longo dos anos. No entanto, em 4 de julho de 2018, a CAPES, por meio da Portaria nº 148/2018, instituiu uma Comissão para implantar e propor um sistema de autoavaliação no âmbito dos programas de pós-graduação, o qual também passou a ser um componente relevante para a avaliação quadrienal realizada pela CAPES. Assim, o relatório de 2019, publicado pelo grupo de trabalho designado pela CAPES, divulgou os resultados de estudos e proposições com a finalidade de aprimorar o processo e os instrumentos relacionados à avaliação da pós-graduação.

As prerrogativas da CAPES (2019) para a implantação da autoavaliação baseiam-se em: (i) necessidade da construção da identidade, heterogeneidade e envolvimento dos programas avaliados, além da avaliação externa; (ii) ampliação do foco e qualidade dos programas; (iii) aproximação entre avaliador e avaliado, permitindo aprofundamentos contextualizados com a realidade dos programas; e (iv) sucesso obtido por experiências internacionais que adotaram esse formato, como visto na Holanda, Finlândia e Reino Unido.

Nesse ínterim, Leite et al. (2020) ressaltam que entre os principais objetivos do sistema de autoavaliação recomendado destacam-se: (1) identificar pontos fortes e potencialidades dos programas de pós-graduação; (2) reconhecer pontos fracos e áreas que necessitam de melhorias; (3) prever oportunidades e estabelecer metas para o futuro; (4) promover a melhoria contínua da qualidade do trabalho institucional; (5) envolver a comunidade acadêmica na reflexão e correção de trajetórias; (6) estabelecer metas claras e participativas para representar a maioria dos envolvidos; (7) desenvolver um processo cooperativo e colaborativo de avaliação; e (8) sensibilizar para a articulação em prol do bem comum e da qualidade educacional.

### **1.3 Histórico da autoavaliação no PPGeo (UNIFAL-MG)**

Objetivando cumprir tais recomendações, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), usando suas atribuições legais, designou por meio da Portaria nº 1966 de 14 de dezembro de 2021 a primeira Comissão de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Geografia, composta pelos professores Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sandra de Castro de Azevedo (presidente), Prof. Dr. Estevan Leopoldo de Freitas Coca e Prof. Dr. Roberto Mauro Fernandes; representantes discentes Danilo Lenine Ferreira do Amaral e Jhonatan da Silva Côrrea; e egressos Eduardo Araujo da Silva e Letícia Almeida de Araújo.

A comissão estruturou a autoavaliação no ano de 2022 a partir de questionários pré-definidos encaminhados a discentes e egressos, que envolviam a avaliação de dimensões relacionadas ao ensino, pesquisa, gestão e governança, internacionalização, infraestrutura e relações interpessoais entre orientadores e orientandos.

Na dimensão relacionada à autoavaliação do ensino, foram abordadas questões sobre: (1) a adequação das metodologias adotadas pelos professores nas disciplinas ofertadas em relação ao conteúdo e ao nível de ensino; (2) adequação dos conteúdos trabalhados condizentes ao nível de estudos e aos objetivos das atividades de ensino; (3)

o retorno das atividades avaliativas por parte dos docentes; (4) contribuição das disciplinas obrigatórias na formação dos discentes pesquisadores perante os conhecimentos desenvolvidos; (5) contribuição das disciplinas optativas frente à realização da pesquisa no mestrado; (6) a necessidade ou oportunidade de cursar disciplinas em cursos de outras instituições.

Na dimensão relacionada a autoavaliação da pesquisa, foram abordadas questões sobre a contribuição do orientador no desenvolvimento da pesquisa de mestrado, incentivo e orientação acerca da participação, apresentação e publicação de textos em anais de eventos científicos e participação ativa em Grupos de Pesquisa vinculados aos docentes credenciados junto ao programa.

Por sua vez, na dimensão relacionada a autoavaliação da gestão e governança, foram abordadas questões sobre a disponibilização de informações, normas e procedimentos por parte da coordenação do programa e o incentivo e favorecimento da cultura de sustentabilidade ambiental, social e econômica.

Nas dimensões relacionadas a autoavaliação da infraestrutura, internacionalização e relações interpessoais entre orientadores e orientandos, foram abordados, respectivamente, questões sobre a disponibilização de infraestrutura adequada e insumos necessários para a realização de pesquisas de campo e/ou laboratório, a possibilitação de inserção internacional a partir de políticas de mobilidade acadêmica e a adequação da postura de respeito e cortesia dos docentes no trato com os discentes, além da relação entre orientador e orientando. A referida comissão, amparada no contexto da época, associado a pandemia COVID-19 ainda permeou questões sobre as dificuldades e interferências acarretadas nas pesquisas vigentes da época.

A autoavaliação realizada foi importante ao identificar pontos fortes e fracos, contribuindo para o entendimento da realidade do programa, fornecendo subsídios ao planejamento estratégico e à melhoria contínua da qualidade do trabalho institucional relativo ao PPGeo/UNIFAL-MG.

#### **1.4 Autoavaliação continuada e a importância para o aprimoramento do programa**

Para proceder com o processo de autoavaliação de modo contínuo, em 15 de fevereiro de 2024, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UNIFAL-MG, em seguimento à reunião devolutiva sobre o Seminário de Meio Termo e ao planejamento das ações para o último ano do quadriênio, encaminhou, por meio do despacho administrativo nº 50/2024, um calendário com cronograma onde deveriam ser

estabelecidas novas comissões para continuidade da construção do Planejamento Estratégico e autoavaliação do programa. O cronograma prevê etapas relacionadas à aprovação do plano de autoavaliação no Colegiado (junho/2024), implementação do plano de autoavaliação no PPG (agosto/2024), elaboração do relatório parcial da autoavaliação do PPG (outubro/2024) e realização de Seminário Integrador do PPG (novembro/2024).

Consciente da importância desse processo, o colegiado do PPGEU/UNIFAL-MG, em reunião ordinária, indicou seus membros e solicitou à PRPPG a emissão da portaria para início dos trabalhos. Usando de suas atribuições legais, a PRPPG designou, por meio da portaria nº 987 de 14 de junho de 2024, a segunda Comissão de Autoavaliação do PPGEU, composta pelo Prof. Dr. Felipe Gomes Rubira (presidente), Prof. Dr. Rodrigo José Pisani e representantes discentes João Vitor de Freitas, Maria Laura Ribeiro Carvalho e Pablo César Serafim.

Dando continuidade ao processo iniciado e visando ampliar as relações investigadas pela antiga comissão, objetiva-se com esse relatório: (i) identificar tendências ao longo do tempo, ajudando a adaptar o programa às necessidades emergentes; (ii) facilitar a implementação de melhorias contínuas, ajustando práticas e políticas com base em feedback constante; (iii) manter discentes, docentes e egressos continuamente engajados no processo de desenvolvimento do programa; (iv) proporcionar a geração de dados contínuos que informem decisões estratégicas e operacionais; e (v) ajudar o programa a ser mais ágil e responsivo a mudanças no ambiente acadêmico e profissional que permeiam a sociedade contemporânea.

## **2. METODOLOGIA**

A metodologia para a autoavaliação de 2024 utilizou principalmente questionários e análise documental de fontes de dados que envolveram diversas partes interessadas no programa de pós-graduação. Essa abordagem buscou garantir uma visão abrangente e diversificada do cenário atual. As fontes de dados incluíram questionários aplicados a docentes permanentes, discentes matriculados e egressos.

Os discentes atuais forneceram feedback sobre a qualidade do ensino, orientação, infraestrutura e experiência acadêmica geral, enquanto os egressos compartilharam suas experiências após a conclusão do curso, avaliando o impacto do programa em suas carreiras e a relevância da formação recebida. Os docentes, por sua vez, avaliaram a estrutura do programa, a qualidade das pesquisas e o suporte institucional. Todos esses grupos de dados contribuíram para a identificação de áreas de melhoria no programa por meio de perguntas específicas elaboradas.

Para fins históricos, comparativos e evolutivos, foram mantidas as autoavaliações relacionadas às 6 dimensões estabelecidas pela antiga comissão: ensino, pesquisa, gestão e governança, internacionalização, infraestrutura e relações interpessoais entre orientadores e orientandos. Além disso, para amplificar o processo de autoavaliação, propôs-se a inclusão das seguintes dimensões nesta avaliação: (1) Proposta do Programa, Gestão Administrativa e Governança; (2) Infraestrutura; (3) Internacionalização; (4) Ensino e Orientação; (5) Pesquisa e Produção Intelectual; (6) Extensão; (7) Conclusão, Satisfação, Empregabilidade e Adequação da Formação ao Mercado. Essas dimensões foram selecionadas para proporcionar uma visão holística do programa, permitindo a identificação de pontos fortes e áreas de melhoria, garantindo, assim, sua contínua evolução e excelência.

### **2.1 Análise documental**

A análise documental compreendeu a consulta e revisão de documentos institucionais, acadêmicos, administrativos, avaliações externas, suporte e infraestrutura. Esse processo buscou complementar os dados dos questionários, proporcionando uma visão abrangente e histórica do desempenho e evolução do programa. Foram consultados os seguintes documentos: (1) Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); (2) regulamentos internos que regem o programa de pós-graduação; (3) relatório de autoavaliação interna de 2022; (4) currículos e ementas das disciplinas oferecidas; (5) dissertações de mestrado concluídas no período avaliado; (6) parcerias e convênios; (7)

projetos de extensão; (8) Coleta CAPES 2023; e (9) inventário de infraestrutura, incluindo laboratórios, bibliotecas, salas de aula e outros recursos físicos disponíveis para o programa.

## **2.2 Questionários**

Com o objetivo de ampliar os temas abordados pela autoavaliação de 2022, foram desenvolvidos três questionários distintos para diferentes grupos-alvo: discentes, egressos e docentes. Esse procedimento resultou no aumento de 15 perguntas da autoavaliação anterior para 97 perguntas na autoavaliação de 2024.

Cada questionário continha perguntas específicas divididas em seções de autoavaliação docente, discente e de egressos, além de uma autoavaliação do programa, cobrindo as 7 dimensões principais estabelecidas no plano de autoavaliação. As perguntas variaram entre múltipla escolha, respostas descritivas e escalas lineares de 0 a 10, abordando temas como qualidade do ensino, infraestrutura, suporte administrativo, impacto social, inovação, internacionalização, entre outros. Os questionários foram estruturados em Formulários Google e aceitaram respostas até o dia 02/08/2024, conforme o cronograma determinado pelo despacho administrativo da PRPPG N°50/2024. Todas as respostas foram tratadas com confidencialidade e utilizadas exclusivamente para fins de melhoria institucional.

### 3. RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO AVALIATIVO

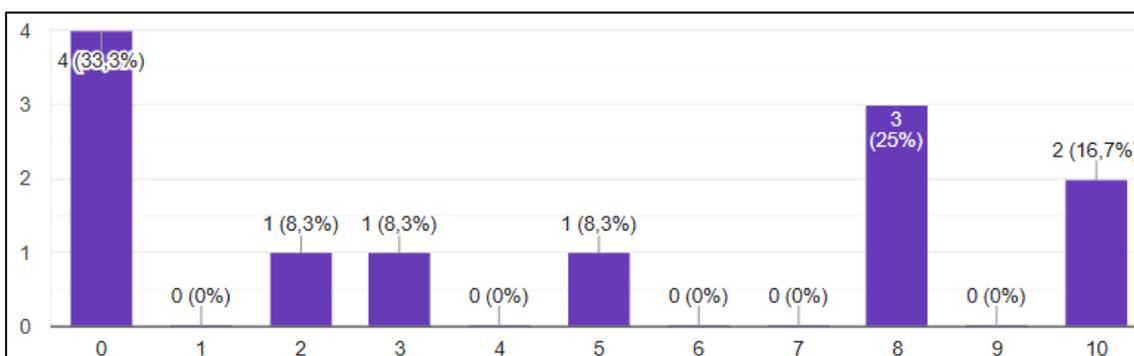
Salienta-se que as respostas qualitativas (descritivas) foram misturadas para manter o princípio de confidencialidade e garantir seu uso exclusivo para fins de melhoria institucional. Assim, a resposta da pessoa 1 aparecerá em ordem aleatória nas tabelas criadas, e o mesmo se aplicará às demais. Dessa forma, a sequência entre as linhas das respostas descritivas não está associada aos mesmos respondentes. A comissão optou por manter a integralidade das respostas no relatório, visando um processo de autoavaliação transparente e democrático, com a análise sendo realizada posteriormente.

O formulário dos docentes obteve 13 respostas de 17 possíveis, com as ausências relacionadas a professores visitantes e docentes descredenciados. O formulário dos discentes obteve 13 respostas de 23 possíveis, e o de egressos, 15 respostas de 47 possíveis.

#### 3.1 Respostas dos Docentes do Programa

##### 3.1.1 Etapa 1 – Autoavaliação Docente

1) Em uma escala de 0 a 10, como você avalia sua participação em projetos de internacionalização do programa?



2) Quais redes de pesquisa nacionais ou internacionais você integrou recentemente? (Descritiva)

REDE NACIONAL: participo como membro da RECITA (Rede de Pesquisadores Sobre Cidades, Territórios e Meio Ambiente) formada por docentes de diferentes universidades brasileiras (UFPA, UFMA, UNEB, UNIMONTES, UEAM, entre outras). A RECITA é coordenada pelo docente Jovenildo Rodrigues, da UFPA. Também integro o Grupo de Pesquisa Geografia e Finanças, coordenado pelo professor Fabio Betioli Contel, da USP. REDE INTRNACIONAL: Ainda não há participação.

Internacionais: i) Collective of Agrarian Scholar Activists from the Global South (CASAS) e; Acordo de Cooperação com a Friedrich Schiller University de Jena, na Alemanha. Nacional: Banco de Dados das Lutas por Espaços e Território (DATALUTA)

Não estou participando

Grupo de Pesquisa Institucional GAEDA e Grupo Informal (network) de pesquisadores

|   |
|---|
| em Climatologia   |
| São parcerias efetivas com o Prof. Velibor Spalevic, da Universidade de Montenegro - Podgórica - Montenegro e seus associados.  |
| Projetos financiados por agência de fomento interinstitucionais.  |
| Sociedade de Especialistas Latino-Americanos em Sensoriamento Remoto  |
| 1) Delta H - Reunião científica com colaboradores na área de Geomorfologia e Evolução de Paisagens (Internacional). 2) Análise Ambiental e Dinâmica Territorial (UNICAMP) - Grupo de Pesquisa cadastrado no diretório do CNPQ, com colaborações vinculadas a oferta de cursos de especialização (âmbito nacional), escrita e publicação de artigos científicos internacionais e participação em workshops internacionais. |
| Grupos de Pesquisa: Terra (UFJF); Geomorfologia e Análise Ambiental (UNICAMP)   |
| Não integrei.   |
| GT de Educação da Anpege  |
| Nacional: Rede de Estudos Agrários (REA) que tem a presença de grupos de pesquisa de diversas universidades brasileiras: UNESP Rio Claro, UFPel, UFS, UNIMONTES, FURG, UERJ, UEPG, UPE e UNIFAL-MG.   |

*3) Como você avalia sua produção de artigos nos últimos 3 anos do ponto de vista do Qualis/CAPES?*

|   |
|---|
| Boa.  |
| Razoável. Tenho um número razoável nestes 3 anos, em revistas com Qualis "elevados", mas todas nacionais.   |
| Satisfatória. Foram 14 artigos publicados nos últimos 3 anos, 12 com Qualis Capes: A1 - 5 artigos A2 - 2 artigos A3 - 3 artigos B2 - 1 artigos B4 - 1 artigos   |
| Muito boa. Foram 27 artigos no total.   |
| Publiquei 2 artigos em A4, 4 artigos em A3 e 3 artigos em A1  |
| Nos últimos 3 anos (a partir de 2022) foram publicados 22 artigos, sendo 11 com fator de impacto JCR. No total, foram 11 com Qualis A, 7 Qualis B e 3 sem Qualis. Os 3 sem qualis são com com fator de impacto JCR.   |
| Suficiente.   |
| Pouco relevante. 1 artigo em Revista Qualis A1 (2021); 1 artigo em revista Qualis B4 (2023). 5 capítulos de livros publicados no período; (aguardando retorno de artigos enviados à Revistas qualis A2 e qualis A1 como co-autor e a publicação de 1 capítulo de livro) |
| Se considerar o ano de 2021, tive 4 artigos em periódicos.  |
| Muito boa   |

*4) Como você avalia sua produção de artigos nos últimos 3 anos do ponto de vista do fator de impacto (JCR)?*

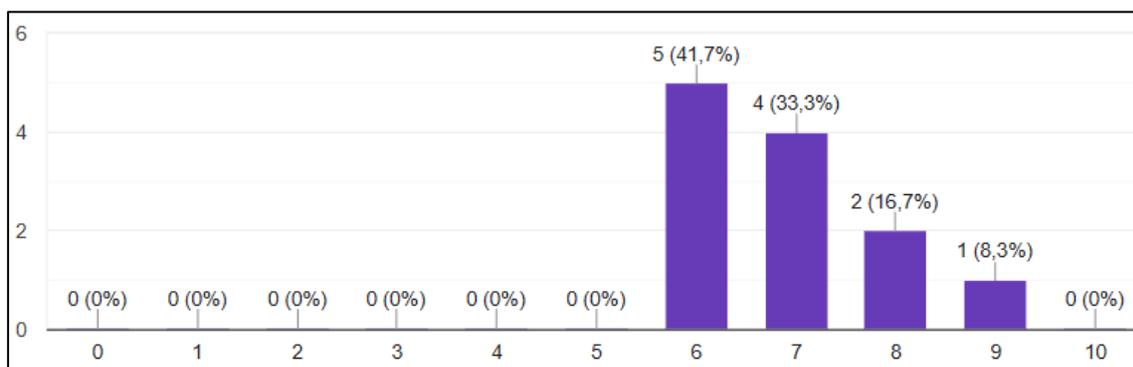
|  |
|--|
| Iniciante.   |
| Tive 1 artigo com JRC 0.1  |
| Produção até razoável. Porém baixo fator de impacto, mesmo em revistas A1, exemplo da Geouerj, em que fator de impacto é só 0,1.   |
| Boa  |
| Entre 05.08.21 e 05.08.24 foram publicados sete artigos de minha autoria/coautoria. As revistas onde forma publicadas são avaliadas pela CAPES com nota A1 (quatro artigos), A3 (dois artigos) e B2 (um artigo publicado). |

|   |
|---|
| Avialio bem, pois dos 22 artigos publicados, 11 tem JCR.  |
| Regular. Foram 4 artigos no total.  |
| Boa.  |
| Apenas dois artigos com JCR   |
| Não se aplica   |
| Pouco relevante   |
| Satisfatória. Foram 14 artigos publicados nos últimos 3 anos, 10 com JCR: 2 artigos com JCR 3.4 1 artigo com JCR 3.0 1 artigo com JCR 1.7 1 artigo com JCR 1.4 1 artigo com JCR 0.7 4 artigos com JCR 0.5 |

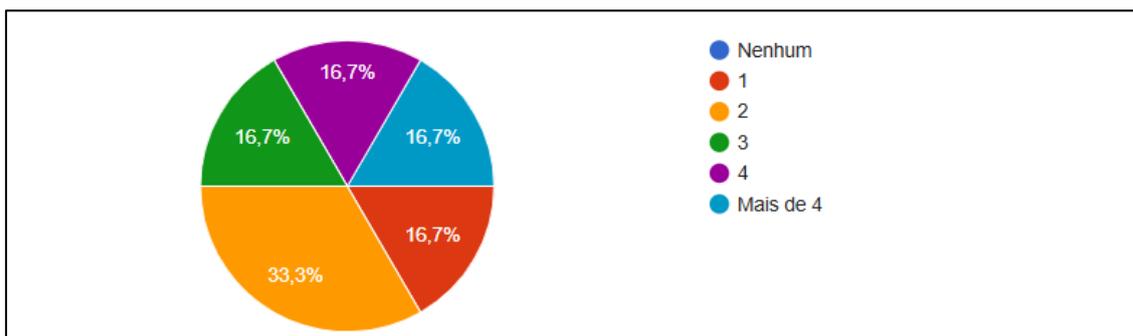
*5) Quais as principais razões que você apontaria para a quantidade de suas publicações do ponto de vista do Qualis/CAPES e do fator de impacto (JCR)? (Descritiva)*

|   |
|---|
| O trabalho coletivo junto aos discentes é fundamental para manter uma produção constante, seja alunos de IC, TCC e Pós-graduação. Dos 27 artigos no período só 4 foram individuais. |
| As funções administrativas e o período da pandemia influenciaram na produtividade.  |
| Não acho que são poucas publicações, e até em boas revistas, mas fator de impacto baixo. Não sei se isso é "uma geral" das revistas de Geografia Brasileiras.                       |
| Grupo informal (network) de pesquisadores em Climatologia   |
| Devemos seguir as orientações da CAPES e procuro observar o Qualis das revistas. Mas a prioridade é submeter em revistas com JCR.   |
| Qualis/Capes: resultados de pesquisa e tempo de escrita. JCR: falta de recursos para revisão de idioma.   |
| Produção bibliográfica ainda tímida no PPGeo; Tempo disponível para escrita/acompanhamento de artigos   |
| Resultado de pesquisas com os discentes do PPGeo, de graduação e também os números especiais realizado principalmente pelo professor Paulo Henrique de Souza                        |
| Cooperação entre os colegas do PPGeo/Unifal; desenvolvimento de projeto de pesquisa financiado pela FAPEMIG, parceria entre orientador e orientandos, entre outros.                 |
| Atividade de pesquisa e orientações contínuas.  |
| Resultado de projetos de pesquisa, extensão e orientação  |
| Parcerias institucionais e colaborações científicas com outras universidades  |

*6) Em uma escala de 0 a 10, em que medida suas publicações têm impactado a comunidade acadêmica e/ou influenciado políticas públicas?*



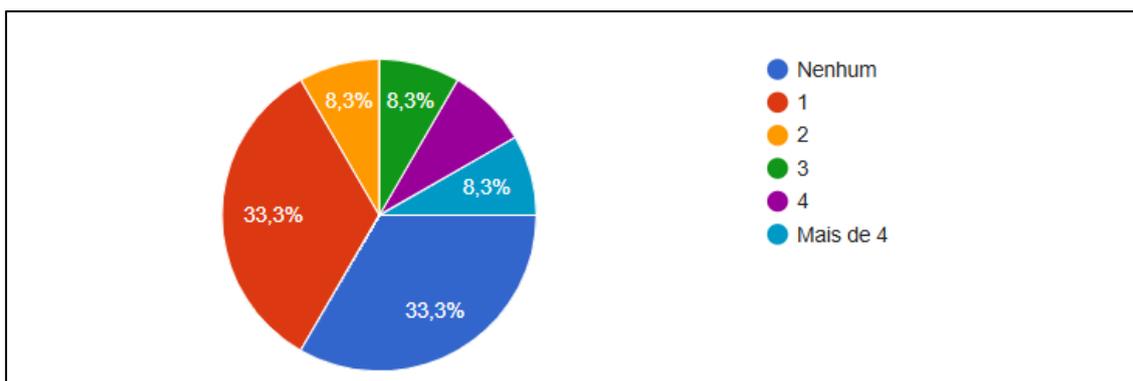
7) Quantos projetos de pesquisa você coordenou nos últimos três anos?



8) Quais inovações você implementou em suas atividades de pesquisa nos últimos 3 anos? (Descritiva)

|  |
|--|
| - Aprimoramentos metodológicos em cartografia geomorfológica; - Encaminhamento de trabalhos de levantamento para criação de geoparque; - Questões tematizadas na biosfera do Antropoceno, propondo relações entre o modo de produção capitalista e as extinções no Brasil; - Elaboração de índice (ainda no prelo); - Projetos envolvendo procedimentos geocronológicos e proxies para elaboração de modelos preditivos de mudanças climáticas e migração de habitats. |
| Não se aplica.   |
| Nenhuma  |
| Articulação Ensino, pesquisa e extensão. E a proposta de educação do campo para agricultura familiar   |
| Temos um pedido de patente solicitada com a Profa. Debora Sabonaro.  |
| As inovações podem ser do ponto de vista das pesquisas em lugares e municípios que ainda não tinham estudos, sobretudo, em cidades pequenas do Sul de Minas.   |
| Utilização de ferramentas avançadas para modelagens e análise na área de Geomorfologia e Evolução de Paisagens, como o pacote de ferramentas TopoToolbox 2 e o Topographic Analysis Kit (TAK), hospedado no software MATLAB  |
| Grupo de estudo; reuniões avaliativas das atividades discentes periódicas.   |
| Implementação do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Cartografia - LEPCART/IFSULDEMINAS onde alunos bolsistas podem desenvolver suas atividades; incentivo ao discente à participação de eventos científicos e minicursos.   |
| Temos abordado discussões de metodologias imersivas no ensino de Geografia Física.   |
| Atualmente estou ainda em fase de implementação com a plataforma Google Earth Engine que utiliza linguagem de programação em geotecnologias. Também tenho dado preferência ultimamente apenas a plataformas gratuitas de Sistemas de Informações Geográficas com o QGIS para diversas pesquisas comigo e com meus alunos   |
| Proposta de Estação Climatológica alternativa de baixo custo; Nova metodologia para avaliar o comportamento da precipitação.   |

9) Quantos projetos de extensão você coordenou nos últimos três anos?

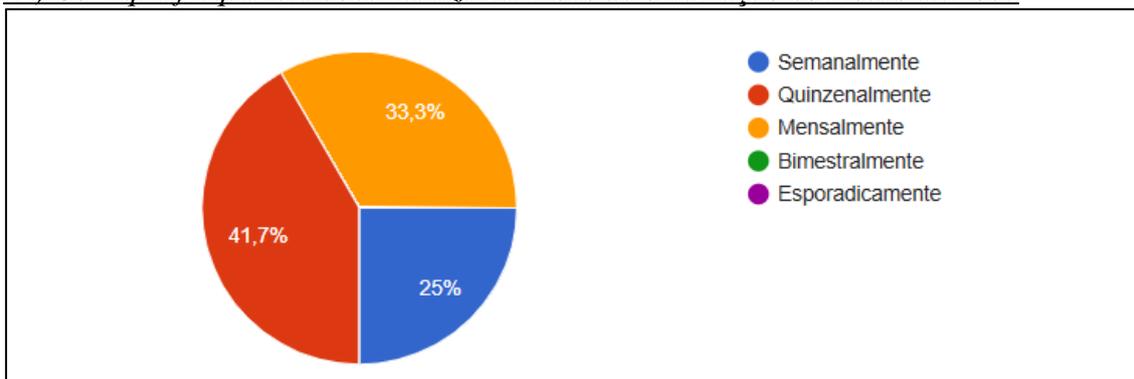


10) Quais estratégias você utiliza para manter suas aulas atualizadas e engajantes?

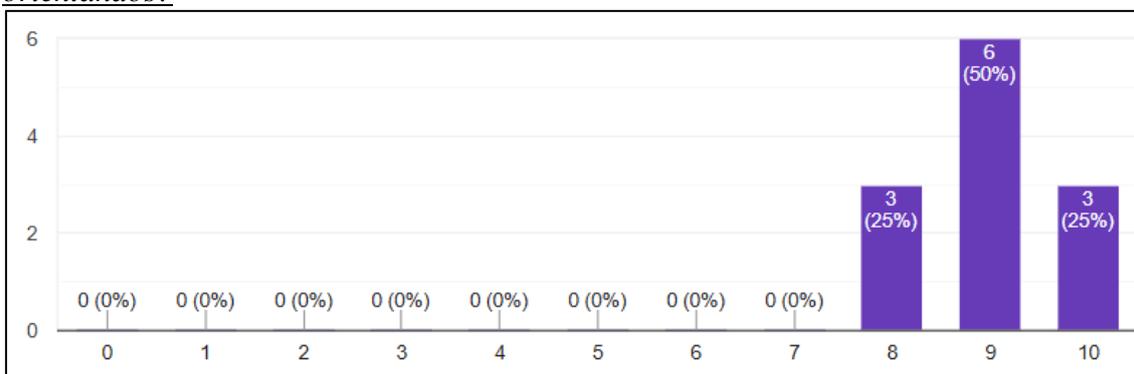
*(Descritiva)*

|   |
|---|
| Discussão de textos, exibições de mídias e apresentações e convidados.  |
| Leituras, diálogo com profissionais da área   |
| Utilização de imagens atrativas em forma de bloco diagrama para ilustrar e facilitar a compreensão de processos que por vezes não são visíveis. Utilizar experimentos didáticos. Exemplificar relações processuais de causa e efeito por meio da integração de estudos de casos atuais. Utilizar analogias do senso comum para explicar os eventos geomorfológicos. Utilizar SIG's durante as aulas para evidenciar formar no formato tridimensional, ilustrar a influência dos padrões de drenagem e estruturas geológicas, criar perfis topográficos e estabelecer relações com a erosão fluvial entre outros recursos online que envolvam bases de dados cartográficas. Utilização de experimentos em laboratório e atividades de campo. |
| Atualização dos temas e motivar a participação dos alunos   |
| Utilizar artigos mais recentes, ferramentas e banco de dados com informações socioeconômicas, para ajudar nas análises socioeconômicas mais atualizadas e dinâmicas.  |
| Atualização contínua do material e do conteúdo, com adaptações na estrutura quando oportuno.  |
| Consulta aos artigos publicados na área de interesse  |
| Pesquisa bibliográfica e trocas de eventos. Aulas dialogadas buscando a participação dos alunos   |
| Orientação para produção semanal de textos pelos discentes tendo por base a bibliografia da disciplina. Incentivo aos discentes para, na medida do possível, se apropriar de alguma discussão ou textos trabalhados para a escrita da dissertação.  |
| Atualização de bibliografia; Participação em eventos científicos  |
| Discussões com colegas e pesquisa nas áreas de interesse.   |
| Procuro realizar um perfil de aula mais invertido, trazendo os discentes para a elaboração e discussão dos próprios conteúdos e não apenas a aula expositiva. Tenho dado auxílio com textos em PDF da área e tenho também minha plataforma de vídeos de apoio com as práticas de geotecnologias que são utilizadas nos mais diferentes formatos   |

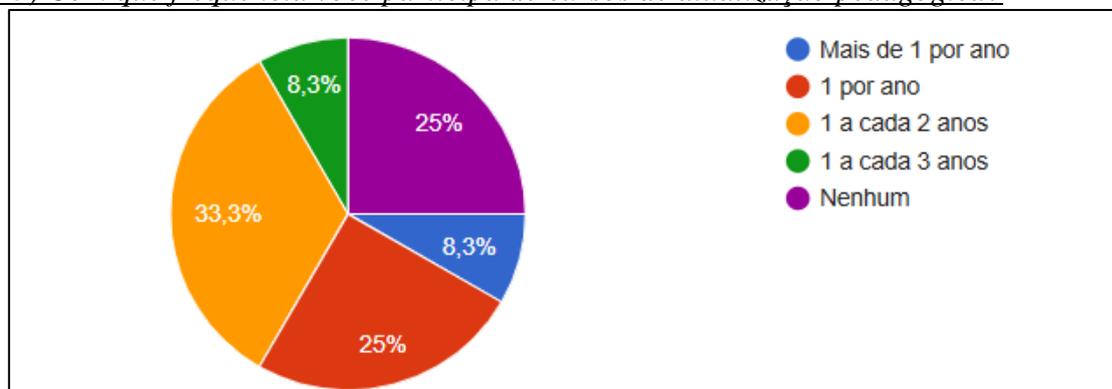
11) *Com que frequência você realiza reuniões de orientação com seus alunos?*



12) *Em uma escala de 0 a 10, como você avalia sua relação com os discentes orientandos?*



13) *Com que frequência você participa de cursos de atualização pedagógica?*



14) *Com que frequência você participa de congressos acadêmicos da área? Vincule a quantificação ao nível Nacional, Regional e/ou Local (Descritiva)*

|   |
|---|
| Anualmente em todos os níveis.  |
| Frequentemente participo  |
| Um por ano  |
| esporadicamente em eventos internacionais e nacionais   |
| Anual em todos os níveis  |
| Uma a duas vezes por ano.   |
| As vezes um por ano, as vezes aparecem mais durante um ano, as vezes é um a cada dois anos, mas penso que seja em média, um por ano |
| Anualmente participo de pelo menos dois congressos nacionais.   |
| Participo anualmente, variando a quantidade. Ao menos um evento nacional/internacional por ano, e os demais esporádicos.            |

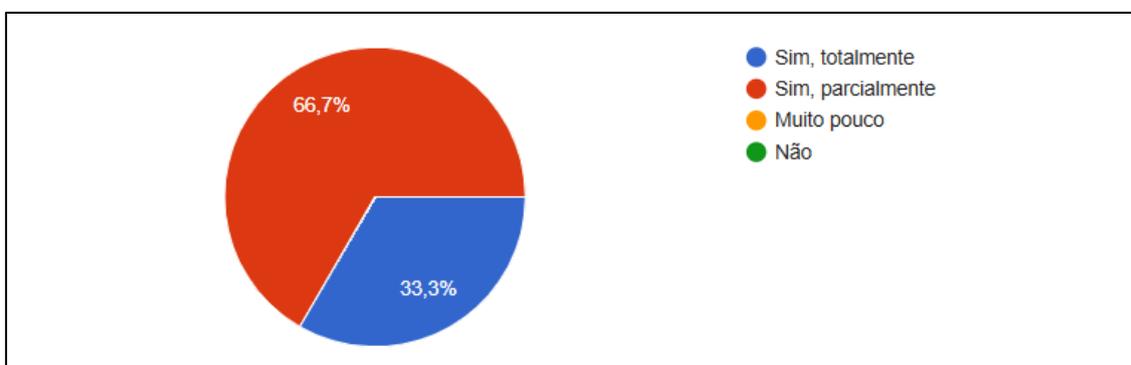
|  |
|--|
| Geralmente 1 evento regional ou nacional por ano.  |
| 1 Internacional, 1 Nacional e 3 locais por ano   |
| Acho que já participei mais de congressos do que atualmente. Mas procuro incentivar participação de discentes e orientandos. |

*15) Nos últimos 3 anos, em quais comissões do programa você participou e como avalia sua contribuição? (Descritiva)*

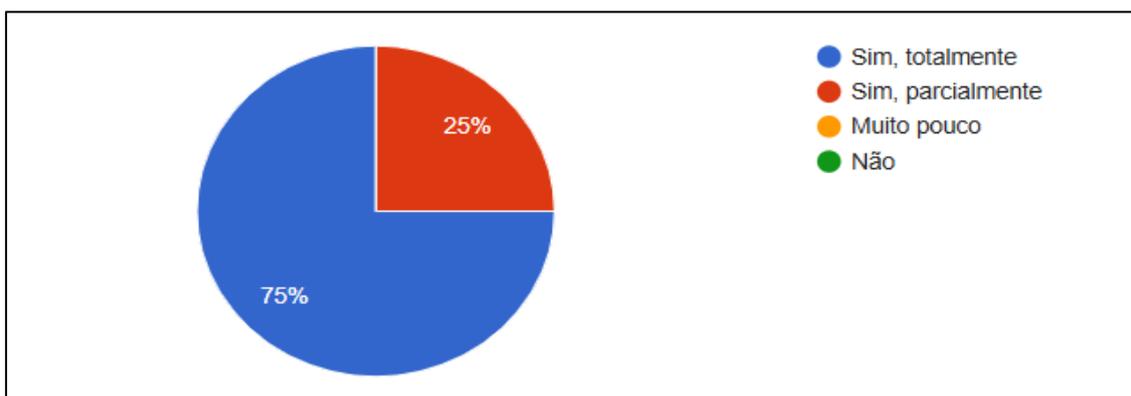
|  |
|--|
| Comissão do processo seletivo, Planejamento estratégico, Colegiado. A participação é fundamental para compreender o funcionamento do Programa e apontar sugestões para melhorias. Somente participando de comissões, que daremos importância as múltiplas questões que são avaliadas pela CAPES, que vão além da publicação. |
| Uma comissão e avalio como positiva.   |
| Membro do colegiado desde 2023, comissão de autoavaliação e comissão de seleção em 2021, 2022, 2023 e 2024.  |
| Comissão de seleção, sendo a contribuição aderente às demandas inerentes aos trabalhos.  |
| Sou membro do colegiado do PPGE0 já há 3 anos e há menos de um ano da comissão de autoavaliação  |
| Não participei.  |
| Não participei   |
| Participei do Colegiado do programa.   |
| Comissão de Seleção - participação ativa   |

### 3.1.2 Etapa 2 – Avaliação do Programa pelos Docentes

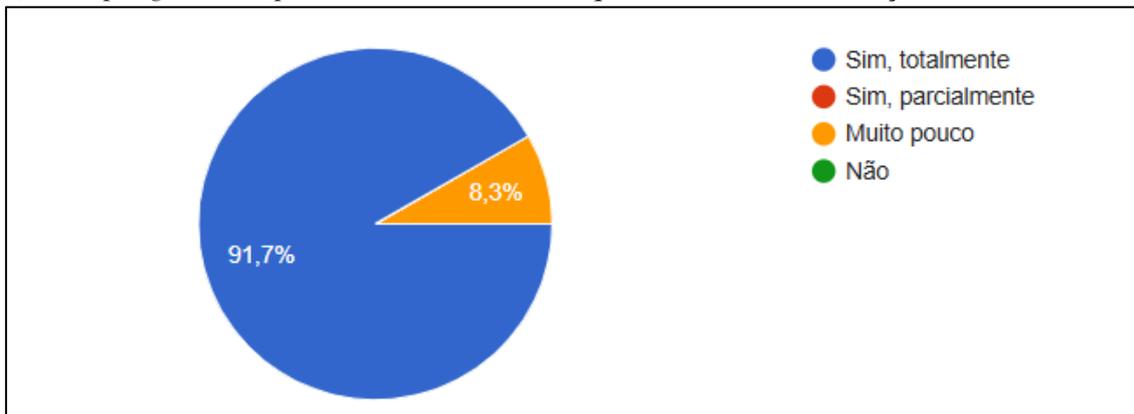
*1) A infraestrutura da instituição atende às necessidades do programa?*



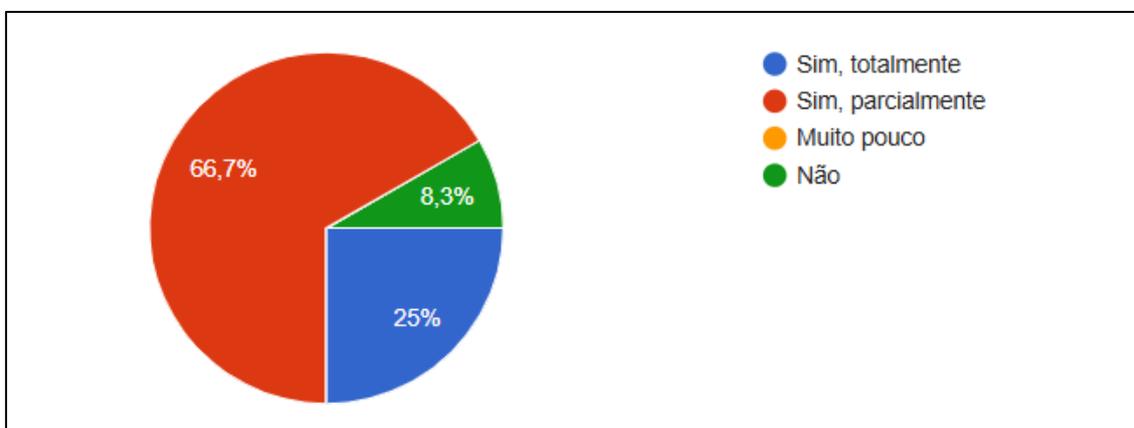
*2) As demandas apresentadas à secretaria do programa são atendidas de forma eficaz?*



3) *O programa apresenta clareza e equidade na distribuição de recursos?*



4) *Você considera que os processos de seleção do Programa têm sido adequados para absorver discentes com consciência do trabalho acadêmico?*



5) *Avalie a adequação dos processos de seleção de discentes (Descritiva)*

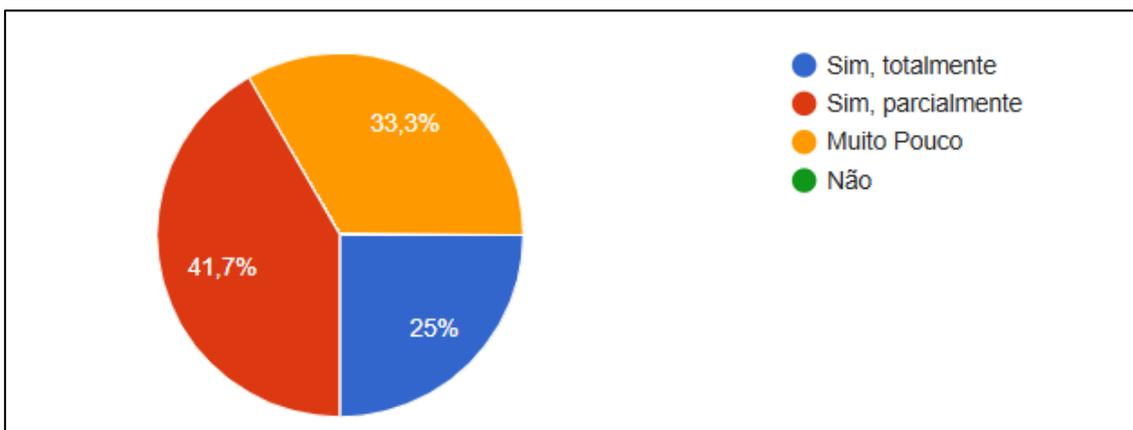
|   |
|---|
| Existe uma valorização da produtividade na definição de bolsas.   |
| Considero positivas todas as etapas. A relação oferta e demanda muitas vezes interfere no processo  |
| O processo foca em elementos que esclarecem a contribuição da proposta, sua viabilidade e potencialidade, assim como permite uma leitura da condição do candidato para a ação.  |
| O processo seletivo para ingressos e distribuição de bolsas deve ser único.   |
| Tem sido bastante inclusivo, possibilidade de diversos perfis técnicos e sociais de discentes a participarem dos processos.   |
| Entendo que o colegiado deveria assumir de maneira mais funcional a prerrogativa da redistribuição das orientações indicadas para dirimir disparidades em orientação, critério que pesa na avaliação do Programa.   |
| Não tenho acompanhado o processo e a discussão sobre a seleção de discentes, por conta de estar afastado dessa atividade nos últimos dois anos. Mas, às vezes reflito se a prova escrita é realmente necessária e assegura a seleção de alunos conscientes do trabalho acadêmico. |
| Penso que o programa procura sempre ser flexível quanto à seleção de discentes no que tange à organização das datas junto aos editais.  |
| É criteriosa, justa e democrática   |
| A seleção pode ser aprimorada, principalmente pós-pandemia, e tentar englobar mais  |

alunos de outras áreas do conhecimento. A possibilidade de incluir no edital de seleção os calendários de disciplinas (dias e formato [online, híbrida ou presencial]) pode atrair mais candidatos. E a concentração das aulas em 2 dias na semana (seg e ter /ou qui/sex) pode ajudar nessa organização, e conseqüentemente, atrair mais candidatos.

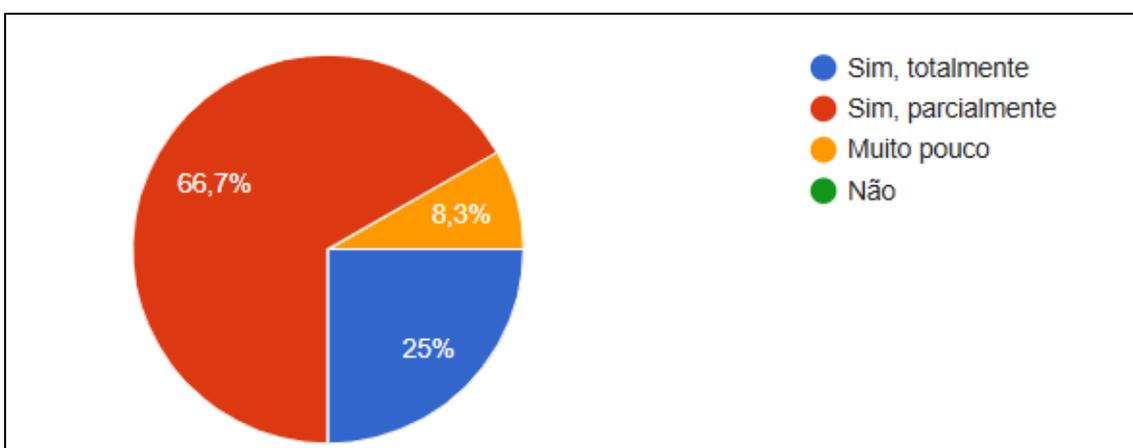
Pode ser adequado para melhor com base em: O processo seletivo para ingressos e distribuição de bolsas deve ser único; - Não eliminar mais candidatos por falta de anexação de documentos pessoais; - Redistribuição das orientações indicadas; - Retirada da prova escrita; - Seleção realizada no fim do ano anterior ao ingresso; - Aprimoramento da tabela de pontuação de produção científica. A pontuação de resumos e resumos expandidos publicados em anais de eventos devem ser equiparada com os artigos completos. Na área de Geografia física, é pouco recorrente a publicação de trabalhos completos em anais de eventos. A sugestão é de que seja atribuída pontuação a partir da importância do evento (local, regional, nacional ou internacional), independentemente do tipo de publicação. - Aprimoramento da tabela de pontuação de produção científica. Artigos sem qualis-capes poderiam ser pontuados a partir de JCR, hierarquizado de forma correspondente ao impacto.

Acho que a deste ano muita gente foi desclassificada por conta de documentos. Não sei se foi um problema no sistema, ou desatenção dos candidatos, mas ficou de fora um número considerável

*6) O programa desenvolve atividades que promovem a integração com a comunidade externa?*



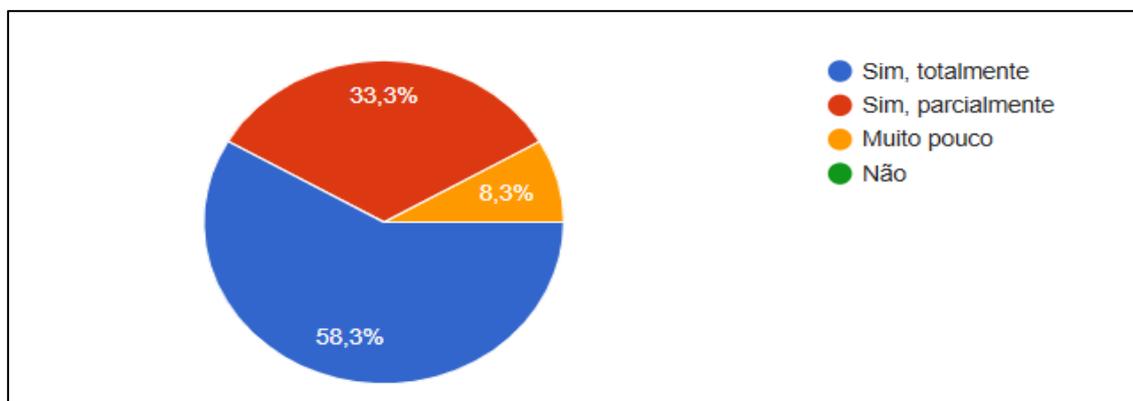
*7) O programa tem contribuído para a sua formação contínua e bem-estar emocional?*



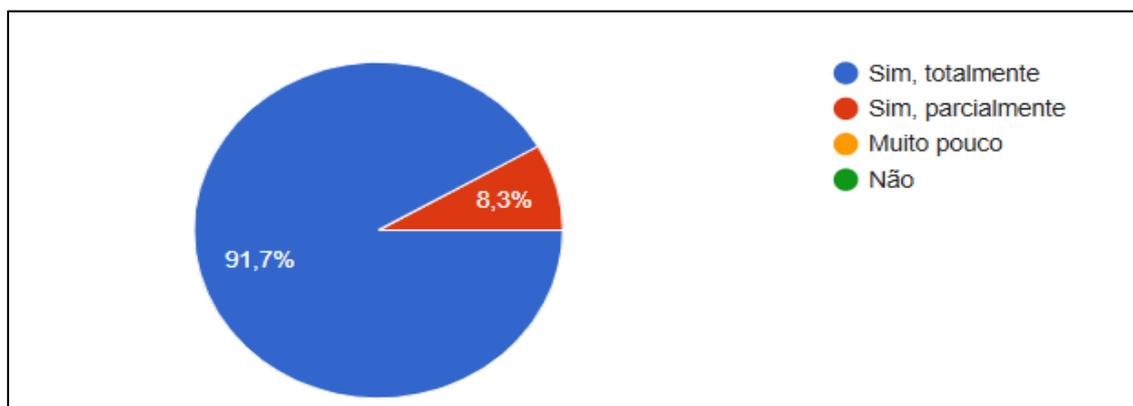
8) Quais ações o programa poderia implementar para melhorar o bem-estar emocional dos docentes? (Descritiva)

|  |
|--|
| Não sei dizer.   |
| Eu gosto muito. Até gostaria de ser mais presente no cotidiano da UNIFAL.  |
| Poderia iniciar um diálogo com os estudantes do programa sobre saúde emocional, visando começar uma cultura de cuidado, motivada com ideias e talvez até o próprio desenvolvimento de ações ser feito por eles, com o apoio do programa. |
| Acredito que o programa não tenha problemas quanto a esse quesito, mas atividades culturais são sempre relaxantes e prazerosas.  |
| Equidade   |
| Como sou membro externo, não consigo avaliar o dia a dia na UNIFAL. Da minha parte, tudo certo.  |
| Realizar mais rodas de conversa apenas entre docentes  |
| Há satisfação pessoal em relação a esse quesito.   |
| Eventos presenciais, reuniões organizacionais presenciais para que se tenham maior interação entre docentes e discentes.   |
| Reunião anual com coffee-break e palestra sobre orientação ou projeto de pesquisa articulada.  |
| Diminuir a demanda de trabalho e possibilitar mais tempo para pesquisa e extensão  |
| Dividir melhor as tarefas entre os membros credenciados como comissões, representações colegiadas e disciplinas obrigatórias.  |

9) A infraestrutura (laboratórios, bibliotecas, etc.) atende às suas necessidades de ensino e pesquisa?



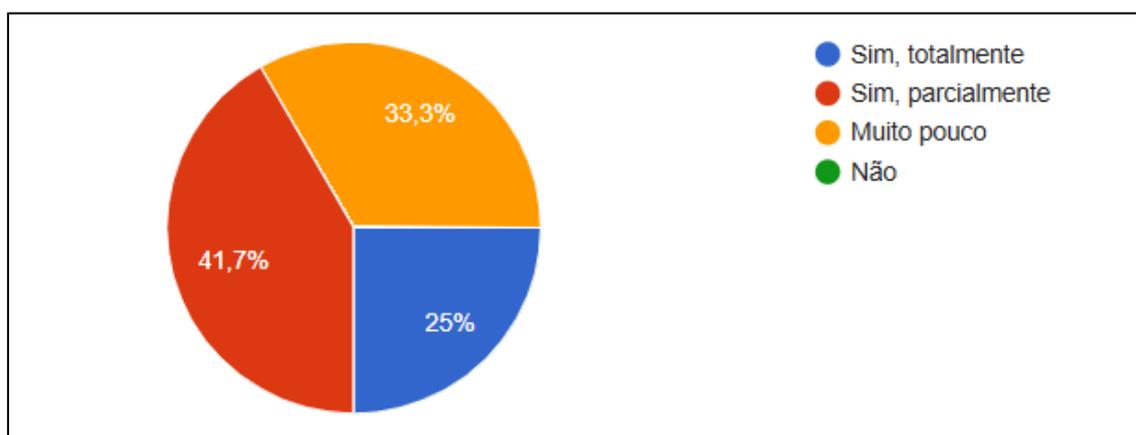
10) Os recursos do programa são distribuídos de maneira justa e transparente?



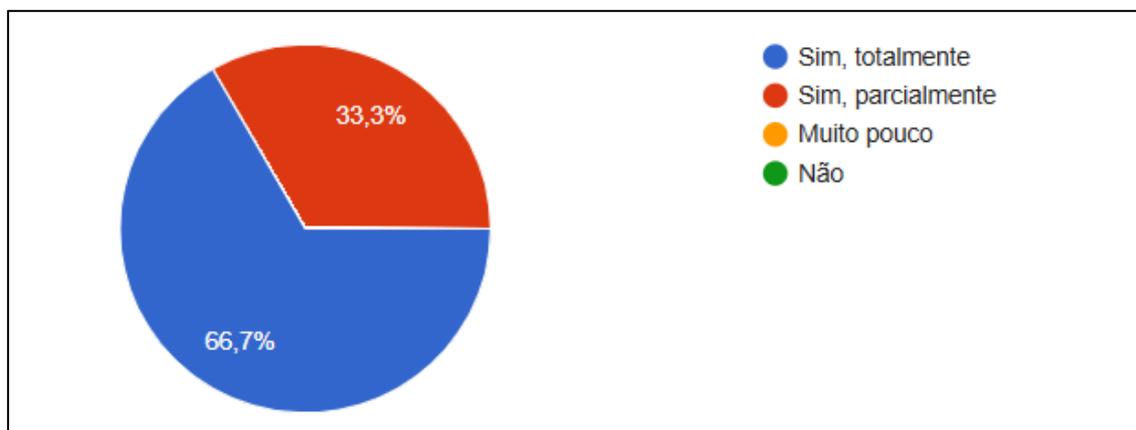
11) Na sua opinião a distribuição das disciplinas durante os semestres é equânime entre os docentes? (Descritiva)

|   |
|---|
| Sim   |
| Não. Existe desequilíbrio entre os docentes que assumem disciplinas obrigatórias.   |
| Quase. Será equânime quando os docentes permitirem.   |
| Não sei avaliar   |
| Sim.  |
| Sim, há equilíbrio aceitável entre as áreas.  |
| Não tenho acompanhado esta distribuição. Caso não esteja, acredito que o programa tem tido cuidado em assegurar uma distribuição mais equânime. |
| Não tenho parâmetros para opinar.   |
| Não, normalmente os mesmos professores que ministram as disciplinas obrigatórias  |
| Não, existem desequilíbrios.  |

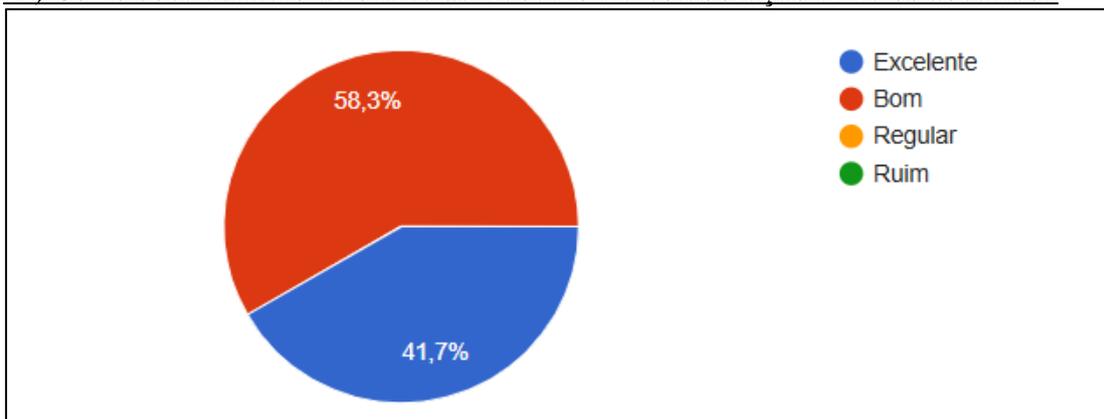
12) O programa oferece apoio suficiente para atividades de inovação?



13) O programa incentiva adequadamente a participação em eventos acadêmicos e científicos?



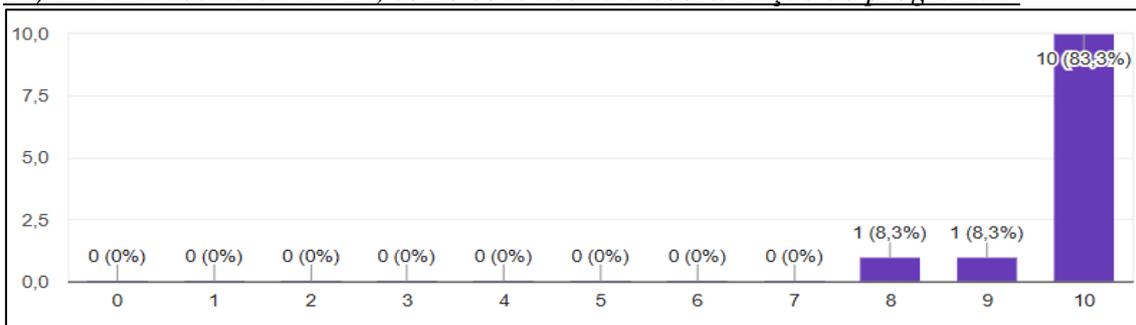
14) Como você avalia o ambiente de trabalho e a colaboração entre os docentes?



15) Na sua opinião quais ações desenvolvidas na graduação podem estimular a procura pelo mestrado?

|  |
|--|
| Talvez ter projetos do mestrado que envolvam estudantes de graduação desenvolvendo IC ou TCC.  |
| Acredito que as atividades de campo que acentuam temáticas referentes à leitura das paisagens e abordagens geocológica são sempre enriquecedoras para alunos da Graduação e encorajadoras aqueles que vislumbram continuar os estudos em nível de pós-graduação. |
| Mais engajamento com a pesquisa desde a iniciação científica e participação nos grupos de estudos  |
| A graduação deve ser estimulante para os discentes, de forma a evitar o abandono do curso. E promover formas de estimular o ingresso discente.   |
| Realização de eventos presenciais com discentes e docentes do PPGEO junto a graduação, minicursos de discentes e docentes com a graduação.   |
| É fundamental o fomento e manutenção da iniciação científica, que tem sido importante condutor para o mestrado. Caso o Programa receba muitos professores, acho interessante também o desenvolvimento de ações em escolas, possivelmente via extensão.           |
| Iniciação científica. Participação dos alunos em eventos e grupos de estudos.  |
| Maior valorização das atividades de pesquisa, a exemplo de Iniciação Científica.   |
| Ações do grupo de pesquisa, iniciação científica e TCC.  |
| Iniciação Científicas, extensão e TCC  |
| Trabalho de base com iniciação científica e incentivo a participação em eventos acadêmicos de grande porte.  |
| Incentivo a pesquisa, incentivo a participação de alunos em eventos, e proximidade/amizade entre estudantes e professores. Tudo que creio que já façam aí.   |

16) Em uma escala de 0 a 10, como você avalia a coordenação do programa?



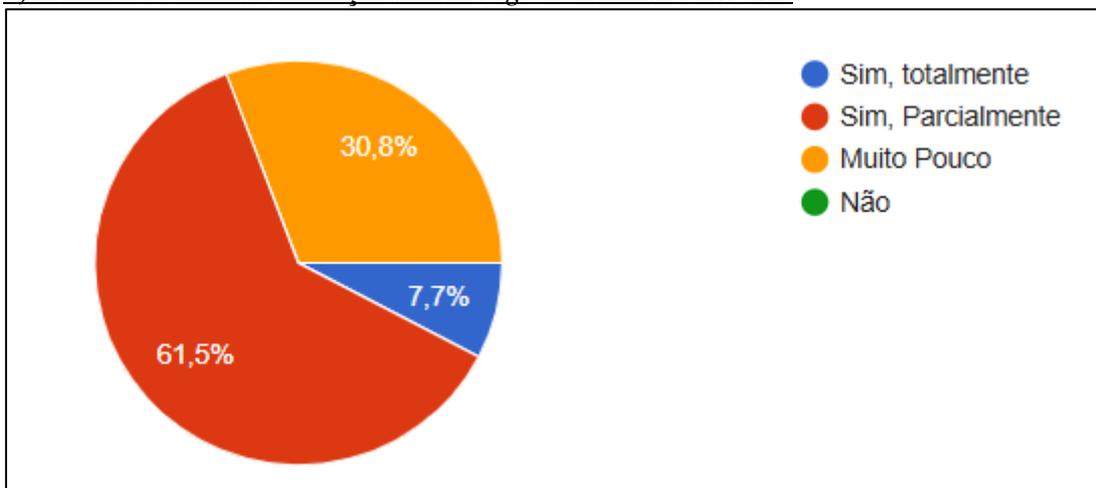
*17) Que sugestões você daria para a melhoria do programa? (Descritiva)*

|  |
|--|
| Atrair mais estudantes. O que é um desafio, inclusive, para nossas graduações.   |
| Maior envolvimento dos docentes nos diferentes processos   |
| Reunião presencial semestral. Parceria em cursos de idiomas. Reunião anual com a PRPPG.  |
| Promover o equilíbrio entre as áreas de concentração, ampliando a efetiva participação da área da geografia física.  |
| Como um programa novo e pequeno em quantidade de docentes e com pouco tempo de existência (e no meio teve uma pandemia), o resultado é bastante positivo e vemos um engajamento por grande parte dos docentes e discentes para que o PPGEIO alcance novos objetivos como a nota 4 e doutorado.   |
| Considerando que o Programa tem vagas ociosas e que candidatos não têm sido aprovados na seleção por conta das cotas de vagas de orientadores já preenchidas na seleção, sugiro analisar a possibilidade de o candidato ao mestrado indicar um terceiro docente credenciado como possível orientador. Outra sugestão é rever a organização das linhas de pesquisa de maneira que haja em cada uma delas entradas e saídas de alunos mais equilibradas.   |
| Não tenho sugestões, pois vem sendo muito bem conduzido, está de parabéns a coordenação do PPGEIO  |
| - Perseguir o equilíbrio na produção entre as áreas; - Equalizar a distribuição das orientações; - Expandir as indexações na revista e garantir sua periodicidade; - Retomar a produção de material bibliográfico na forma de livros organizados, preferencialmente com distribuição impressa; - Manter a política positiva de realização de eventos, se possível realizando um evento internacional remoto, bastante exequível com essa nova modulação do nosso trabalho; - Distribuir os recursos de forma a priorizar o fomento para participação em eventos internacionais e para a participação de discentes. |
| Rearticular a distribuição de atividades entre as linhas.  |
| Penso que a melhoria do programa é gradativa e requer paciência. Nos últimos dois anos considero que o PPGEIO apresentou propostas e efetivou ações interessantes para tal. Como por exemplo cito o incentivo à editais para docentes e pesquisadores temporários, convênios com Universidades, incentivo à internacionalização do currículo, organização de eventos científicos...  |
| Sempre precisamos melhorar, mas no momento as ideias principais indiquei nas perguntas discursivas acima.  |
| Rearticular a distribuição de atividades entre as linhas e promover o equilíbrio entre as áreas de concentração. Maior envolvimento dos docentes nos diferentes processos  |

### 3.2 Respostas dos Discentes do Programa

#### 3.2.1 Etapa 1 – Autoavaliação Discente

##### 1) Você conhece as Resoluções e os Regimentos do PPGEO?



##### 2) Como você avalia sua produção de artigos nos últimos 3 anos do ponto de vista do Qualis/CAPES?

|   |
|---|
| Média   |
| baixa   |
| Mediana   |
| 2   |
| Ruim  |
| Não produzi para revista do tipo qualis   |
| Regular   |
| Entre média e satisfatória. Além dos artigos publicados em anais e apresentados em eventos, possuo um capítulo de livro publicado e três artigos em periódicos, sendo dois deles de QUALIS A e um de QUALIS B.                        |
| Boa.  |
| Não tenho artigos publicados em revistas até o momento. No entanto, alguns produzidos têm qualidade para publicação em B1.  |
| Boa tenho uma produtividade razoável.   |
| 7   |
| Incipiente, não tinha tanta preocupação antes de entrar no Programa de Pós-graduação, mas agora percebo o quanto é importante e também tinha a questão de ser uma estudante trabalhadora, trazendo uma certa limitação nas produções. |

##### 3) Como você avalia sua produção de artigos nos últimos 3 anos do ponto de vista do fator de impacto (JCR)?

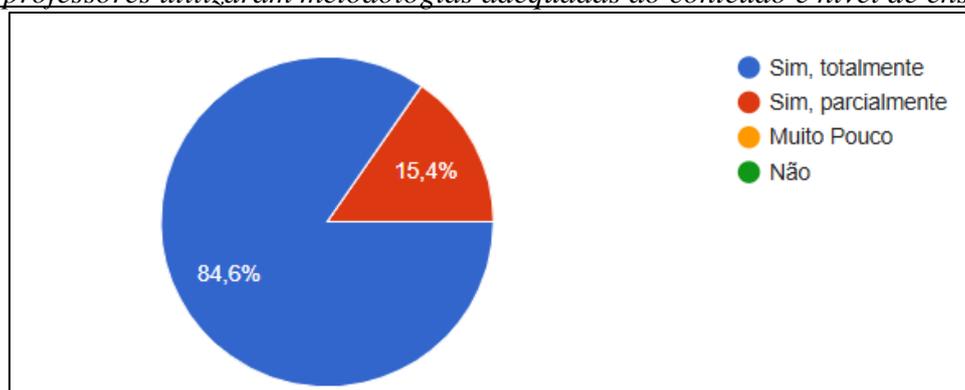
|  |
|--|
| Média. A maior parte da minha produção foi para eventos científicos. Salvo os artigos da revista Territorium Terram, GeoFronter e Campo-Território (que possui maior fator de impacto entre as demais citadas) |
| Pouca  |
| baixa  |
| Mediana  |
| 2  |
| Razoavel   |

|   |
|---|
| Baixo   |
| Ruim  |
| Boa eu me esforço para tratar dentro da minha área de temas relevantes ao meu campo de estudo, contribuindo para esta área e conseqüentemente para a sociedade. |
| Ruim.   |
| Não tenho produção nesse sentido e desconheço o fator de impacto mencionado.  |
| 7   |
| Incipiente.   |

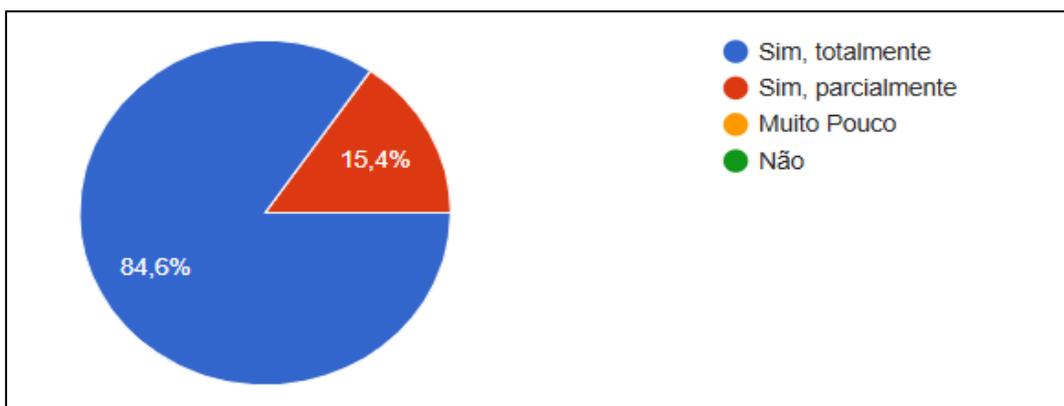
*4) Quais as principais razões que você apontaria para a quantidade de suas publicações do ponto de vista do Qualis/CAPES e do fator de impacto (JCR)? (Descritiva)*

|  |
|--|
| A própria instituição e o Programa de Pós Graduação. Os docentes sempre divulgam e nos incitam na participação de eventos e na escrita de artigos para periódicos científicos, fato que auxilia em muito a produção acadêmica dos discentes e ajuda na aproximação de alunos com pesquisas científicas. Infelizmente, minha própria rotina não me permitiu escrever e publicar mais artigos. |
| Quantidade para ter a bolsa, agora que tenho posso focar na qualidade  |
| baixa  |
| A relevância dos estudos, a ausência de publicação sobre o tema e a qualidade dos referenciais utilizados.   |
| Falta de incentivo para a produção   |
| Tempo de aprovação   |
| São poucas, pois eu trabalho. Fica difícil conciliar todas as atividades.  |
| Tempo disponível para estudo e elaboração das pesquisas, motivos pessoais como saúde, finanças, interesse, relação não muito forte com grupos de estudo, projetos de extensão e iniciação científica na graduação e relação com orientador e outros professores das minhas áreas de interesse  |
| A demanda de trabalho para exercer em pouco tempo do mestrado (2 anos) e ainda ser produtivista com publicações.   |
| Trabalhos simultâneos  |
| Do meu ponto de vista, são fatores como boas notas e avaliação ao meu o meu programa, boa pontuação em possíveis processos e avaliações e contribuições e retorno com meus estudos do ponto de vista acadêmico.  |
| A dificuldade em conseguir publicar certos artigos, ao mesmo tempo, a dificuldade em conseguir prosseguir com a escrita em meio a outras tarefas que precisam ser cumpridas.   |
| No momento não consigo responder essa questão.   |

*5) Os professores utilizaram metodologias adequadas ao conteúdo e nível de ensino?*



6) *As disciplinas oferecidas contribuíram para sua formação acadêmica e profissional?*



7) *Em qual modalidade você acredita que seu desempenho acadêmico é melhor (híbrida, online ou presencial)? Por quê? (Descritiva)*

Não vejo muita diferença no resultado final, pois, como avalio até o momento, as metodologias das disciplinas elaboradas pelos professores foram adequadas ao tema, e também, ao formato dado. Nesse contexto, sou bem adaptável e mudo minha metodologia e estratégia de aprendizado conforme o modelo da aula, entretanto, na maioria das vezes, prefiro o processo de aprendizado presencial.

Presencial. Porque no híbrido e online a quantidade de leitura e sínteses é exatamente maior, o que prejudica minha formação.

Presencial, acredito que consigo extrair mais do conteúdo.

Online, pois diminuí custos de deslocamento, além de ter mais flexibilidade para realizar as tarefas propostas.

Presencial, pois é possível abrir e participar de debates mais fluidos e dinâmicos em sala de aula.

Híbrida, há maior possibilidade na flexibilização dos horários para quem carece de oportunidade de se dedicar 100% ao programa.

Presencial. As trocas são mais espontâneas presencialmente.

Híbrida. O estudo presencial é ideal e essencial para os cursos, principalmente de licenciatura, mas sem excluir outros. Entretanto, as possibilidades de ensino online permitiram uma nova dinâmica de aulas. Vide exemplo uma disciplina da pós graduação que reuniu alunos e professores de várias partes do Brasil, permitindo uma troca enriquecedora de vivências e realidades.

Presencial. Pois sinto que participo mais e me sinto mais ativa nas discussões da aula.

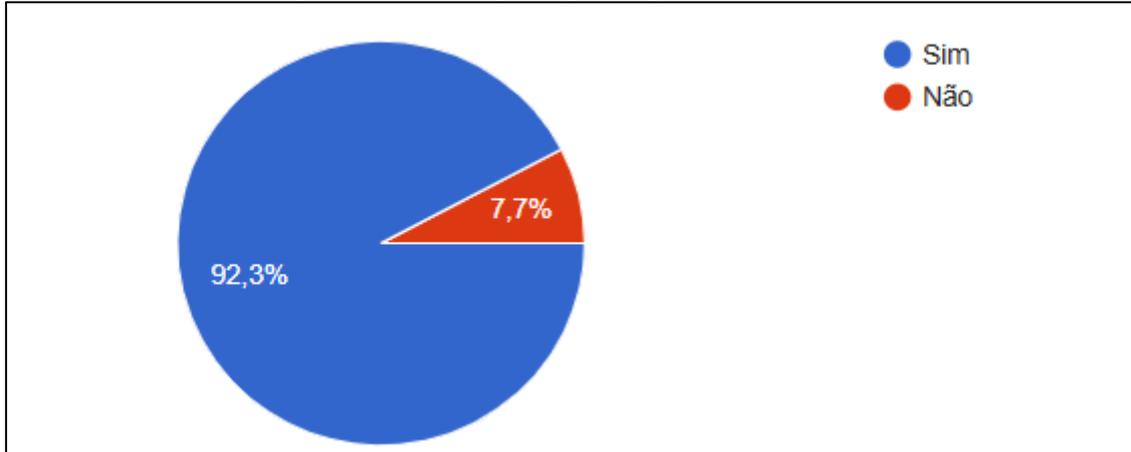
Presencial, pois a interação real com colegas e professores é um estímulo importante.

Presencial, pois há menos distrações.

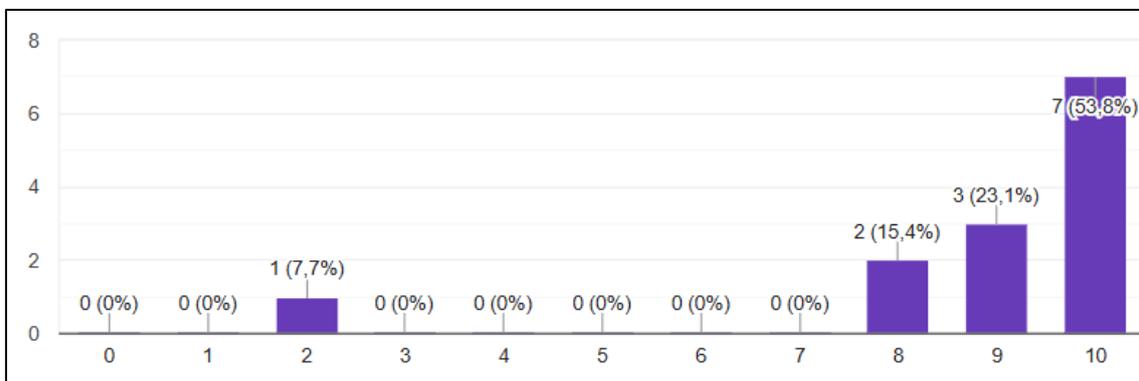
Em ambas tive um bom rendimento apesar que após o período pandêmico ao qual vivenciamos eu ter preferido o contato presencial até mesmo pelo fato de melhor interação com meus colegas acredito que ambas as modalidades são válidas e necessárias e considerando as múltiplas realidades e diferentes trajetórias de cada estudante. Dito isso não tenho uma preferência, porém, acredito que em qualquer uma dessas seja importante a interação e construção coletiva, proporcionando espaços de debates e de aprendizagem.

Híbrida, pois me permite utilizar meu tempo de uma maneira melhor, consigo ter tempo de realizar a escrita de artigos e participar das discussões em sala

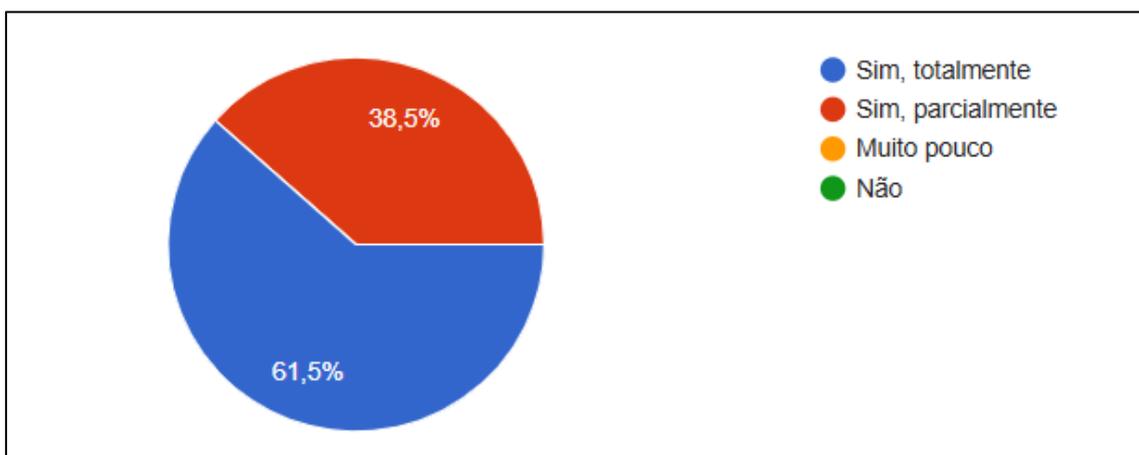
8) *Você recebe orientação e incentivo para participar de eventos científicos? (Sim/Não)*



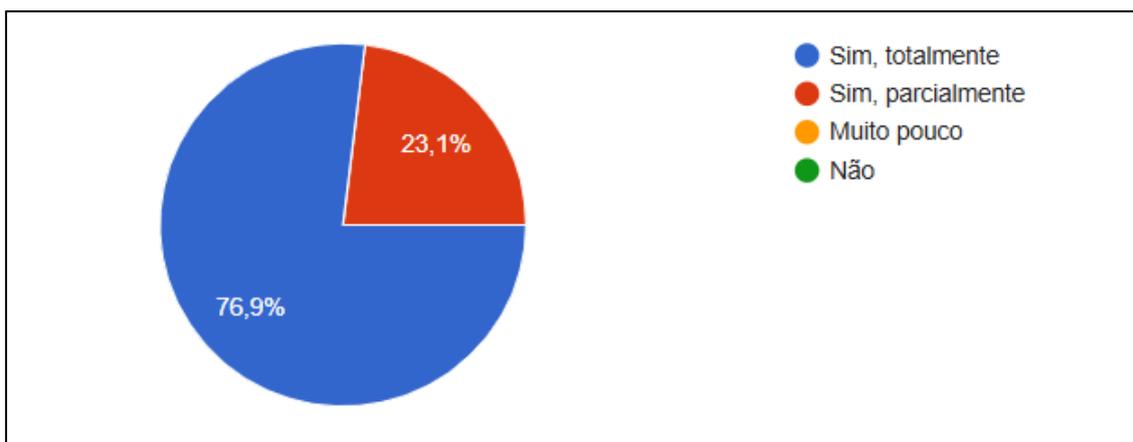
9) *Em uma escala de 0 a 10, como você avalia a disponibilidade e a qualidade da orientação recebida?*



10) *O feedback fornecido pelos professores sobre suas atividades é útil e construtivo?*



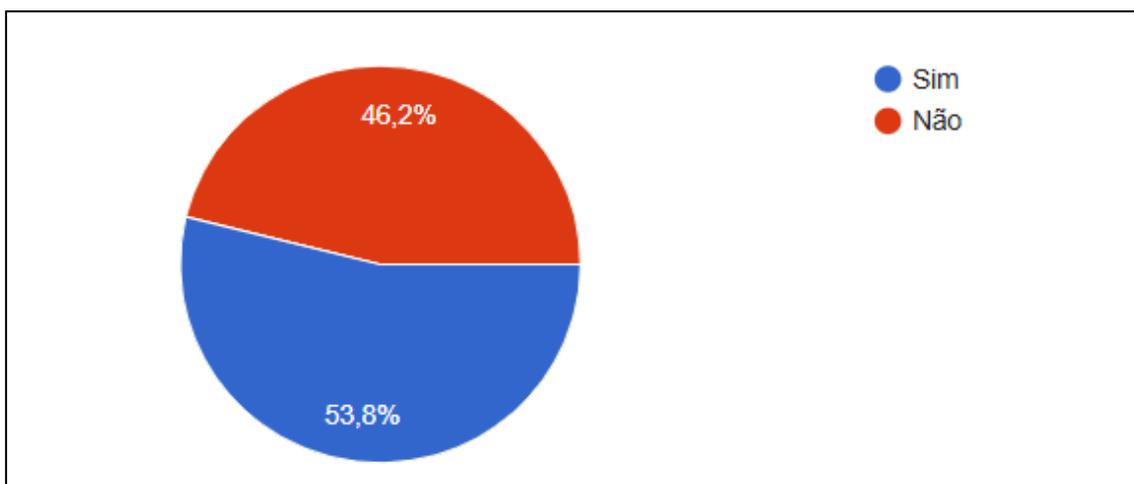
*11) Os materiais didáticos utilizados nas disciplinas são atualizados e relevantes?*



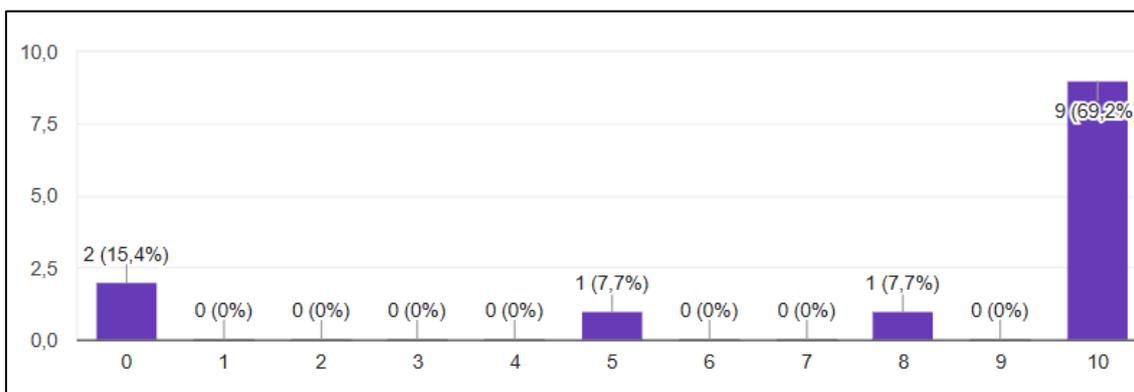
*12) Você está envolvido em algum grupo de pesquisa? Se sim, qual é a sua experiência? (Descritiva)*

|  |
|--|
| Sim, estou envolvido. Por ser o primeiro grupo, consegui satisfazer a curiosidade e o desejo de participar de algo externo à minha dissertação, uma atividade coletiva e com outros elementos de pesquisa para otimizar e maximizar o volume de aprendizado. Até o momento isso está ocorrendo, despertando mais interesse, responsabilidade, socialização dos conhecimentos e também a relação interpessoal com os colegas. |
| Não  |
| Sim, entrei este ano. Não recebi nada ainda. Mas é um grupo de pesquisa bem ativo.   |
| GERES e NETASA. Participar de grupos de pesquisa é quando eu vejo a aplicabilidade da geografia, podendo me reconhecer e me encontrar mais próximo da minha área de estudos na Geografia.  |
| GERES, é muito importante pois é onde encontro possibilidade de participação em eventos e discussões dentro da área que pesquiso.  |
| Sim. Tenho alguma experiência.   |
| Sim. É uma experiência excepcional poder contribuir e receber a contribuição de diversos pesquisadores e alunos, possibilitando o trabalho em grupo e a troca de experiências acadêmicas.  |
| Sim, no GERES e participo na construção do DATALUTA do grupo NERA (Unesp-Presidente Prudente). No GERES sinto falta de uma participação coletiva, de reuniões e encontros entre todos os pesquisadores participantes para compartilharmos nossas pesquisas e contribuir uns com os outros.   |
| Sim, desde a graduação com a minha iniciação científica, tem sido muito enriquecedora no GAEDA.  |
| Sim, participo e a construção, diálogo e as possibilidades de debates, experiências e construções são bem proveitosas.   |
| Sim. Tem sido uma boa experiência de engajamento na pesquisa ao lado dos demais colegas, ao partilhar de uma mesma temática, com diferentes enfoques. Além disso, a motivação vai além do que é apenas exigido de forma geral pelo programa.   |
| Não.   |

*13) Existe suporte psicológico disponível para os discentes?*



*14) Em uma escala de 0 a 10, como você avalia sua experiência com o estágio docência?*



*15) Como você avalia sua interação com o PPGEQ? (participação de comissões, organização de eventos, participação em projetos com o orientador, entre outros) (Descritiva)*

Pude participar no ano passado de comissões e organização de eventos, ministrando, inclusive um minicurso. Ademais, realizamos junto a graduação uma palestra e mesa redonda discutindo a importância da Pós-graduação e os caminhos para se ingressar nela. Poderia ter me inserido em mais eventos e projetos, o que infelizmente não o fiz pela rotina diária.

Tento participar no que dá.

Ativa.

É uma participação saudável, os eventos, mesmo sendo puxados, ainda são recompensadores em questão curricular e de formação em si.

Boa, apesar de ter tido poucas experiências e envolvimento.

Razoável, não consigo acompanhar o programa como gostaria de acompanhar

Boa. O programa possibilita uma boa interação entre discentes e docentes.

Muito boa.

Tenho boa relação com os demais membros do programa, que sempre são solícitos com as demandas que apresento, além de boa disponibilidade do orientador.

Boa.

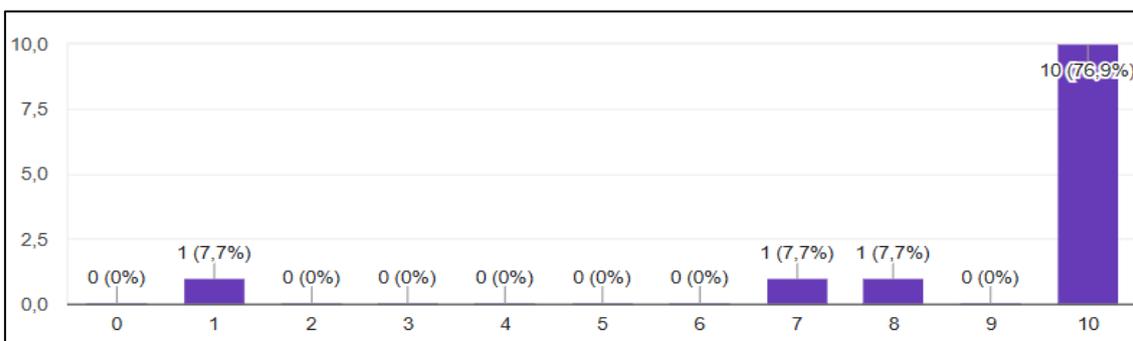
Avalio como produtiva e construtiva, pois, me disponho e busco sempre fazer parte dos

espaços de discussões e construções, bem como em organizações e produções e também em eventos, no fortalecimento e divulgação do PPGeo.

Por hora, por ter incorrido apenas um semestre do mestrado, suponho que não tivemos muitas oportunidades ainda de interagir em mais âmbitos que não os de grupos de estudos, eventos e aulas. Mas, dentro destas circunstâncias, a interação é saudável e proveitosa.

Considero boa, pois sempre que possível estou envolvida em projetos com minha orientadora e também na organização deles.

*16) Em uma escala de 0 a 10, como você se sente apoiado academicamente pelos professores e pela coordenação do programa?*



*17) Caso você queira seguir a carreira acadêmica e haja doutorado no PPGeo da UNIFAL-MG, você pretende cursar esse doutorado? Sim ou não? Por quê?*

Caso houvesse esta possibilidade, sim, cursaria. Seria uma boa oportunidade de aprofundar meus estudos em relação à nossa região, meu objeto de interesse geral nos últimos anos, e seria uma experiência interessante participar de um programa que relativamente eu conheço, mas em um contexto de estruturação mais rica e volumosa.

Penso sobre.

Sim, planejo seguir carreira acadêmica e se houvesse essa possibilidade seria um facilitador visto que seria próximo a minha realidade e aos meus objetos de estudo, como também de meus familiares, sem contar que seria um importante avanço em nossa região, possibilitando o crescimento acadêmico e acesso a um público de nossa universidade e demais cursos das regiões próximas.

Sim! Pois eu vejo que o programa é muito bom.

Não, pois vejo que há lacunas relacionadas ao curto tempo de vida do mestrado, e acredito que um doutorado seria ainda mais problemático.

Não, prefiro procurar um programa em outra localidade. Não tenho interesse em realizar o doutorado na cidade de Alfenas. Sinto também que os eventos que de relacionamento a minha temática não ocorrem nessa localidade

Sim!

Com certeza. A universidade me abriu portas e mostrou-me caminhos que jamais sonhei em estar. A qualidade da formação docente e das aulas no programa são excepcionais. Seria ótimo poder continuar minha jornada onde comecei.

Sim. Pois com a UNIFAL tive oportunidades que talvez não teria em outras universidades, sinto que com a proximidade com os professores é possível dialogar de forma mais eficiente.

Sim, cursaria pela qualidade do programa, boa recepção dos professores, além da disponibilidade de bolsas. No entanto, julgo também ser importante um intercâmbio, para diversificar a formação, considerando que minha graduação já foi realizada na instituição.

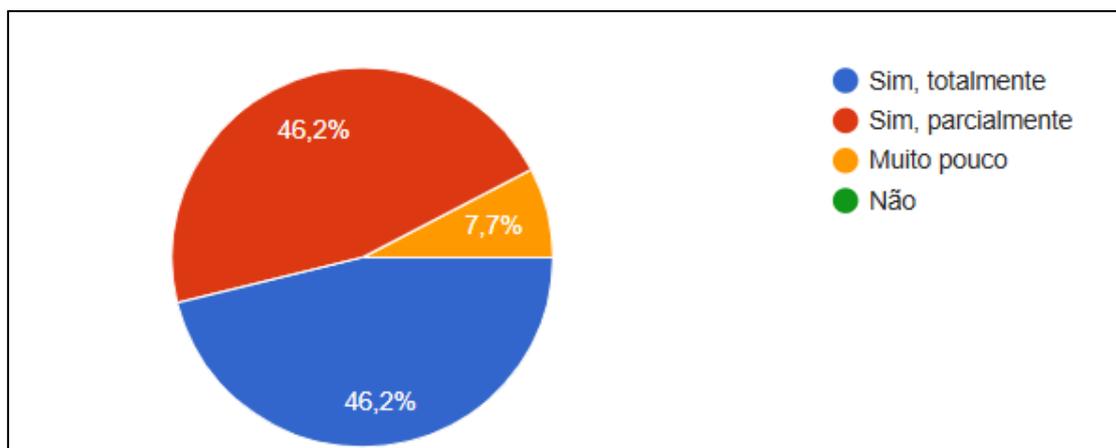
Sim, gostaria muito da possibilidade de realizar um doutorado em Alfenas. Sinto que seria uma oportunidade de continuar na minha linha de pesquisa.

Não. Pois a pesquisa que eu gostaria de fazer não tem quem oriente. Eu já estou a muito tempo na Unifal, vários dos professores já me recomendaram para fazer o doutorado em outro local, para ter diversidade na formação, aumentar a minha rede de contatos, etc. Além disso, os professores não valorizam os alunos na graduação. No mestrado valorizam apenas seus orientandos e os que se destacam, nem mesmo valorizam determinadas pesquisas e alguns zombam de alguns discentes da graduação e do mestrado. Para quê ficar num doutorado quando se tem essas e outras questões?

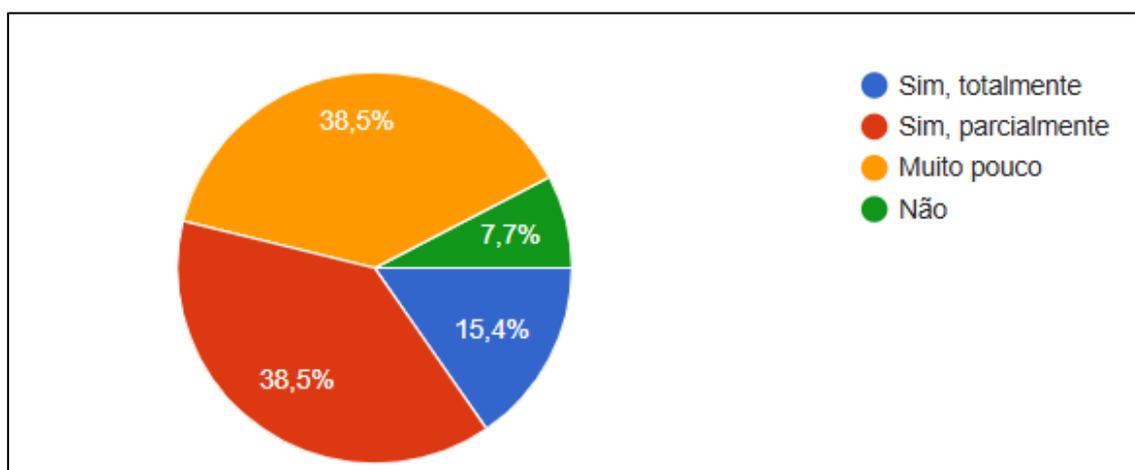
Sim, pois já conheço o Programa e os docentes que dele fazem parte. Conheço o comprometimento e a qualidade do trabalho desenvolvido pela maioria deles.

### 3.2.2 Etapa 2 – Avaliação do Programa pelos Discentes

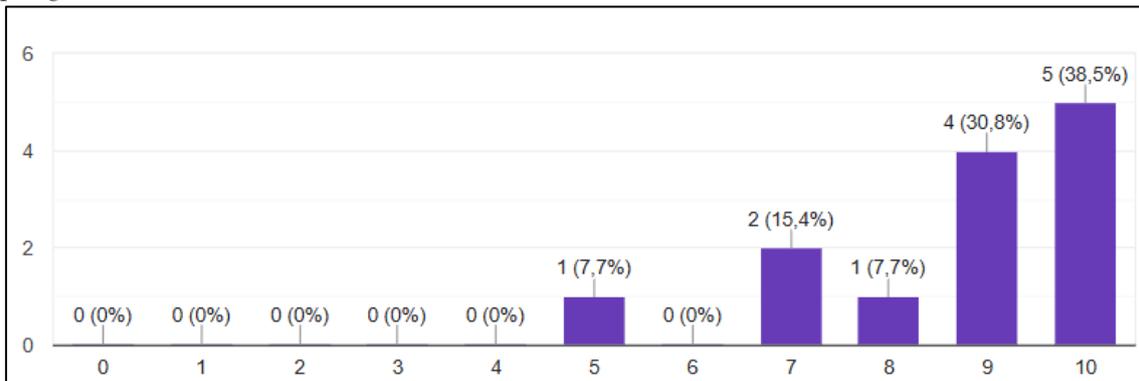
#### 1) A infraestrutura disponível é suficiente para o desenvolvimento de suas pesquisas?



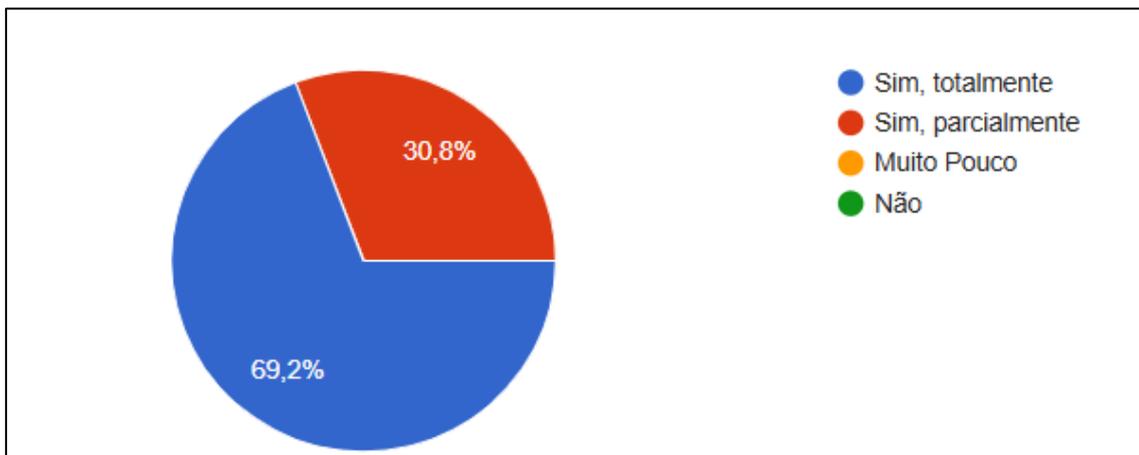
#### 2) O programa oferece oportunidades de intercâmbio ou mobilidade acadêmica?



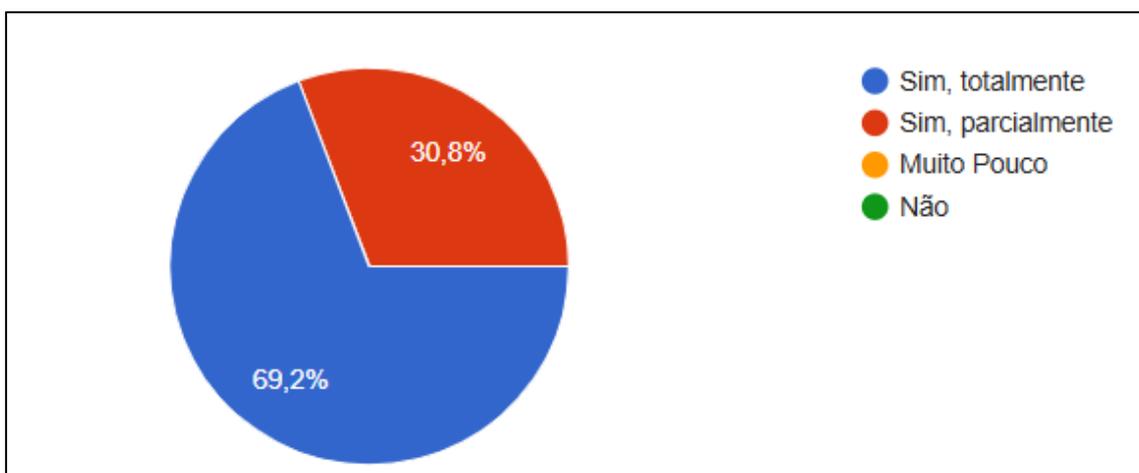
3) Em uma escala de 0 a 10, como você avalia a qualidade das aulas ministradas no programa?



4) Os conhecimentos desenvolvidos nas disciplinas obrigatórias contribuíram para uma formação consistente no campo da Geografia?



5) Os conhecimentos desenvolvidos nas disciplinas optativas contribuíram para uma formação consistente no campo da Geografia?

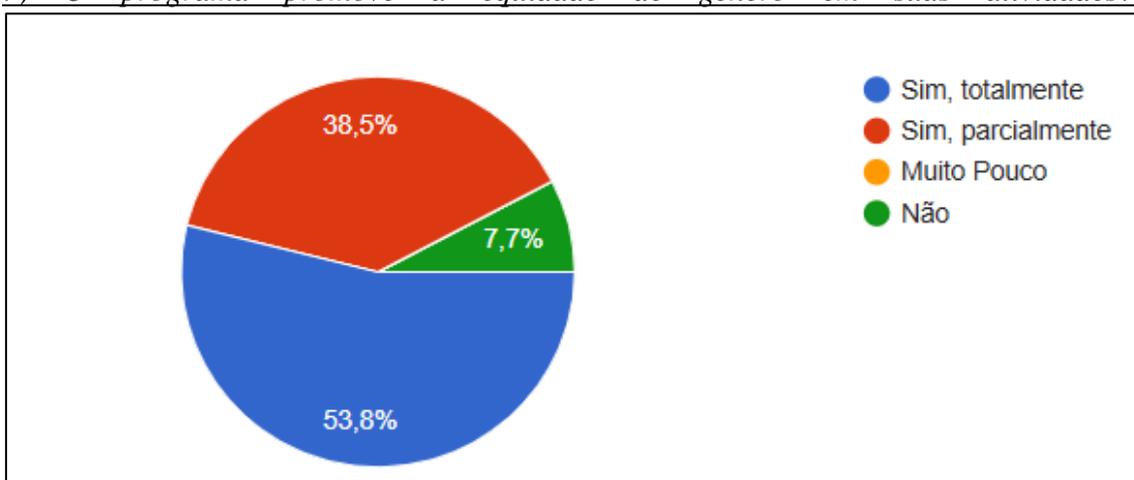


6) Quais fatores mais contribuíram para seu desempenho acadêmico no programa? (Descritiva)

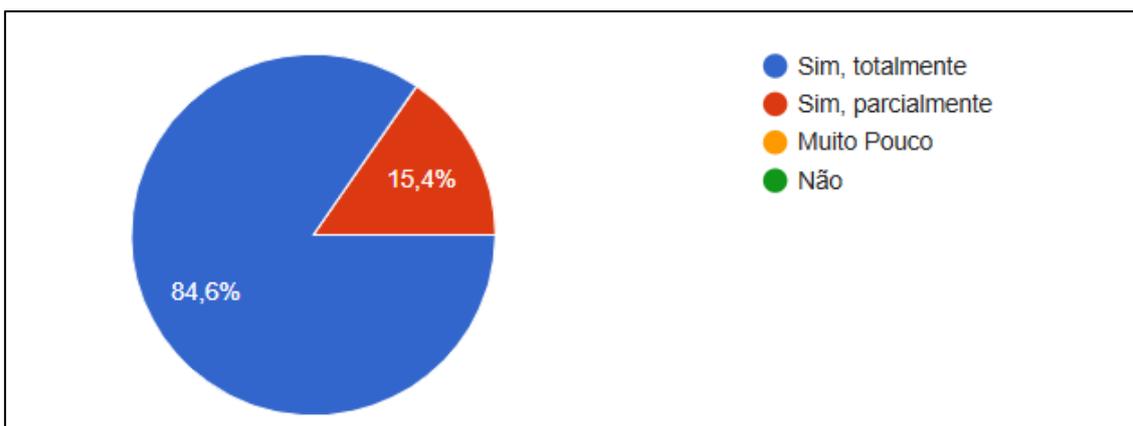
|   |
|---|
| As disciplinas obrigatórias                                 |
| Disciplina e o suporte que o programa dá para os discentes. |

|   |
|---|
| A disponibilidade de contato com a maioria dos docentes, que sempre deixam espaço para sanar certas dúvidas dos discentes   |
| A bolsa, com toda certeza, a dinâmica da sala de aula e o envolvimento da turma nas disciplinas.  |
| Tanto as aulas, como a orientação, o programa e meus companheiros de pesquisa são fatores decisivos que contribuíram com minha jornada até aqui como pesquisador. Seria, na verdade, impossível dizer em uma escala hierárquica qual desses fatores foram mais importantes. Acho que são um conjunto de relações aliadas ao apoio docente e institucional que auxiliaram no meu desempenho. |
| O incentivo da minha orientadora como também de outros professores.   |
| As aulas e eventos  |
| Meu desempenho não foi dos melhores em alguns momentos. Devido a uma forte depressão, tive ausente de algumas atividades. Além do nascimento da filha, que requer cuidados, isso apertou meu calendário.  |
| Aulas de resgastes conceituais foram de suma importância para consolidação de meu arcabouço teórico; Além disso, trabalho de campo realizado em optativa permitiu uma oportunidade de adentrar na pesquisa que eu não havia tido durante minha graduação.   |
| A motivação pessoal de querer estar em um programa que futuramente tenha uma boa visibilidade, assim como ver o sucesso de alguns colegas do egresso (exercendo doutorado, trabalhando em bons lugares e valorizados, cumprindo cargo de professor dentro da Unifal).   |
| A qualidade dos conteúdos (aula e textos) oferecidos sobre temas relevantes ou necessários para a atualidade.   |
| Os textos e debates, a possibilidade de participação em eventos, as aulas e orientação dos docentes do programa e as trocas nas disciplinas ao longo do mestrado.   |
| O nível básico de conhecimento dos outros discentes para construção dos debates em aula, seu interesse e comprometimento com a aquisição de conhecimento no momento das aulas e externo a ele, metodologia dos professores, seu domínio do conhecimento relativo às matérias e a estrutura da aula.   |

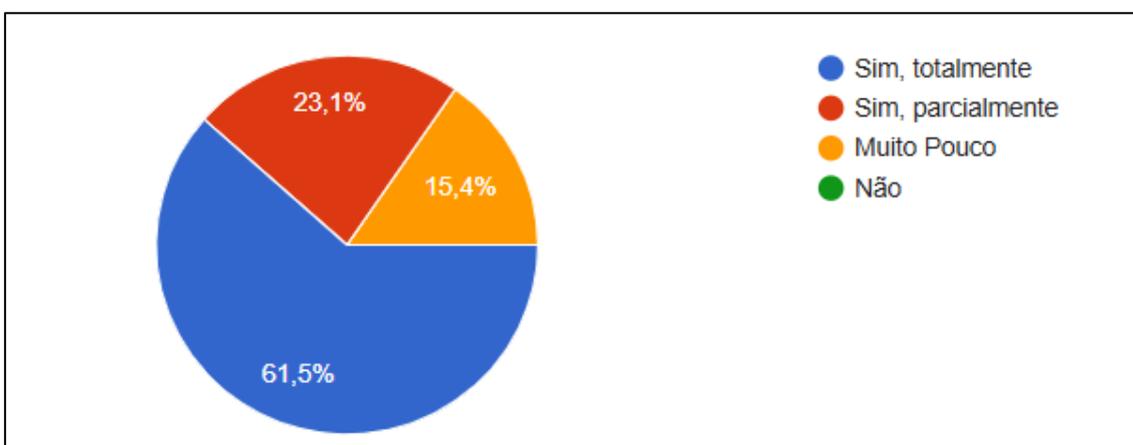
7) *O programa promove a equidade de gênero em suas atividades?*



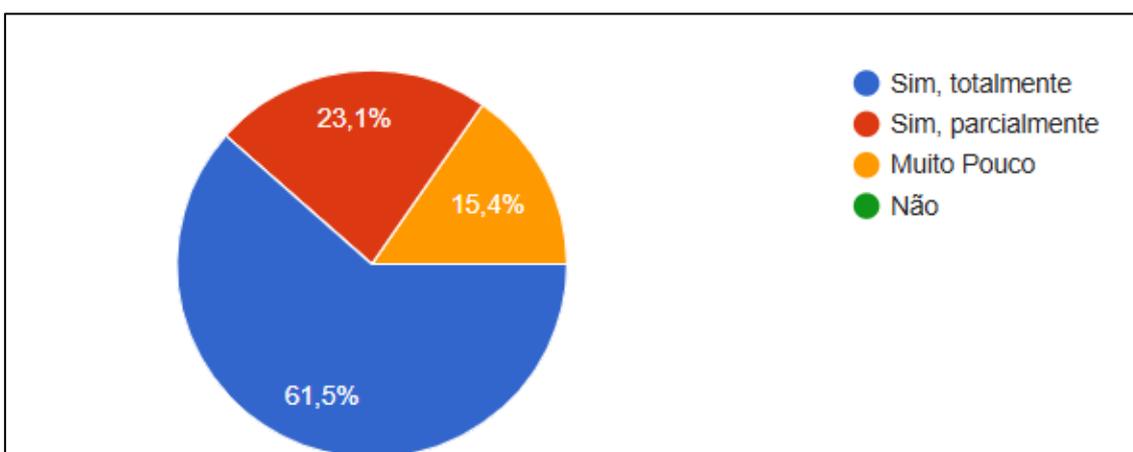
8) O programa incentiva a participação dos discentes em eventos científicos?



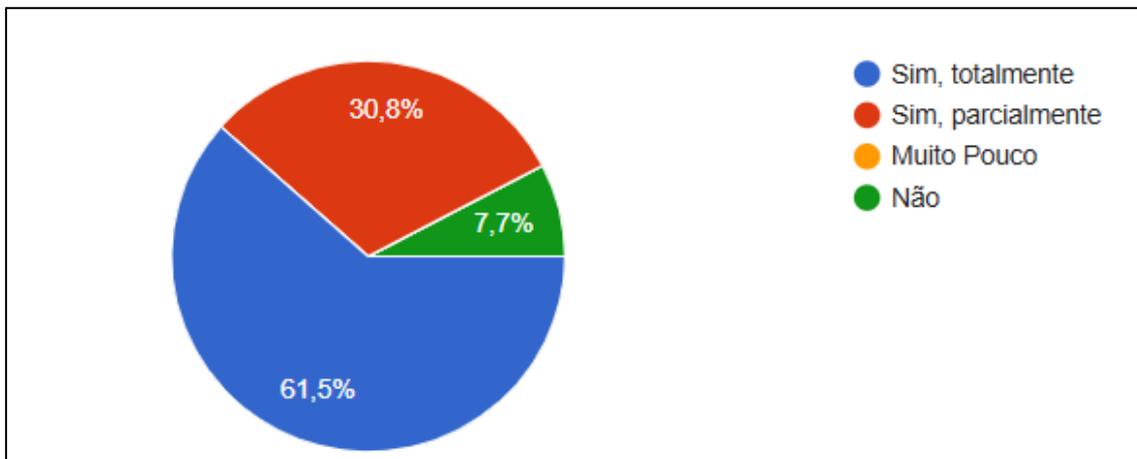
9) Você considera que o processo de seleção de ingresso ao Programa é coerente ao nível de formação requerido?



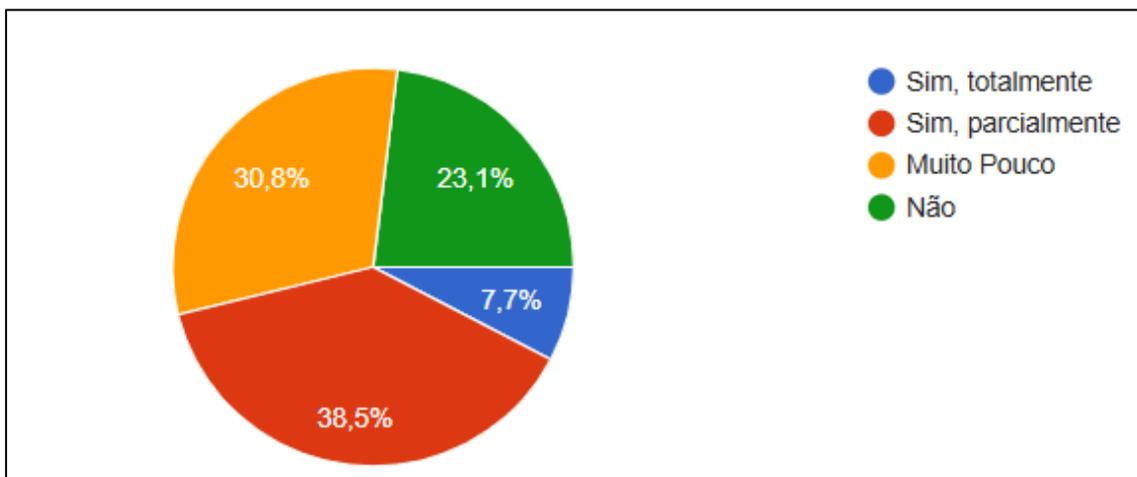
10) Você considera que o Programa apresenta clareza e equidade na distribuição das bolsas?



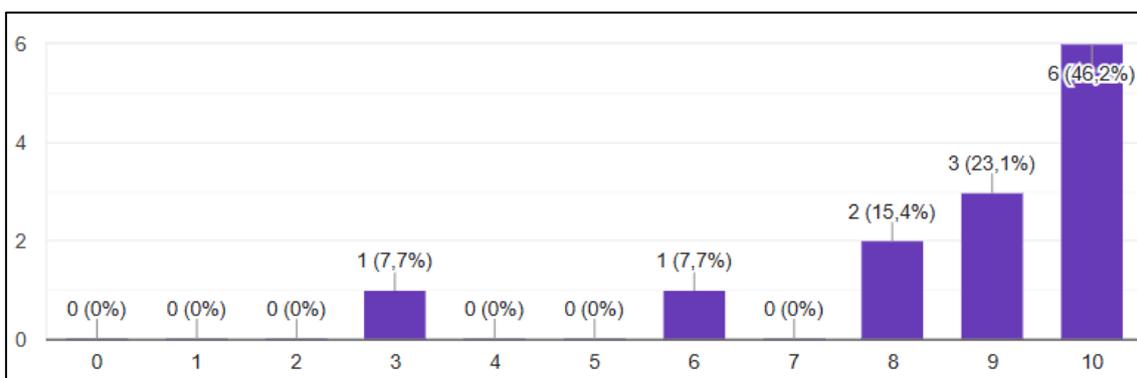
*11) Você considera que o Programa tem contribuído para o desenvolvimento da consciência do trabalho acadêmico discente?*



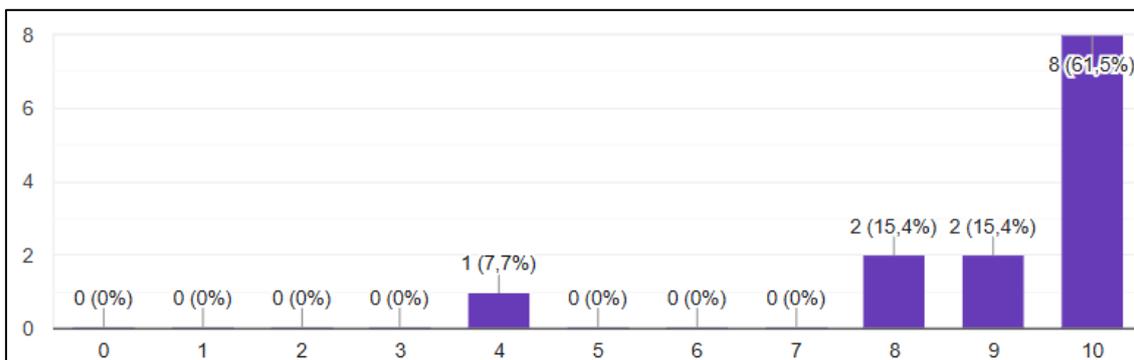
*12) O Programa tem criado ações voltadas ao bem-estar emocional discente?*



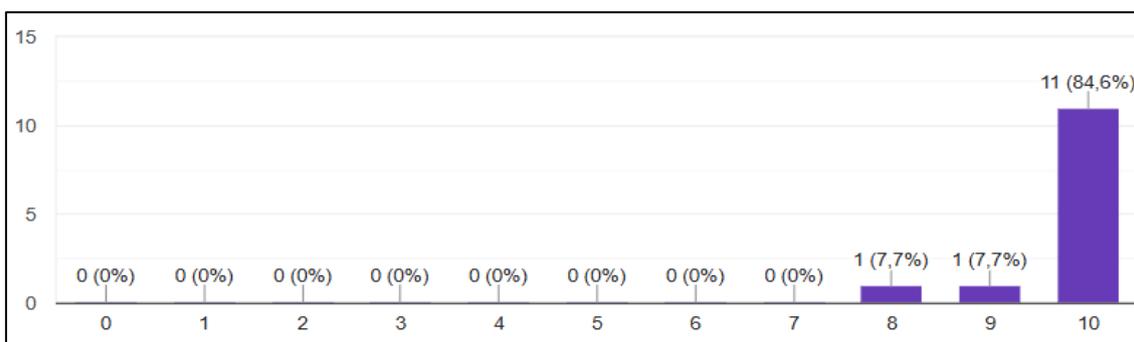
*13) Em uma escala de 0 a 10, de modo geral, qual é o seu nível de satisfação com o programa de pós-graduação?*



*14) Em uma escala de 0 a 10, qual nota você atribui a sua relação interpessoal com seu/sua orientador/a?*



*15) Em uma escala de 0 a 10, como você avalia a coordenação do programa?*



*16) Que sugestões você daria para a melhoria do programa? (Descritiva)*

Maior incentivo aos alunos, dando maior rigorosidade na seleção de bolsistas, tendo em vista que alguns ganham bolsas sem precisarem desta para sobreviverem no programa. Maior flexibilidade da grade curricular para que os alunos tenham maior aproximação com seus orientadores desde o primeiro semestre, não se distanciando de seu objetivo de pesquisa.

Acredito que nada.

-

O programa é muito bom! Temos uma coordenadora e colegiado com grande senso de humanidade

Olhar melhor a distribuição dos horários das disciplinas obrigatórias. Por mais que seja importante entender a geografia em sua integridade (física e humana), por vezes não é possível focar totalmente na área de pesquisa, pois é necessário frequentar as aulas voltadas para a outra área.

As obrigatórias poderiam ser melhor direcionadas para cada eixo temático. Não vejo sentido estudar geografia física se minha pesquisa direciona para a geografia humana. O tempo poderia ser melhor utilizado se as disciplinas obrigatórias fossem direcionadas para cada área.

Mais tempo para escrever os artigos das disciplinas. Disciplinas eletivas nas áreas das pesquisas pelos 1 ano, a gente entra no mestrado e forma no mestrado sem ter tido eletiva na nossa área de pesquisa. Valorizar os mestrandos que tem. Promover ações de saúde mental, que alguns professores desprezam.

A oferta de disciplinas optativas é baixa, poderia ser ofertadas a partir da demanda dos alunos, caso fosse possível. A dinâmica das disciplinas obrigatórias não me faz sentido,

sinto que poderiam ser divididas a partir dos eixos de pesquisa e ofertadas para alunos de cada área, ficamos acompanhando metade da disciplina falando de uma área que não cabe em nossa pesquisa, o assunto é interessante, mas devido à alta carga de trabalho para 2 anos acaba ficando maçante acompanhar aulas de outras áreas da geografia.

Uma maior instigação às pesquisas voltadas à geografia física seria interessantes para o crescimento do programa. Além do mais, possibilitar aulas com a participação de professores e alunos de outros programas podem enriquecer ainda mais a qualidade do mestrado na Unifal.

Para melhoria do programa, sugiro momentaneamente, apenas amplificar o volume e qualidade do suporte psicológico, que é um problema existente há anos na Unifal como um todo e requer atenção, pois colabora muito na permanência do aluno no programa e na melhor condição possível de execução de suas atividades acadêmicas.

Acredito que uma divulgação maior para os discentes das demais oportunidades e possibilidades na carreira.

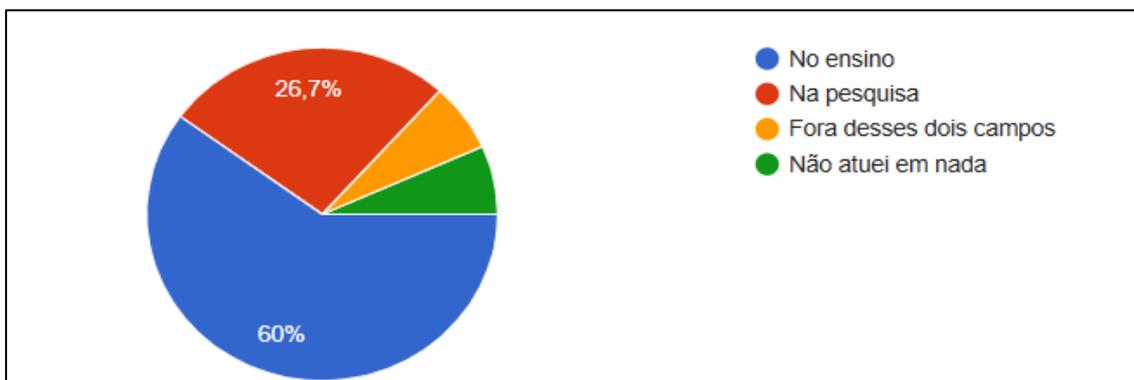
Divulgação de bolsas para além daquelas que são ofertadas pela própria universidade.

A meu ver, o programa caminha em constância, não tenho muito o que sugerir como melhoria, somente agradecimentos mesmo e que continuem a propor eventos e cursos locais e mais propostas de construção e debates.

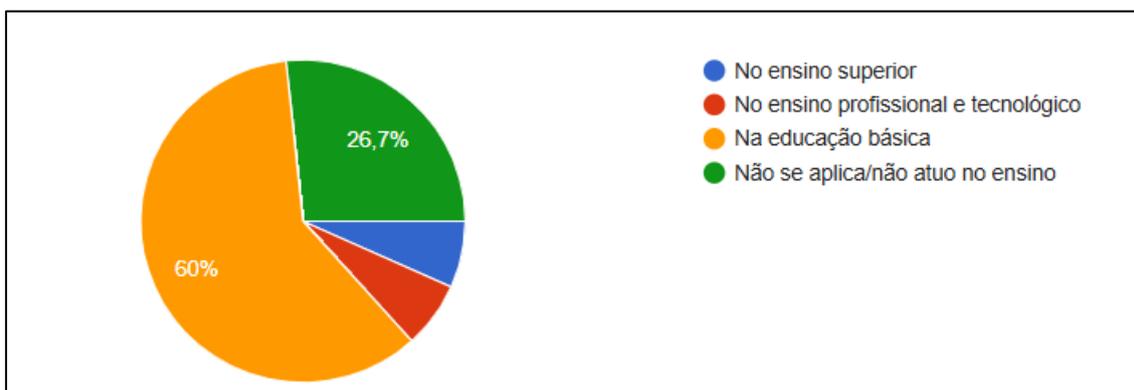
### 3.3 Respostas dos Egressos do Programa

#### 3.3.1 Etapa 1 – Autoavaliação Egresso

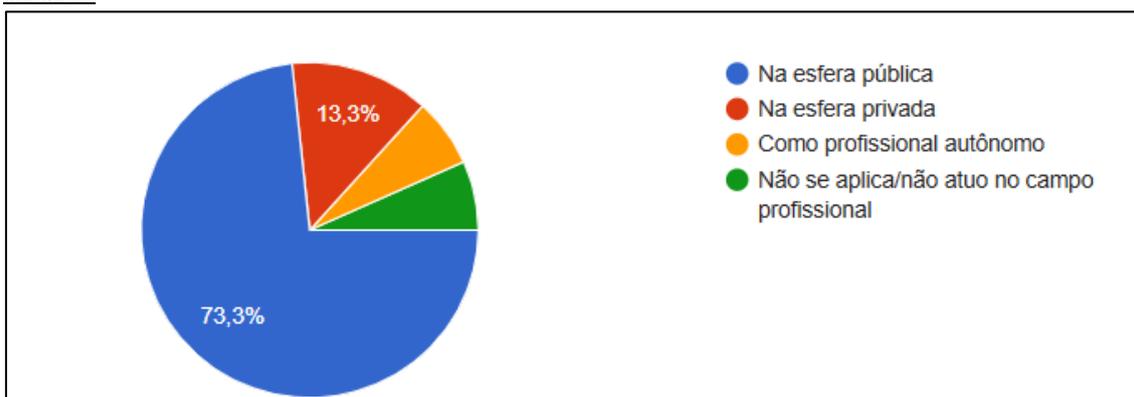
##### 1) Após sua formação no mestrado, você atua ou já atuou:



##### 2) Referente à atuação no ensino, após sua formação no mestrado, você atua ou já atuou: SS



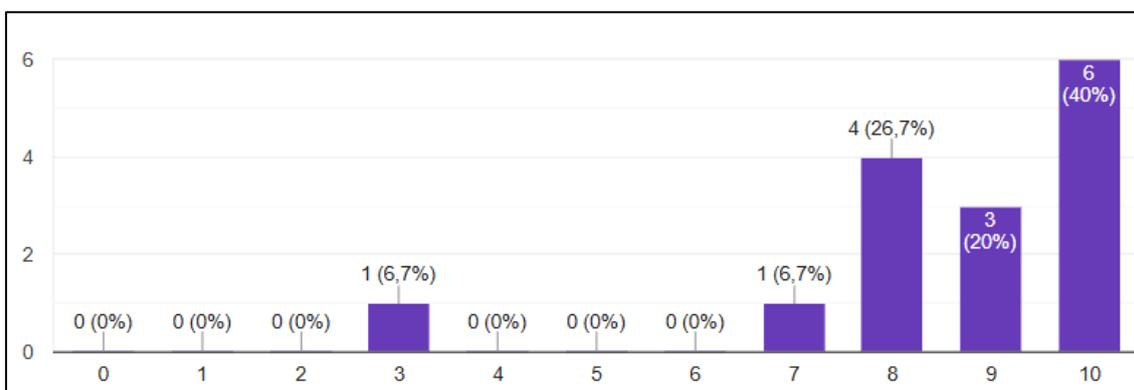
3) *Referente ao campo profissional, após sua formação no mestrado, você atua ou já atuou:*



4) *Atualmente, qual é a sua atuação profissional? (Descritiva)*

|   |
|---|
| Professor de Geografia anos finais do EF  |
| Professor Geografia do Ensino médio   |
| Professor e supervisor pedagógico   |
| Doutorando  |
| Agente Comunitário de Saúde   |
| Geógrafa  |
| Pesquisador   |
| Professora na educação básica   |
| Professor Educação Básica   |
| Docente e Pesquisador   |
| Auxiliar de Sala  |
| Sou estudante de pós-graduação pela (UFMS) e tutor mediador (UNIFACS)   |
| Pesquisador doutorando  |
| No momento professora de geografia  |
| Estive como assessora técnico-pedagógica num projeto de formação continuada com professores das escolas rurais da rede pública de Alfenas |

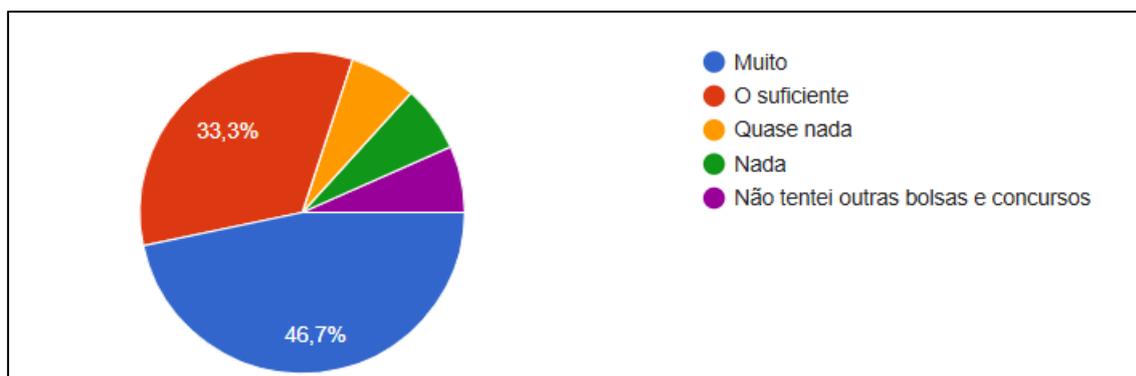
5) *Em uma escala de 0 a 10, em que medida os conhecimentos adquiridos no programa são aplicáveis em sua atuação profissional atual?*



*6) Como a formação recebida no programa contribuiu para sua inserção/atuação no mercado de trabalho? (Descritiva)*

|   |
|---|
| Me possibilitou uma gama de conhecimentos importantes para minha docência e me favoreceu na medida em que posso utilizar o mestrado como forma de pontuação em concursos/processos seletivos  |
| Progressão de carreira  |
| Excelente oportunidade para progredir na carreira   |
| O conhecimento adquirido e a capacidade de ser autônomo   |
| Conhecimento técnico pra manuseio de tecnologia específica e interpretação crítica das inter-relações entre o Espaço e o Homem.   |
| Contribuiu significativamente para minha inserção e atuação no mercado de trabalho ao me proporcionar uma compreensão aprofundada das dinâmicas espaciais e territoriais. Além disso, a formação me capacitou a abordar problemas complexos com uma visão crítica e interdisciplinar. |
| Com conhecimentos aplicados ao eixo de pesquisa desenvolvida durante o Mestrado e consultoria em metodologias de pesquisa.  |
| Base sólida para processos de seleção e regência  |
| A pesquisa e estudo proporcionaram maiores conhecimentos para lecionar nas salas, preparo das aulas e conhecimento sobre o município e região.  |
| Contribuiu com a possibilidade de desenvolver, ditaticamente, metodologias de ensino na qual ministro atualmente.   |
| Os conhecimentos adquiridos permitiram estreitar as experiências e relações do saber com os cotidianos nas escolas.   |
| Aprofundamento teórico e metodológico, desenvolvimento de habilidade de pesquisa, rede de contatos acadêmicos e profissionais, credibilidade acadêmica.   |
| Contribuiu para dar continuidade à formação cursando o doutorado, em um processo de continuidade da pesquisa que desenvolvi no mestrado, mesmo que a partir de outra abordagem e caminhos metodológicos.  |
| A formação recebida no programa foi fundamental para aprimorar ainda mais meu conhecimento geográfico recebido desde a graduação. Proporcionando habilidades práticas e teóricas que me capacitaram a interpretar e analisar dados espaciais.   |
| De forma integral, pois, a oferta da formação continuada se concretizou a partir das pesquisas e estudos realizados durante a graduação e a pós-graduação.  |

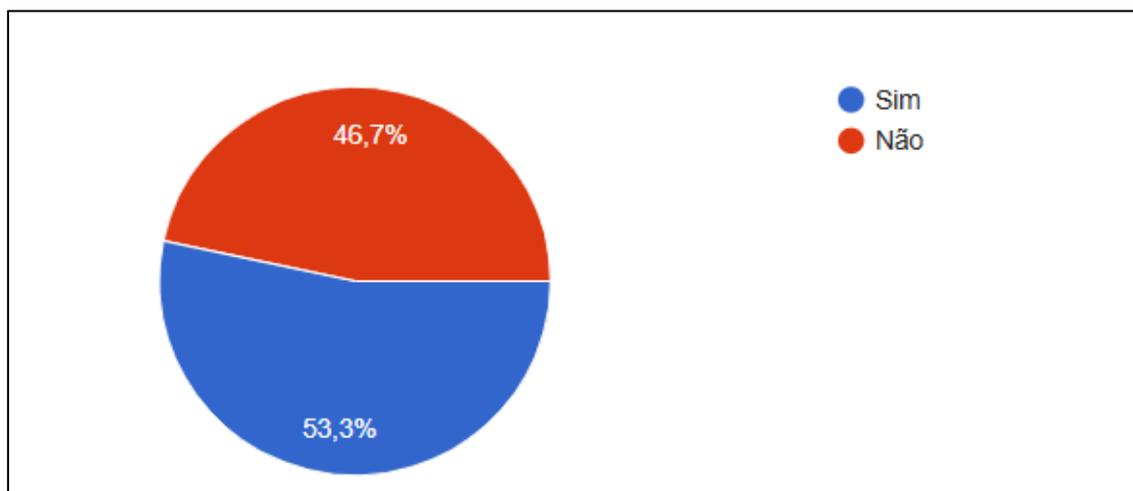
*7) Em que medida ter concluído o mestrado contribuiu para seu desempenho em diferentes etapas profissionais, como realização de concursos públicos e pleito a bolsas de pesquisa?*



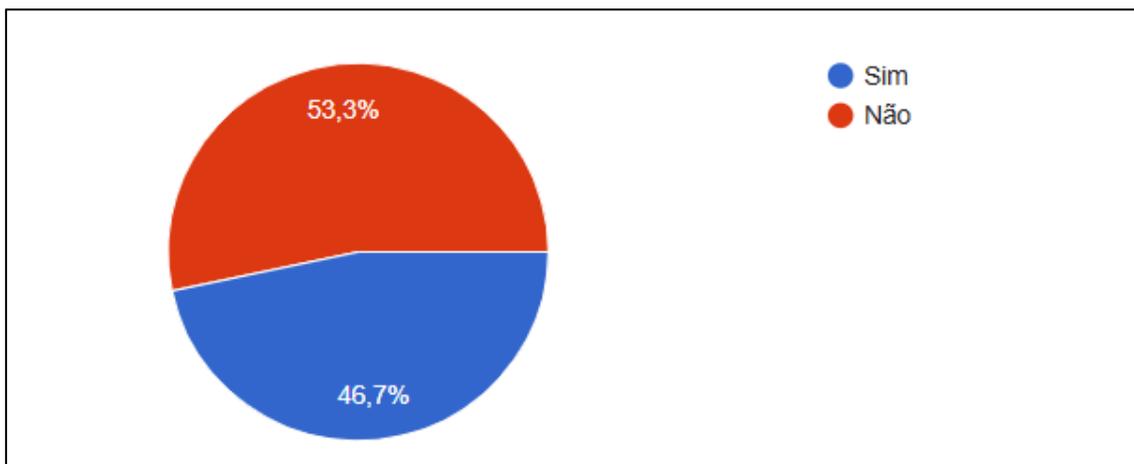
8) Você mantém alguma relação com o PPGE ou com seu orientador? Justifique a resposta (Descritiva)

|  |
|--|
| Não  |
| Sim. Elaboração e publicação de artigos.   |
| Acompanho as atividades desenvolvidas pelo curso   |
| A relação é de amizade e parceria em algum processo acadêmico  |
| Sim, mantenho contato e tenho interesse em regressar para a academia e iniciar o Doutorado em breve.   |
| Sim, continuo escrevendo artigos científicos com minha orientadora.  |
| Sim, pois não foi um trabalho pontual, no sentido de que venho de formação em Geografia na Unifal-MG desde a graduação.  |
| Não. Estou em busca de outras experiências e oportunidades. O tempo no PPGE foi bastante importante mas gostaria de seguir em outros lugares e com outra orientação  |
| Sim, para a participação de eventos locais e nacionais.  |
| Não.   |
| Estou cursando em outro programa de mestrado PPGE  |
| Embora eu não tenha um histórico pessoal por ser aluno especial, estou gostando do tipo de relacionamento com a professora Sandra, especialmente a experiência dela está sendo positiva e produtiva.   |
| Mantenho com meu orientador, pois temos proximidade e interesses em comum.   |
| Sim, mantenho uma relação distante com o PPGE e com meu orientador, mas ainda estamos em contato. Apesar de não haver mais uma interação frequente, devido as tarefas de trabalhos e a distância, trocamos mensagens e informações de vez em quando. |
| Sim, sempre que possível desenvolvemos artigos para revista e eventos juntas, além de discutirmos temas que são relevantes para ambas, de forma oficial e extraoficial.  |

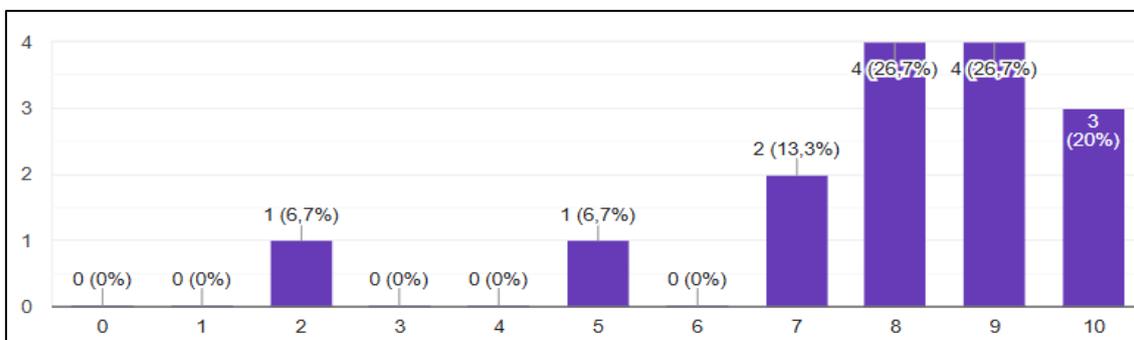
9) Você publicou artigos científicos em periódicos ou anais de eventos após o término do mestrado?



*10) Você participou de eventos acadêmicos e científicos após o término do mestrado?*



*11) Em uma escala de 0 a 10, como você avalia a relevância de sua dissertação/tese para a sua área de atuação?*



*12) Como você avalia o impacto social e científico do seu trabalho? (Descritiva)*

Acredito ter sido importante para a comunidade estudada e para a compreensão de conceitos científicos

Positivo, diante à necessidade de planejamento para a preservação ambiental.

De grande importância para a cidade e região de Alfenas

Foi um trabalho original que buscou entender a manifestação religiosa tradicional em um período pandêmico.

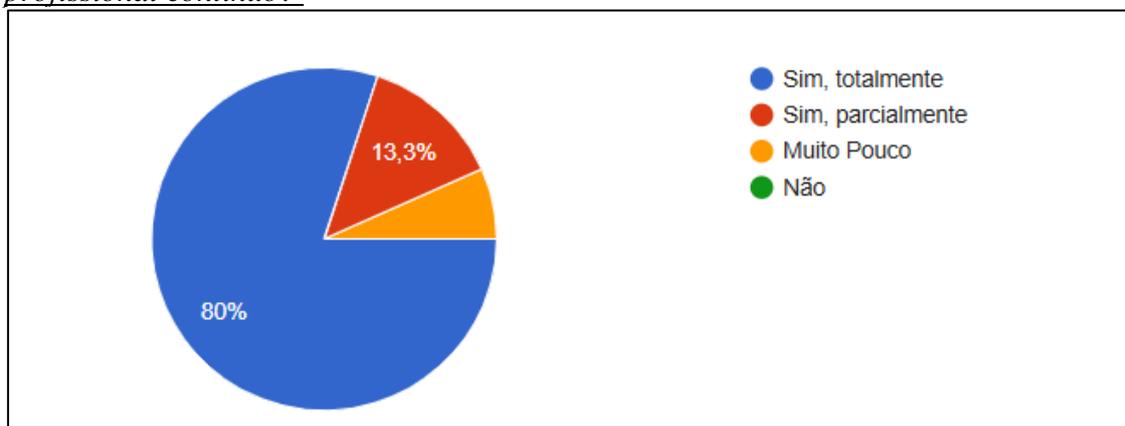
O trabalho é de considerável relevância na minha opinião, pois fornece aos órgãos públicos interessados e à população geral um diagnóstico confiável da vulnerabilidade do solo e por conseguinte espacial do Estado do Espírito Santo.

Avalio o impacto social e científico do meu trabalho em geografia agrária, com ênfase na cafeicultura em Alfenas, de forma positiva. Cientificamente, minha pesquisa tem aprofundado a compreensão das dinâmicas da produção de café, questões fundiárias e práticas agrícolas, fornecendo dados e análises para outros pesquisadores e profissionais da área. Socialmente, meu trabalho tem benefícios ao promover o resgate histórico, melhorias na gestão territorial e apoio a políticas públicas que visam a equidade social na produção de café em Alfenas. A aplicação dos conhecimentos em geografia agrária tem possibilitado ações que promovam mudanças significativas e positivas para os cafeicultores e as comunidades rurais locais.

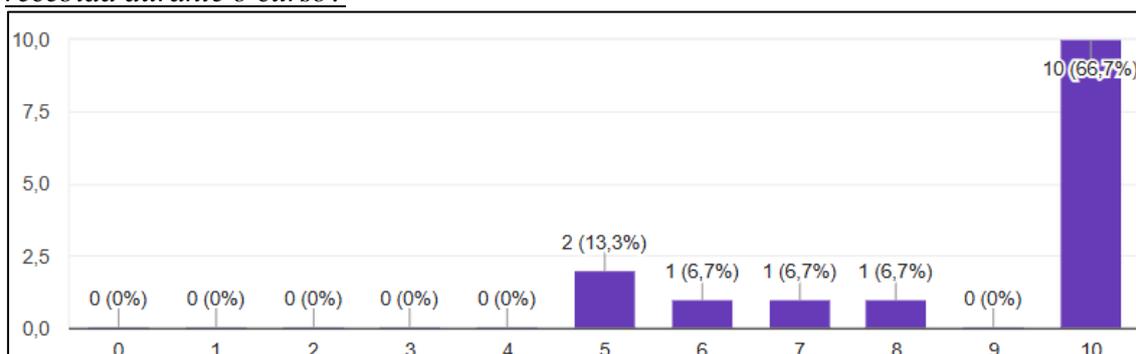
No cotidiano de pesquisa e de formação durante o período alocado no PPGEIO, não me foi apresentada temáticas relacionadas às avaliações de impacto, mas sim sobre a função social da pesquisa. A minha pesquisa em questão pode ser apropriada por Geógrafas e Geógrafos que queiram trabalhar na área de Geografias Digitais e de

|   |
|---|
| Inovação.   |
| Tem uma função social bastante expressiva para uma camada da população alfenense.   |
| Avalio como positivo, apesar da limitação de um efetivo impacto social dentro das pesquisas acadêmicas.   |
| Se tratando de uma pesquisa quase que inédita para o segmento no meu recorte espacial, a pesquisa trouxe excelentes contribuições, tanto para a pesquisa, quanto para os Órgãos Públicos Municipal.   |
| Contribui para o corpo docente e não docente de compreender as relações de poder.   |
| Avaliar esses impactos me ajuda a compreender a importância do seu trabalho e a buscar continuamente formas de ampliá-lo, garantindo que as contribuições sociais e científicas sejam ainda mais significativas.  |
| O impacto está relacionado ao campo científico, uma vez que minha investigação no mestrado foi de cunho historiográfico sobre um campo disciplinar da geografia. Entendo que impacto científico é também social, na medida que considero que a ciência é construída em sociedade, a partir de oportunidades concedidas ou não a pesquisadores e pesquisadoras, a partir de suas próprias atitudes e escolhas, a partir de financiamentos e interesses.  |
| Bom, avalio o impacto social e científico do meu trabalho como significativo, especialmente no campo da Geografia Física. Ao utilizar metodologias com o uso de softwares específicos para análise e modelagem do meio físico, contribuí para a compreensão mais precisa de fenômenos geológicos e seus impactos ambientais. No meio científico, penso que meu trabalho contribui com a divulgação e o uso de ferramentas tecnológicas na Geografia, oferecendo novos métodos que podem ser aplicados em pesquisas futuras. Já socialmente, o trabalho tem o potencial de influenciar políticas de gestão ambiental e planejamento territorial, auxiliando na tomada de decisões de gestores. |
| Importante, pois, as escolas rurais bem como o ensino para a população do campo nem sempre tem o destaque que precisam, ainda mais se tratando de espaços tomados pelo capital e sem a representatividade dos movimentos sociais organizados, nesse sentido, o viés humano e crítico da educação é deixado para segundo plano, agravando ainda mais as desigualdades existentes nestes espaços. A pesquisa desenvolvida teve a pretensão de desvelar essas mazelas, e mesmo que de forma pontual criar resistência e enfrentamento dessas questões.   |

13) As disciplinas ofertadas pelo programa contribuíram para seu desenvolvimento profissional contínuo?



*14) Em uma escala de 0 a 10, como você avalia a qualidade da orientação e mentoria recebida durante o curso?*



*15) Quais foram os principais desafios que você encontrou após a conclusão do programa? (Descritiva)*

|   |
|---|
| Inserção no mercado de trabalho   |
| Nova colocação no mercado de trabalho.  |
| Nenhum  |
| Mercado de trabalho, produtividade e continuar os estudos   |
| Dificuldade para me desenvolver de forma autônoma com as geotecnologias e fortalecer o caminho da academia para dar continuidade e iniciar o Doutorado.   |
| Os principais desafios que encontrei após a conclusão do programa foram intensificados pelo período da pandemia. A adaptação ao mercado de trabalho foi delicada devido à necessidade de isolamento social e às limitações impostas pelo trabalho remoto. A construção de uma rede de contatos profissionais e a integração em equipes multidisciplinares também foram dificultadas pela falta de encontros presenciais, tornando a colaboração e o networking mais complicados, mas ainda assim essenciais para meu crescimento e sucesso na carreira. |
| Direcionamentos acerca de empregabilidade. Na Unifal-MG (instituição E departamento) faltam perspectivas relacionadas à atuação do Geógrafo(a) à Ciência, Tecnologia e Inovação (C&T), como por exemplo atuação em pesquisas de P&D, Startups, Consultorias etc. Muito se fala de concursos públicos, ou apenas do presente momento em que a pesquisa é desenvolvida, mas e amanhã? E quando o contrato junto ao programa se encerra, quais percursos seguir?   |
| Dificuldades psicológicas e correção da dissertação.  |
| Trabalhar na área   |
| Não foram encontrados grandes desafios, já que a minha opção era a de continuar as pesquisas em um programa de doutorado.   |
| Ainda não terminei.   |
| Aluno especial.   |
| Me sustentar financeiramente e emocionalmente como pesquisador.   |
| Conciliar a dinâmica das tarefas do trabalho com as atividades acadêmicas, que gostaria de manter mesmo após ter finalizado o mestrado.   |
| Me estabelecer e me estabilizar na minha profissão.   |

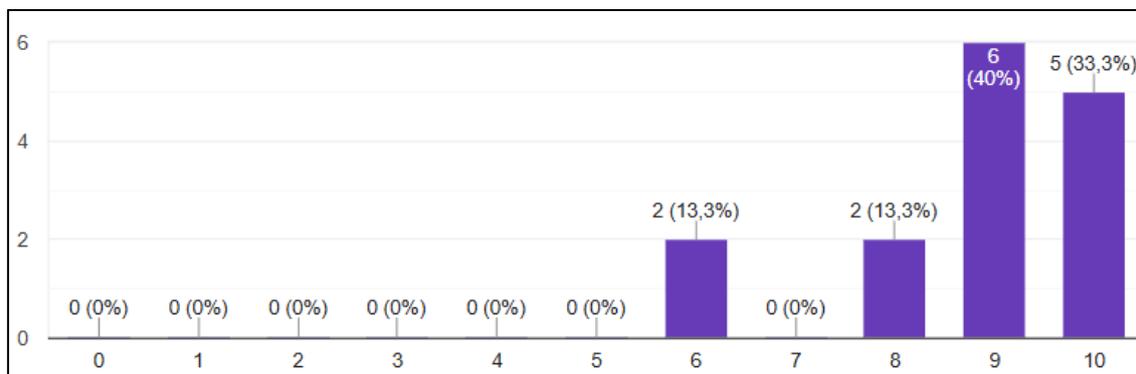
*16) Caso você queira seguir a carreira acadêmica e haja doutorado no PPGE da UNIFAL-MG, você pretende cursar esse doutorado? Sim ou não? Por quê?*

|   |
|---|
| Sim, pois não precisaria me deslocar para realizar o doutorado                        |
| Sim. Creio que é importante o avanço das pesquisas científicas na área da Geografia e |

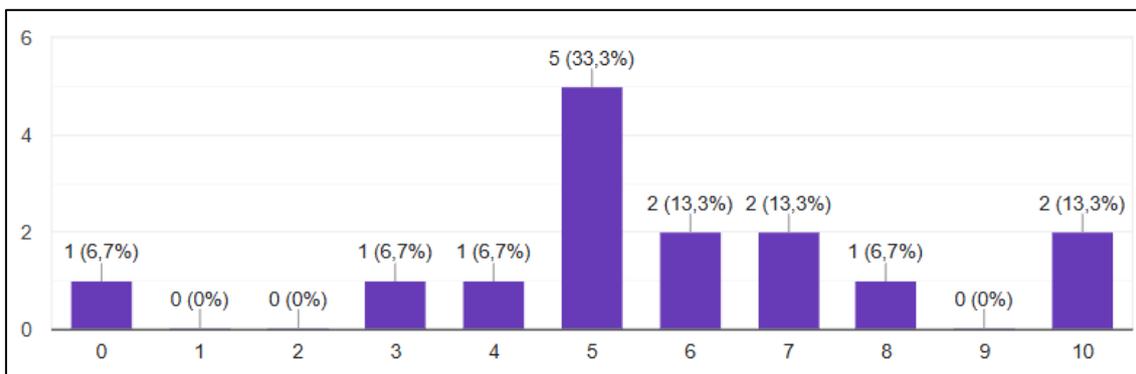
|   |
|---|
| dos estudos físico ambientais, sendo também uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional.   |
| Sim, pois ficaria mais próximo da minha residência  |
| Não, porque já estou em um Doutorado  |
| Difícilmente sim, devido os anseios de beber de outras fontes do conhecimento, sobretudo fora do país, porém jamais diria não, devido à gratidão pela Universidade onde construí meu saber por muitos anos e com os professores com quem compartilhei meus pensamentos e reflexões.   |
| Sim, pretendo cursar o doutorado no PPGEIO da UNIFAL-MG, caso eu decida seguir a carreira acadêmica. A UNIFAL-MG possui uma excelente estrutura e corpo docente, que oferecem um ambiente propício para o desenvolvimento de pesquisas de alto nível. Cursar o doutorado me permitiria aprofundar ainda mais meus conhecimentos e contribuir de forma significativa para a geografia. |
| Sim, porque compreendo que o curso de Geografia da UNIFAL-MG seja fundamental para o desenvolvimento de políticas que assistam às demandas interioranas. E um programa de Doutorado, auxiliaria de forma direta nessa relação.  |
| Não. Gostaria de tentar novas oportunidades em outra universidade e outra cidade.   |
| Sim. Pelo local de trabalho atual   |
| Não, pois já estou em outro programa.   |
| Talvez sim, sou de outro estado. Depende muito da relação com disciplina e a forma de pensar um projeto para doutorado.   |
| Sim. Seguir a carreira acadêmica é uma jornada desafiadora, mas muito gratificante. E o motivo é pela qualidade de ensino.  |
| Não, pois estou realizando o doutorado.   |
| Em uma possibilidade futura sim, vai depender das condições impostas.   |
| Sim. Tenho a vontade de atuar na formação inicial e continuada docente e este é um caminho natural para quem almeja essa trajetória. Além disso, a pesquisa me desperta muito interesse.  |

### 3.3.2 Etapa 2 – Avaliação do Programa pelos Egressos

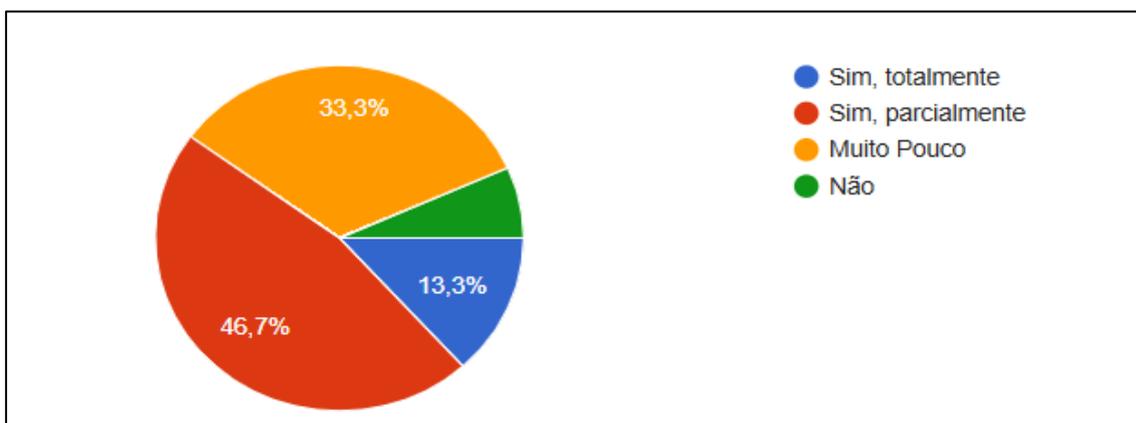
*1) Em uma escala de 0 a 10, em que medida a conclusão do programa impactou positivamente sua carreira? (0-10)*



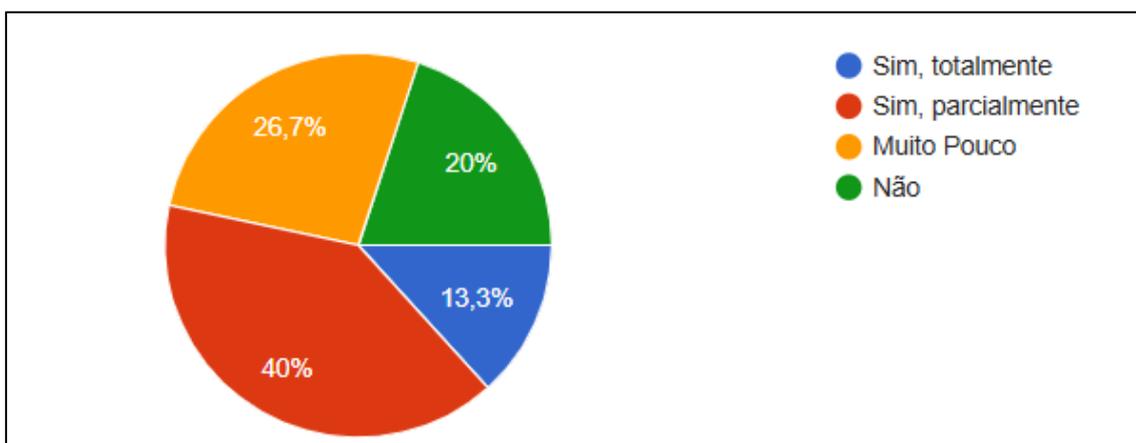
2) *Em uma escala de 0 a 10, em que medida o programa forneceu suporte adequado para a transição ao mercado de trabalho?*



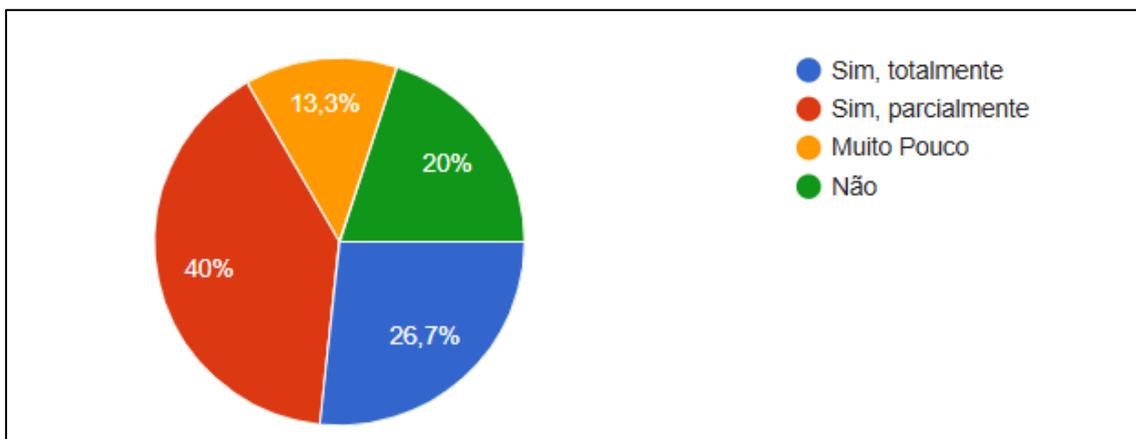
3) *O programa proporcionou oportunidades eficazes de networking durante e após sua formação?*



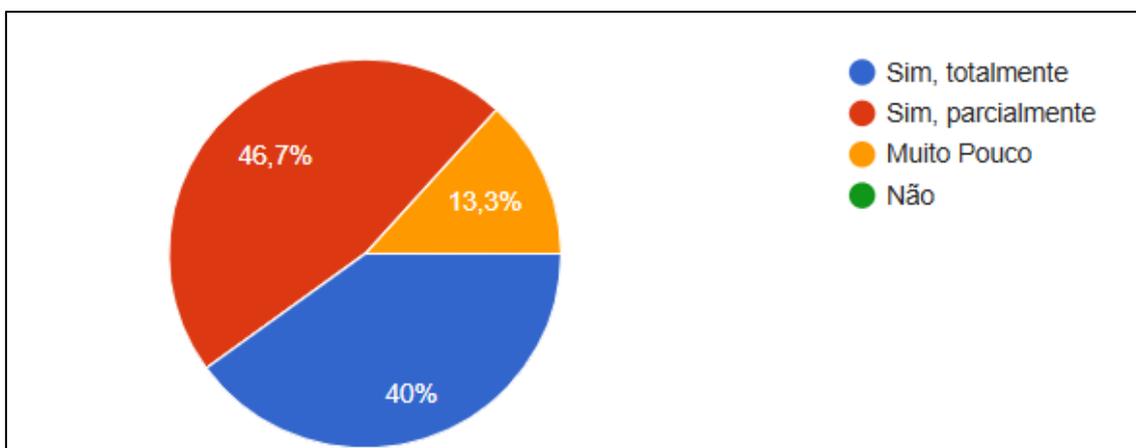
4) *O programa mantém uma rede de apoio ou associação de egressos?*



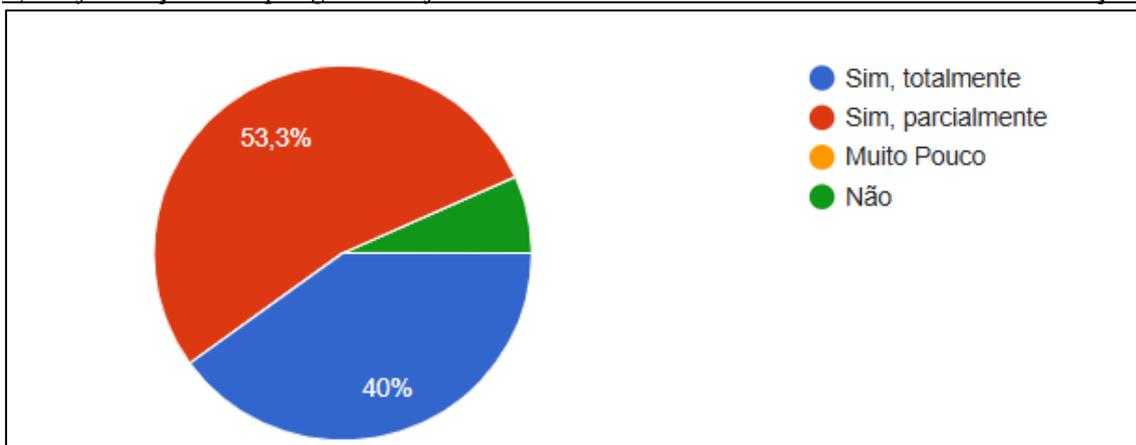
5) O Programa disponibilizou infraestrutura e insumos necessários para a realização de pesquisas de campo e/ou de laboratório?



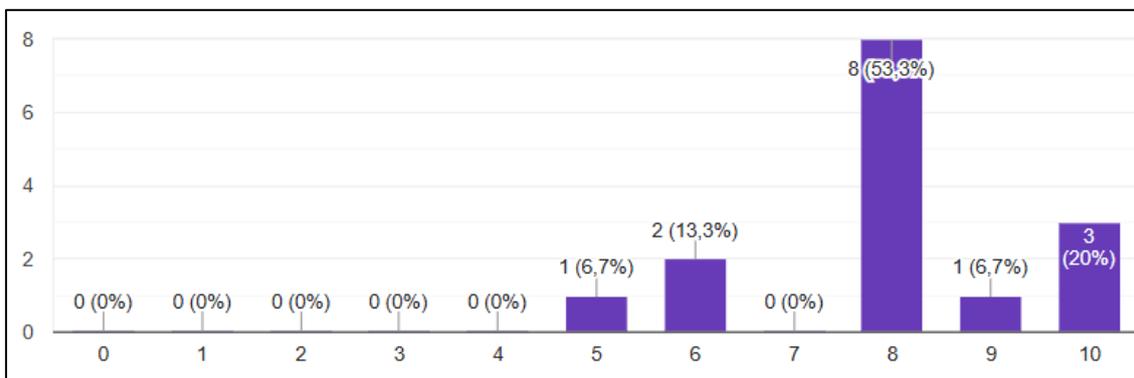
6) O Programa favoreceu uma cultura de sustentabilidade (ambiental, social, econômica, etc.)?



7) A formação no programa ajudou você a desenvolver habilidades de liderança?



8) Em uma escala de 0 a 10, quão relevante foi o conteúdo curricular para as exigências atuais do mercado de trabalho?

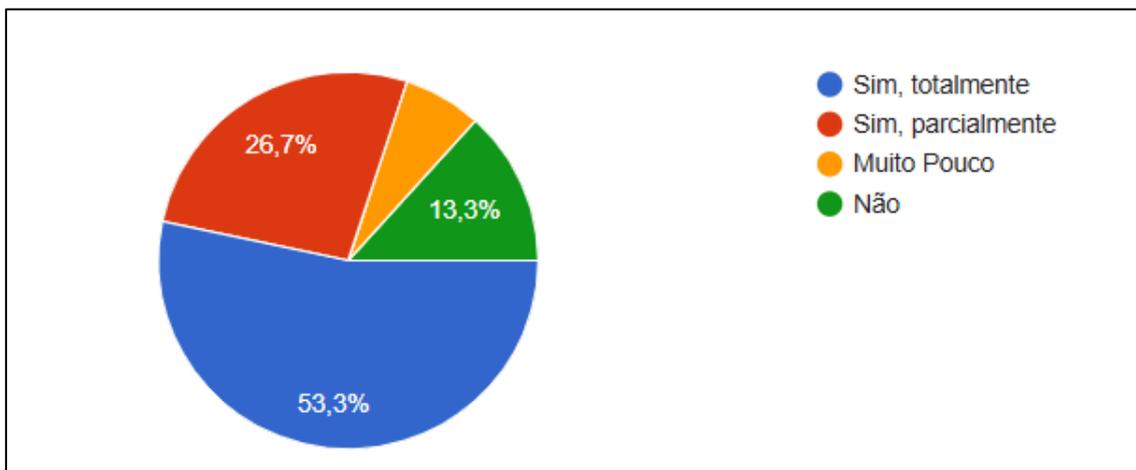


9) Como a pandemia impactou o progresso de sua pesquisa e quais medidas de suporte foram oferecidas pelo programa? (Descritiva)

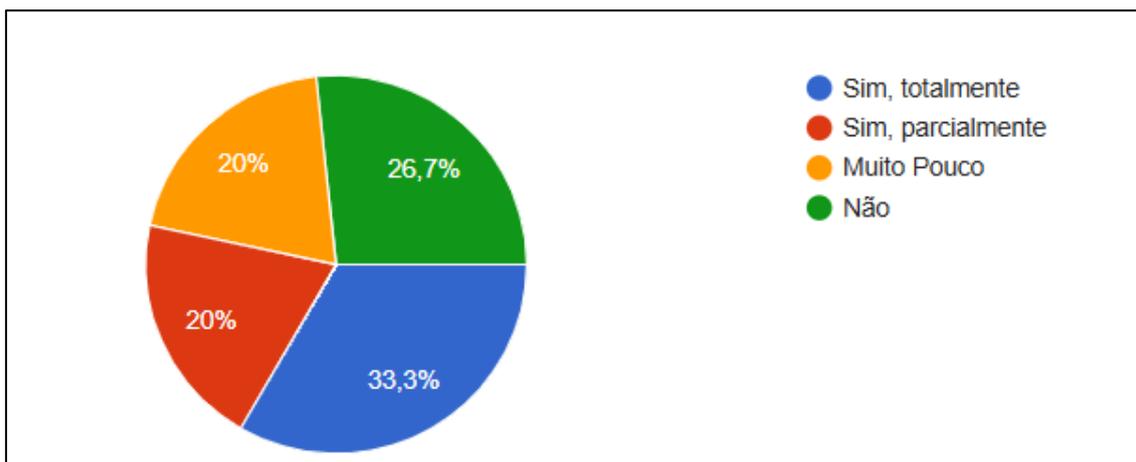
|   |
|---|
| Impactou na medida em que limitou o contato entre os docentes e discentes.  |
| Não tive dificuldades pois cursei após o período restritivo.  |
| Dificultou um pouco o desenvolver da pesquisa   |
| A pandemia modificou a minha pesquisa totalmente. Mas, foi necessário e importante esse processo  |
| Eu precisei regressar para a casa durante o período de quarentena e depois mantive o isolamento até minha defesa. Perder o convívio diário com meu orientar e colegas de laboratório sem dúvidas foi negativo para o meu processo de aprendizagem uma vez que essa estratégia do orientador de manter seus alunos trabalhando de modo colaborativo no laboratório é na minha opinião muito efetiva, tanto para a produção quanto para o desenvolvimento de todos.   |
| A pandemia teve um impacto significativo no progresso da minha pesquisa, principalmente devido às restrições de mobilidade e ao trabalho remoto, que dificultaram a coleta de dados e a realização de experimentos práticos. O isolamento social e as limitações impostas pelas medidas de distanciamento reduziram a interação direta com colegas e mentores, o que dificultou a colaboração e o acesso a recursos essenciais. No entanto, o programa ofereceu medidas de suporte para enfrentar esses desafios, como: apoio online, recursos digitais e flexibilidade nos prazos. |
| Não fui afetado.  |
| Não afetou.   |
| O programa não estendeu nenhum prazo devido a pandemia e todas as aulas foram online, numa transição inesperada, o que afetou negativamente toda a pesquisa.  |
| Impactou muito no contato presencial com colegas de classes e professores/orientadores, mas supriu com o ensino remoto. Foi um ponto muito positivo.  |
| Não participei.   |
| Aluno especial  |
| Realizei o mestrado de forma remota. O programa contribuiu na continuidade das aulas e realizações de eventos durante a formação, em formato on-line. Por outro lado, o fato de não ter recebido bolsa dificultou todo o processo.  |
| Não impactou.   |

A pesquisa teve que ser repensada dentro das possibilidades que o tempo vivenciado exigia. Houve a adequação para o ensino remoto, aulas via meet, e outros apps. O que mitigou um pouco as consequências negativas da pandemia no sentido acadêmico.

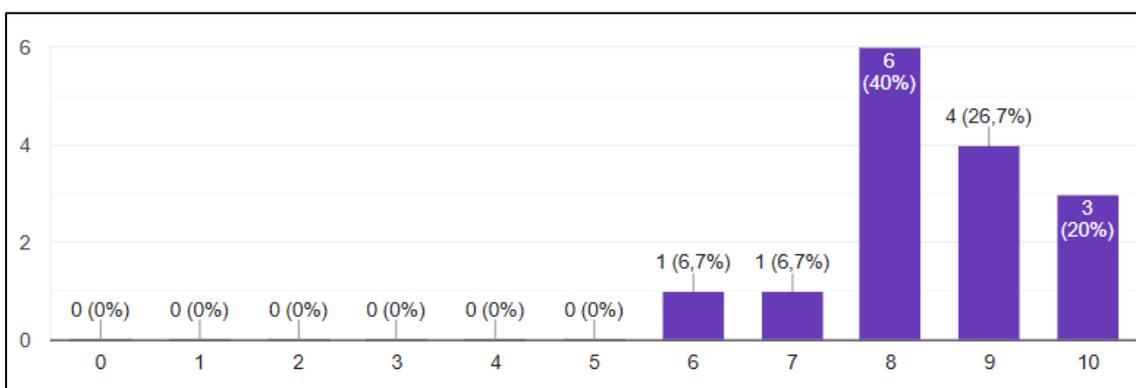
*10) O programa incentivou a participação em atividades de extensão e/ou comunitárias?*



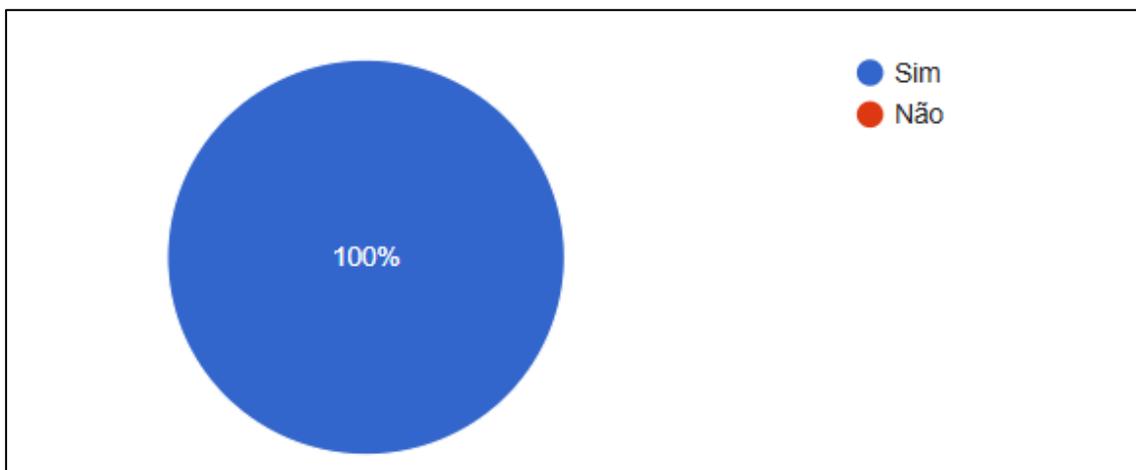
*11) Durante sua formação, você teve oportunidades de colaboração interinstitucional?*



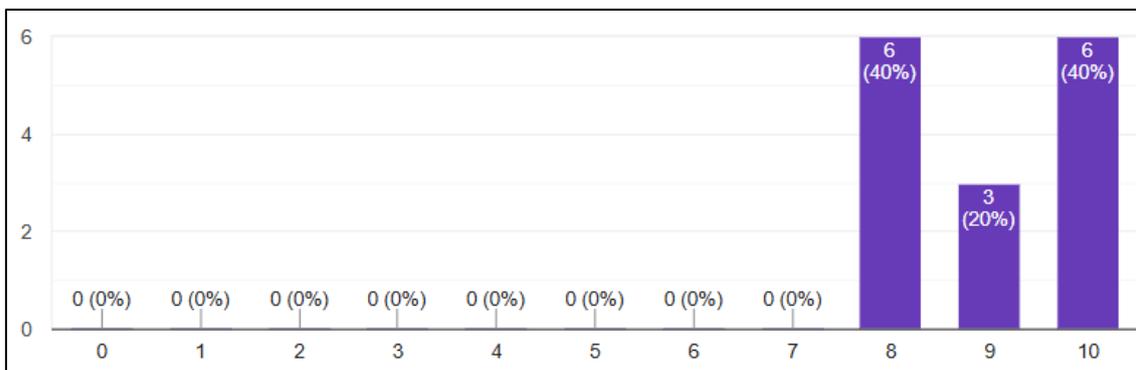
*12) Em uma escala de 0 a 10, como você avalia o suporte administrativo e burocrático recebido durante o curso?*



13) O programa incentivou a publicação de artigos científicos e a participação em conferências?



14) Em uma escala de 0 a 10, quão satisfeito você está com a formação recebida no programa?



15) Você recomendaria o PPGE0 para outros colegas? Justifique sua resposta (Descritiva)

|  |
|--|
| Sim, é um programa bem organizado  |
| Sim. O PPGE0 oferece uma formação de altíssima qualidade.  |
| Sim, excelente curso   |
| Sim, Unifal é uma ótima Universidade e a estrutura dos cursos de geografia também  |
| Sem dúvidas! Um corpo docente com grandes profissionais, empenhados em passar adiante seu conhecimento e fornecer suporte intelectual e até mesmo pessoal para a construção de novos cientistas, além das limitações impostas pela estrutura pública do cenário atual brasileiro enquanto fui aluno.                       |
| Sim, recomendo o PPGE0. O programa oferece uma sólida formação em geografia, com uma abordagem abrangente e atualizada sobre as questões espaciais e territoriais. A estrutura acadêmica, o corpo docente qualificado e a infraestrutura disponível proporcionam um ambiente propício para o desenvolvimento de pesquisas. |
| Sim, o Programa cumpre com sua função social ao oportunizar o Mestrado, um vetor de mudanças acerca do desenvolvimento territorial e regional. Além claro, de um corpo docente que se movimenta e que se atualiza constantemente acerca das discussões geográficas nacionais e internacionais.                             |
| Sim. Bons professores, boa relação com o colegiado e conteúdos relevantes.   |

|   |
|---|
| Sim.  |
| Recomendaria.   |
| Sim, pela competência do corpo docente.   |
| A minha recomendação é forte se meus colegas tiverem interesses alinhados com o perfil e as áreas de atuação do PPGEO. A possibilidade de explorar aplicações teóricas e práticas que podem afetar tanto o campo acadêmico quanto o mercado de trabalho torna o programa particularmente útil para aqueles que buscam uma formação sólida em geografia. |
| Sim. Possui bons e dedicados profissionais.   |
| Sim, devido ao suporte e à abertura que o PPGEO, junto com o corpo docente e administrativo, fornece em muitos momentos da formação.  |
| Sim. Os professores do curso são dedicados, exigentes e profissionais, as diferentes disciplinas ajudam no amadurecimento e aprofundamento científico do pesquisador.   |

*16) Que sugestões você daria para a melhoria do programa? (Descritiva)*

|   |
|---|
| Melhores possibilidades para parcerias internacionais   |
| Nenhuma sugestão  |
| Mobilidade estudantil, material de informática para quem necessita, cursos de línguas   |
| Manter os pontos positivos que têm demonstrado seus resultados e manter esse ímpeto de sempre melhorar, articulando com outras instituições, outros programas, fortalecendo uma rede de conhecimento para que ela seja ativa e produtiva.   |
| Para melhorar o programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO), eu sugeriria algumas abordagens integradas. Primeiramente, acredito que aumentar a interdisciplinaridade poderia enriquecer significativamente a pesquisa. Isso poderia ser alcançado por meio de parcerias e projetos que integrem áreas como ciências sociais, economia e tecnologia, oferecendo uma visão mais abrangente das questões geográficas. O fortalecimento do networking também seria benéfico. Organizar eventos de networking, como conferências e workshops, e promover mais oportunidades de interação com profissionais e pesquisadores de outras instituições e setores poderia ampliar as redes de contato dos alunos. Aumentar a visibilidade e conexões das pesquisas e conquistas dos alunos, promovendo uma comunicação mais eficaz dos resultados e das inovações geradas pelo programa, também é crucial. |
| - Criação de um coletivo de comunicação, que integre o Youtube (que possui grande alcance) junto ao Instagram. Um pouco além, não tão distante, a viabilidade da criação de um Podcast, em que nele sejam apresentados em formato de áudios as atividades desenvolvidas no cotidiano do Programa e a leitura dos resumos das pesquisas já defendidas pelo programa. - Necessário debate acerca de empregabilidade para pesquisadores. - Fomentar atividades de extensão (talvez pelo vetor de comunicação?). - Fomentar debates multidisciplinares, chamando profissionais com outras formações para debater temas da atualidade. - Autonomia para Bolsistas em criar Grupos de Estudos com estudantes da Graduação.  |
| Maiores orientações quanto ao acompanhamento psicológico oferecido pela universidade  |
| Mais disciplinas em Geografia Urbana e econômica. Garantia da bolsa por 24 meses sem divisão ou processo seletivo.  |
| Talvez um maior suporte na orientação dos alunos e na publicação de artigos.  |
| Abrir disciplina para outros programas de pós-graduação   |
| Para mim se pudesse ofertar o curso ou pelo menos uma porcentagem a distância pois,   |

|  |
|--|
| onde resido em Itabuna no sul do estado da Bahia, mestrado em Geografia não tem.   |
| Não analisar currículo no processo seletivo para ingresso. Não analisar currículo para processo seletivo de bolsa. Atualmente existem muitos programas no Brasil que não cobram currículo. O mestrado é uma etapa de aprendizagem, muitos alunos e alunas estão iniciando suas publicações nessa etapa. Considerar currículo é meritocrático e produtivista. A produção é importante para a ciência se manter, mas é preciso ter consciência dos processos de formação e entender que oportunidades de publicação e atividades existem de formas diferentes para diferentes pessoas que estão ingressando. A produção é importante na sua qualidade. |
| Vejo, que seria interessante o programa incentivar/proporcionar colaborações interinstitucional durante a formação do mestrando, oferecendo oportunidades para se envolverem em disciplinas que atualmente estão ausentes no programa, sobretudo, na linha de pesquisa físico-ambientais. Isso possibilitaria uma formação mais abrangente e diversificada, ampliando as perspectivas e o desenvolvimento acadêmico e profissional.  |
| Que houvesse maior interação com outras universidades, eventos conjuntos, criação de grupos de estudos comuns...   |

## 4. ANÁLISE DA AUTOAVALIAÇÃO POR DIMENSÃO

### 4.1 Proposta do Programa, Gestão Administrativa e Governança

Esta dimensão analisa a coerência e clareza da proposta pedagógica, a eficiência da administração do programa, as políticas de apoio ao desenvolvimento acadêmico e pessoal, a distribuição de recursos e bolsas, além do alinhamento com as demandas do mercado e da pesquisa.

**Docentes:** A análise foi sintetizada em tópicos que abrangem (1) a participação em comissões e a oferta de disciplinas obrigatórias; (2) a contribuição para a formação contínua e o bem-estar emocional; (3) a distribuição justa e transparente de recursos; (4) o apoio para atividades de inovação; (5) o incentivo adequado à participação em eventos acadêmicos e científicos; (6) a avaliação da coordenação do programa; (7) a avaliação do atendimento da secretaria e do suporte administrativo; (8) a adequação dos processos de seleção de discentes; e (9) as ações na graduação que incentivam a procura pelo mestrado.

- (1) A participação dos docentes em comissões internas (90%) reflete um alto engajamento nas atividades administrativas do programa, destacando a importância de seu envolvimento nas decisões acadêmicas. No entanto, alguns docentes mencionam sentir-se sobrecarregados, sugerindo uma rotatividade nas disciplinas obrigatórias para equilibrar as responsabilidades e evitar impacto na pesquisa e desempenho acadêmico.
- (2) O apoio à formação contínua e bem-estar emocional foi avaliado positivamente por 91,7% dos docentes, que reconhecem a contribuição do programa para essas áreas. Entre as sugestões de melhoria, alguns docentes recomendam: (a) reuniões presenciais para interação entre docentes e discentes, (b) atividades culturais, (c) diálogos com os estudantes sobre saúde emocional e (d) melhor divisão de tarefas administrativas.
- (3) A percepção de clareza e equidade na distribuição de recursos é positiva para 91,7% dos docentes, sugerindo que o programa mantém uma comunicação transparente e um processo justo na alocação de recursos. Apenas 8,3% dos docentes consideram que a transparência poderia ser ampliada, indicando uma leve margem para ajustes na comunicação sobre critérios de alocação.

- (4) Quanto ao incentivo para atividades de inovação, 25% dos docentes consideram o apoio total, 41,7% parcial e 33,3% indicam um apoio muito limitado. Isso aponta para um espaço de desenvolvimento no apoio a projetos inovadores, com possíveis incrementos em recursos ou oportunidades que incentivem a inovação e colaborações interdisciplinares.
- (5) O incentivo à participação em eventos acadêmicos é visto como adequado por 66,7% dos docentes, e parcialmente adequado por 33,3%, indicando que, em geral, o programa apoia essas atividades, fundamentais para o desenvolvimento acadêmico e científico dos docentes.
- (6) A coordenação do programa foi bem avaliada, com 100% das respostas entre 8 e 10. A maioria dos docentes (83,3%) atribuiu nota 10, refletindo satisfação com a gestão do programa. Essa avaliação sugere que a coordenação é eficaz e bem aceita, mantendo um relacionamento positivo com o corpo docente.
- (7) Quanto ao atendimento da secretaria, 75% dos docentes consideram o suporte totalmente eficaz, e 25% o avaliam como parcialmente eficaz. Esses dados indicam uma percepção positiva sobre o suporte administrativo.
- (8) A avaliação sobre a adequação dos processos de seleção de discentes revelou que 25% dos docentes consideram o processo totalmente adequado, enquanto 66,7% acreditam que é parcialmente adequado e 8,3% expressaram que não é suficiente. Nas respostas descritivas, os docentes destacaram a necessidade de aprimorar a estrutura de seleção, incluindo a unificação do processo seletivo e de distribuição de bolsas. Comentários mencionaram a importância de evitar a eliminação de candidatos por questões administrativas, como anexação de documentos, e a consideração de mudanças na tabela de pontuação de produção científica, especialmente em relação a artigos publicados em eventos e resumos. Houve também sugestões de ajustes para atrair um maior número de candidatos de diversas áreas, como a inclusão de um calendário de disciplinas no edital e a concentração das aulas em dois dias da semana. Por outro lado, alguns docentes

consideraram o processo criterioso, justo e inclusivo, destacando a flexibilidade do programa e a diversidade dos perfis discentes aceitos.

- (9) Os docentes enfatizaram que ações como a iniciação científica, a participação em grupos de pesquisa e eventos acadêmicos são fundamentais para estimular a continuidade dos estudos na pós-graduação. A manutenção e o fomento da iniciação científica foram amplamente mencionados como catalisadores para o interesse dos alunos pelo mestrado. Além disso, os docentes sugeriram a realização de eventos conjuntos entre graduação e pós-graduação, minicursos e atividades de extensão como formas de promover a integração e encorajar os alunos da graduação a considerar o mestrado. A participação em atividades de campo que reforcem a leitura das paisagens e abordagens ambientais também foi citada como enriquecedora e incentivadora.

**Discentes:** A análise foi sintetizada em tópicos que abrangem: (1) o conhecimento sobre as resoluções e regimentos do PPGEQ; (2) o suporte psicológico disponível para os discentes; (3) a interação com o PPGEQ; (4) o apoio acadêmico oferecido pelos professores e pela coordenação do programa; (5) a promoção da equidade de gênero nas atividades do programa; (6) o incentivo à participação dos discentes em eventos científicos; (7) a clareza e equidade na distribuição das bolsas; (8) o desenvolvimento da consciência sobre o trabalho acadêmico discente; (9) a criação de ações voltadas ao bem-estar emocional dos discentes; (10) o grau de satisfação com o programa de pós-graduação; (11) a avaliação da coordenação do programa; e (12) a coerência do processo de seleção em relação ao nível de formação exigido.

- (1) A maioria dos discentes (69,2%) afirma conhecer totalmente ou parcialmente as normas e diretrizes do programa, o que demonstra um bom entendimento geral, embora haja margem para reforçar a divulgação das normas, especialmente para os novos ingressantes.
- (2) Cerca de 53,8% dos discentes reconhecem algum suporte psicológico no programa, enquanto 46,2% consideram que não há. Esse dado sugere que, embora algumas iniciativas existam, o programa poderia expandir ações de suporte psicológico para melhor atender às necessidades emocionais dos discentes.

- (3) A maioria dos discentes considera sua interação com o programa satisfatória, envolvendo-se em comissões, eventos e projetos. A interação é vista como "ativa" e "boa", embora alguns mencionem limitações de tempo que dificultam uma participação mais intensa. Esses dados indicam que o programa proporciona um ambiente colaborativo.
- (4) O incentivo acadêmico é bem avaliado, com 92,3% dos discentes atribuindo notas entre 7 e 10 em uma escala de 0 a 10. Esse dado reflete que a maioria se sente apoiada pelos professores e coordenação, indicando que o programa oferece suporte relevante ao desenvolvimento acadêmico.
- (5) A promoção da equidade de gênero é reconhecida por 53,8% dos discentes, enquanto 38,5% veem isso de forma parcial e 7,7% não observam ações nesse sentido. Embora a percepção seja positiva, há espaço para expandir práticas de equidade e divulgar as iniciativas existentes para alcançar uma percepção ainda mais inclusiva.
- (6) A maioria dos discentes (84,6%) considera o incentivo à participação em eventos científicos como total, e 15,4% como parcial. Esse incentivo é bem recebido, demonstrando que o programa valoriza a participação dos discentes em eventos que enriquecem sua formação acadêmica.
- (7) Em relação à distribuição de bolsas, 61,5% dos discentes consideram o processo claro e equitativo, enquanto 23,1% veem essa clareza de forma parcial. Esses dados sugerem que, embora a maioria esteja satisfeita, há margem para melhorias na comunicação sobre os critérios de concessão para assegurar transparência plena.
- (8) O desenvolvimento da consciência do trabalho acadêmico é avaliado como positivo por 61,5% dos discentes, embora 23,1% o considerem apenas parcialmente e 7,7% apontem que o programa não contribuiu para isso. Esses dados indicam que de modo geral o programa contribuiu para a conscientização dos discentes sobre a importância do trabalho acadêmico.

- (9) As ações do programa voltadas ao bem-estar emocional são consideradas totalmente adequadas por 7,7%, enquanto 38,5% avaliam que o suporte é parcial e 30,8% indicam que há pouco suporte. Esses números sugerem uma demanda por um aumento no apoio ao bem-estar emocional, que poderia incluir mais atividades e diálogos sobre saúde mental.
- (10) A satisfação com o programa foi alta, com 84,7% das respostas entre 7 e 10 em uma escala de 0 a 10. Essa avaliação positiva demonstra que os discentes se sentem em geral satisfeitos com o programa.
- (11) A coordenação foi avaliada com notas entre 8 e 10 por todos os discentes, com 83,3% atribuindo nota 10, refletindo uma satisfação com a coordenação e seu gerenciamento do programa. Esses dados indicam uma aprovação da liderança e da estrutura organizacional do PPGE0.
- (12) Entre os discentes, 61,5% consideraram que o processo de seleção de ingresso ao programa é totalmente coerente com o nível de formação requerido, enquanto 23,1% acreditam que é parcialmente coerente e 15,4% avaliaram que o processo é pouco adequado. Isso sugere que, apesar da maioria reconhecer a adequação do processo, há uma parcela que vê necessidade de ajustes.

**Egressos:** A análise foi sintetizada em tópicos que abrangem: (1) as oportunidades de *networking* durante e após a formação; (2) a manutenção de uma rede de apoio ou associação de egressos; (3) o incentivo a uma cultura de sustentabilidade; (4) as medidas de suporte oferecidas pelo programa durante a pandemia; (5) o incentivo à participação em atividades de extensão e/ou comunitárias; (6) o suporte administrativo e burocrático recebido durante o curso; (7) o incentivo à publicação de artigos científicos e à participação em conferências; (8) a satisfação com a formação recebida no programa; e (9) a recomendação do PPGE0 para outros colegas.

- (1) 13,3% dos respondentes consideram as oportunidades de *networking* oferecidas pelo programa totalmente eficazes, enquanto 46,7% avaliam que foram

eficazes apenas parcialmente. Outros 33,3% indicam que houve poucas oportunidades de *networking*, e 6,7% acreditam que o programa não proporcionou nenhuma oportunidade nesse aspecto. Esses dados apontam para uma percepção geral de que, embora o programa ofereça algumas iniciativas, há espaço para aumentar e fortalecer essas oportunidades durante e após a formação por meio do fortalecimento de grupos de pesquisa.

- (2) A maioria dos respondentes (53,3%) acredita que o programa oferece algum nível de rede de apoio aos egressos, mas apenas 13,3% veem essa rede como totalmente efetiva. Os 26,7% que responderam “muito pouco” e os 20% que responderam “não” sugerem uma lacuna na rede de apoio, indicando a necessidade de uma estrutura mais formalizada para egressos.
- (3) Os dados mostram que a maioria (86,7%) considera que o programa promove uma cultura de sustentabilidade, com 40% indicando um alto comprometimento. Isso reflete um esforço positivo do programa em incorporar princípios de sustentabilidade.
- (4) As respostas mostram que a pandemia impactou a pesquisa dos discentes, especialmente devido ao isolamento e às restrições de mobilidade, que dificultaram o contato presencial com orientadores e colegas e atrasaram coletas de dados e experimentos. Alguns discentes elogiaram o suporte oferecido, como a flexibilidade nos prazos e a transição para o ensino remoto.
- (5) A maioria dos respondentes (80%) considera que o programa incentiva atividades de extensão, com 53,3% vendo esse incentivo como total. Isso sugere um bom nível de apoio a essas atividades, embora os 20% que responderam “muito pouco” ou “não” indiquem uma área onde o programa poderia expandir seus esforços para garantir que mais discentes se envolvam em atividades comunitárias.
- (6) As notas indicam uma avaliação positiva do suporte administrativo, com 86,7% dos respondentes atribuindo notas entre 8 e 10, o que reflete satisfação com

o apoio burocrático oferecido pelo programa. No entanto, as notas 5 e 6 de 13,4% dos respondentes sugerem que algumas melhorias no atendimento poderiam ser feitas para alcançar um nível de excelência.

- (7) 100% dos respondentes consideram que o programa incentiva a publicação e a participação em conferências, o que demonstra um forte compromisso com a produção científica e a disseminação de conhecimento.
- (8) A satisfação com a formação recebida é elevada, com 60% atribuindo notas entre 9 e 10, e nenhum respondente abaixo de 8. Isso reflete uma percepção amplamente positiva sobre a qualidade do ensino e a experiência acadêmica no PPGEQ.
- (9) As justificativas para recomendar o PPGEQ são consistentes e positivas. A maioria dos respondentes destaca a qualidade do corpo docente, a boa organização do programa e a sólida formação oferecida. Muitos enfatizam o suporte acadêmico e pessoal dos professores e a relevância das disciplinas para o desenvolvimento científico. Um aspecto comum é a valorização do programa como uma formação abrangente e bem estruturada, que prepara bem para a atuação acadêmica e no mercado. Esses elogios indicam que o programa é visto como uma instituição de referência, que os discentes recomendariam aos colegas interessados em uma carreira na área de Geografia.

## 4.2 Infraestrutura

Esta dimensão analisa a qualidade e adequação das instalações do PPGEQ para atender às demandas acadêmicas e de pesquisa.

### Docentes:

- A maioria dos docentes (66,7%) considera que a infraestrutura da instituição atende parcialmente às necessidades do programa, enquanto 33,3% avaliam que atende totalmente. Não houve respostas indicando insatisfação significativa. Esses dados refletem que a infraestrutura é vista como funcional e apropriada para as demandas gerais.

- Mais da metade dos docentes (58,3%) considera que a infraestrutura atende completamente às suas necessidades de ensino e pesquisa. Outros 33,3% acreditam que a infraestrutura atende parcialmente, enquanto 8,3% sentem que há um suporte insuficiente, especialmente em áreas que exigem recursos laboratoriais específicos. Esses dados sugerem que, embora a infraestrutura básica seja adequada, melhorias na atualização e ampliação de equipamentos podem ajudar a atender as demandas de pesquisa dos docentes.

**Discentes:**

- A avaliação da infraestrutura pelos discentes é, em geral, positiva, com 46,2% dos respondentes afirmando que a infraestrutura é totalmente suficiente para suas pesquisas, e outros 46,2% considerando que atende parcialmente às suas necessidades. Apenas 7,7% dos discentes sentem que a infraestrutura disponível é insuficiente. Esses dados sugerem que, enquanto a maioria dos discentes encontra o suporte necessário para suas atividades, alguns identificam uma necessidade de aprimoramento, possivelmente em áreas que envolvem tecnologia de ponta ou equipamentos especializados.

**Egressos:**

- Entre os egressos, 26,7% indicam que a infraestrutura foi totalmente adequada, enquanto 40% acreditam que atendeu parcialmente às suas necessidades. Contudo, 13,3% dos egressos consideram que houve pouco suporte em infraestrutura, e 20% afirmam que não receberam o apoio necessário. Embora o programa ofereça uma base de recursos, há uma percepção entre alguns egressos de que a infraestrutura para pesquisas de campo e laboratório poderia ser fortalecida para melhor apoiar as atividades práticas e experimentais dos alunos.

### **4.3 Internacionalização**

Esta dimensão analisa as oportunidades de mobilidade acadêmica e parcerias internacionais, bem como à participação de alunos e docentes em redes internacionais.

**Docentes:**

- As respostas variam, com 16,7% dos docentes avaliando sua participação em projetos de internacionalização com nota 10, e outros 25% com nota 8, indicando satisfação entre aqueles que conseguiram aproveitar essas oportunidades. No entanto, a maior porcentagem de respostas (33,3%) deu nota 0, refletindo uma percepção de que, para muitos docentes, a participação em iniciativas internacionais ainda é inexistente. Essa disparidade aponta para a necessidade de ampliação de incentivos e suporte para que mais docentes possam se engajar em colaborações internacionais de forma consistente, ampliando as redes de pesquisa globais do programa, o que já está em andamento.

#### **Discentes:**

- Entre os discentes, apenas 15,4% acreditam que o programa oferece totalmente oportunidades de intercâmbio e mobilidade acadêmica, enquanto 38,5% consideram que essas oportunidades são oferecidas parcialmente. Uma proporção (38,5%) indica que há "muito pouco" acesso a mobilidade, e 7,7% afirmam que o programa não oferece essas oportunidades. Esses dados sugerem que, embora importantes iniciativas de intercâmbio existam, elas ainda não atendem completamente a demanda dos alunos. A ampliação de parcerias internacionais e o aumento do suporte para mobilidade acadêmica em andamento podem tornar essas experiências acessíveis a uma parcela maior dos discentes.

#### **Egressos:**

- Entre os egressos, 33,3% afirmam que tiveram oportunidades de colaboração interinstitucional de forma plena, e 20% relatam que essas oportunidades foram oferecidas parcialmente. No entanto, 20% consideram que houve "muito pouco" acesso a essas colaborações, enquanto 26,7% relatam que não tiveram nenhuma oportunidade de colaboração interinstitucional. Esses números indicam que, embora uma parte dos egressos tenha aproveitado colaborações internacionais, há uma demanda latente para que o programa amplie essas oportunidades.

#### **4.4 Ensino e Orientação**

A dimensão de ensino e orientação analisa a qualidade das aulas, metodologias pedagógicas, desempenho acadêmico e a eficácia da orientação dos docentes, além da interação interpessoal entre docentes, discentes e egressos.

**Docentes:** A análise foi sintetizada em tópicos que abarcam (1) as estratégias utilizadas para manter as aulas atualizadas e engajantes; (2) a frequência da realização de reuniões de orientação com os alunos; (3) a relação com os discentes orientandos; (4) o ambiente de trabalho e a colaboração entre docentes; e (5) frequência de participação em cursos de atualização pedagógica.

- (1) Os docentes utilizam uma diversidade de estratégias para tornar as aulas dinâmicas, com destaque para discussões de textos, apresentações de mídias e convidados externos, uso de artigos recentes e ferramentas de análise, metodologias de sala de aula invertida e recursos digitais como vídeos de apoio. Alguns docentes também utilizam técnicas como experimentos didáticos, atividades de campo e Sistemas de Informação Geográfica (SIG) para ilustrar conceitos complexos. Essas abordagens demonstram um compromisso em adaptar o conteúdo às necessidades de aprendizado dos alunos e manter a relevância e o engajamento nas aulas.
- (2) A maioria dos docentes realiza reuniões de orientação com frequência, com 25% semanalmente e 41,7% quinzenalmente. Isso reflete uma dedicação ao acompanhamento contínuo dos discentes, permitindo um suporte estruturado e próximo. A periodicidade das reuniões mostra que o programa valoriza a orientação regular, essencial para o desenvolvimento acadêmico dos alunos.
- (3) A relação entre docentes e discentes orientandos é considerada positiva, com 75% dos respondentes atribuindo notas entre 9 e 10. Essa avaliação sugere que os orientadores mantêm uma relação construtiva e de suporte com os orientandos, contribuindo para um ambiente de colaboração e desenvolvimento acadêmico.
- (4) A colaboração e o ambiente de trabalho entre os docentes foram bem avaliados, com 66,7% afirmando que o ambiente é totalmente positivo e 33,3% considerando-o parcialmente positivo. Esse dado reflete um contexto de cooperação e interação produtiva entre os professores.

- (5) A frequência de participação em cursos de atualização pedagógica varia, com 33,3% dos docentes participando a cada 2 anos, e 25% relatando que não frequentam nenhum curso. Isso sugere que, embora muitos docentes busquem manter-se atualizados pedagogicamente, há oportunidades para fortalecer essa prática no programa, incentivando a participação em capacitações que aprimorem métodos de ensino e adaptem as práticas pedagógicas às necessidades dos discentes.

**Discentes:** A análise foi sintetizada em tópicos que abrangem: (1) a adequação das metodologias utilizadas ao conteúdo e nível de ensino; (2) a contribuição das disciplinas oferecidas para a formação acadêmica e profissional; (3) a modalidade de ensino preferida (híbrida, online ou presencial); (4) o incentivo à participação em eventos científicos; (5) a utilidade do feedback dos professores; (6) a relevância e atualização dos materiais didáticos utilizados nas disciplinas; (7) a qualidade das aulas ministradas no programa; (8) a contribuição das disciplinas obrigatórias e optativas para uma formação consistente no campo da Geografia; e (9) a relação interpessoal com o orientador.

- (1) A maioria dos discentes (84,6%) considera as metodologias utilizadas pelos docentes totalmente adequadas ao conteúdo e ao nível de ensino, indicando que o programa está alinhado com as expectativas de ensino dos alunos. As metodologias adotadas parecem atender às demandas de aprendizado, fortalecendo a formação dos discentes.
- (2) A maioria dos discentes avalia que as disciplinas oferecidas contribuem totalmente para a formação acadêmica e profissional, com 84,6% de respostas positivas. Esses dados mostram que o conteúdo curricular atende às necessidades dos alunos, fornecendo conhecimentos relevantes.
- (3) Os discentes preferem, em sua maioria, a modalidade presencial, justificando que ela permite discussões mais fluidas e interações espontâneas com professores e colegas. A modalidade híbrida também foi mencionada como vantajosa, principalmente pela flexibilidade que oferece. Em menor número, alguns discentes preferem o ensino online pela conveniência e economia de tempo e

recursos, o que sugere que o programa poderia manter modalidades alternativas em situações específicas.

- (4) A maioria dos discentes (92,3%) afirma receber incentivo para participar em eventos científico, o que demonstra que o programa valoriza a exposição dos alunos ao ambiente acadêmico, essencial para o desenvolvimento de redes de pesquisa e troca de conhecimento.
- (5) O *feedback* dos professores é considerado útil e construtivo por todos os discentes, com 61,5% afirmando que o recebem plenamente e 38,5% parcialmente. Essa percepção positiva indica que o *feedback* ajuda no aprimoramento acadêmico e no progresso dos projetos.
- (6) 76,9% dos discentes considera os materiais didáticos atualizados e relevantes e 23,1% parcialmente relevantes. Esses dados refletem um esforço dos docentes em adaptar o conteúdo às práticas recentes da área. Isso sugere que o programa oferece um currículo que acompanha o desenvolvimento contínuo do campo de estudo.
- (7) A qualidade das aulas é amplamente bem avaliada, com a maioria das notas entre 7 e 10 (92,4% das respostas). Essa avaliação reflete que os docentes ministram aulas com qualidade e que a maioria dos discentes está satisfeita com o conteúdo e a didática apresentados.
- (8) As disciplinas obrigatórias e optativas são consideradas relevantes para a formação dos discentes. Todos os respondentes acreditam que elas oferecem uma base sólida em geografia, seja totalmente (69,2%) ou parcialmente (30,8%). Esse dado sugere que o currículo obrigatório atende às expectativas e proporciona uma formação consistente na área.
- (9) A relação interpessoal com o orientador é considerada positiva, com 92,3 dos discentes atribuindo notas entre 8 e 10. Essa avaliação sugere que o

relacionamento entre orientador e orientando é de suporte e colaboração, o que contribui para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos.

**Egressos:** A análise foi sintetizada em tópicos que abrangem: (1) a contribuição das disciplinas para o desenvolvimento profissional contínuo e (2) a qualidade da orientação e mentoria recebidas durante o curso.

- (1) Os egressos avaliam positivamente a contribuição das disciplinas para seu desenvolvimento profissional contínuo, com 80% afirmando que essas disciplinas foram totalmente relevantes e 13,3% considerando parcialmente relevantes. Esse dado reflete que o conhecimento adquirido no programa se mostra útil e aplicável na trajetória profissional dos egressos.
- (2) A qualidade da orientação e mentoria recebida também foi avaliada positivamente, com a maioria atribuindo nota 10 (66,7%). Isso demonstra que o suporte recebido pelos orientadores durante o curso teve um impacto positivo na trajetória acadêmica e profissional dos egressos.

#### **4.5 Pesquisa e Produção Intelectual**

Nesta dimensão, o foco está na verificação da qualidade, impacto e relevância das pesquisas desenvolvidas no programa, assim como à produção científica e contribuição para a área de conhecimento. Além disso, incluem a participação em eventos e a colaboração com redes de pesquisa de outras instituições.

**Docentes:** A análise foi sintetizada em tópicos que abrangem: (1) a integração em redes de pesquisa nacionais ou internacionais; (2) a produção de artigos nos últimos 3 anos (Qualis/CAPES); (3) a produção de artigos nos últimos 3 anos (fator de impacto – JCR); (4) as principais razões para a quantidade de publicações (Qualis/CAPES e JCR); (5) o impacto das publicações na comunidade acadêmica e nas políticas públicas; (6) a coordenação de projetos de pesquisa nos últimos 3 anos; (7) as inovações implementadas nas atividades de pesquisa nos últimos 3 anos; e (8) a frequência de participação em congressos acadêmicos da área em âmbito nacional, regional e/ou local.

- (1) Diversos docentes do PPGEIO integram redes de pesquisa nacionais e internacionais, mostrando um elevado nível de engajamento e colaboração científica. No cenário internacional, os docentes participam de grupos como o *Collective of Agrarian Scholar Activists from the Global South* (CASAS) e mantêm parcerias com a *Friedrich Schiller University*, na Alemanha, bem como com o professor Velibor Spalevic da Universidade de Montenegro. Esses laços fortalecem a troca de conhecimento e inserem o programa no debate internacional. Em nível nacional, os docentes colaboram em redes e grupos de pesquisa robustos, como a DATALUTA e a Rede de Estudos Agrários (REA), composta por diversas universidades brasileiras, e a RECITA (Rede de Pesquisadores sobre Cidades, Territórios e Meio Ambiente). Outros professores destacaram suas colaborações em grupos de pesquisa de Geomorfologia e Análise Ambiental, Sensoriamento Remoto e o GT de Educação da ANPEGE. Esses grupos oferecem plataformas de apoio mútuo e fortalecem a produção científica nacional, permitindo que as pesquisas do PPGEIO tenham um impacto mais amplo. Contudo, alguns docentes mencionaram que atualmente não integram redes formais, sugerindo que o fortalecimento dessas redes e o incentivo à adesão de mais docentes poderiam aumentar ainda mais o impacto das pesquisas do programa.
- (2) A avaliação da produção de artigos nos últimos 3 anos é positiva e substancial, com muitos docentes relatando um número considerável de publicações em revistas de alto Qualis, tanto nacionais quanto internacionais. A maioria dos docentes avalia sua produção como "boa" ou "muito boa", com uma variedade de artigos em revistas classificadas no Qualis A1, A2 e A3. No entanto, alguns docentes identificam que grande parte de suas publicações são em revistas nacionais, o que limita um pouco o alcance internacional. Um dos docentes destacou a publicação de 22 artigos nos últimos três anos, com uma significativa parcela (50%) classificada no Qualis A, e 27 artigos no total foram publicados por outro docente. Entretanto, alguns docentes mencionam uma produção mais modesta, indicando que a carga de atividades e fatores externos, como a pandemia, influenciaram essa produtividade.
- (3) A produção dos docentes em periódicos com fator de impacto (JCR) também é relevante, mas menos homogênea em comparação com a classificação Qualis.

Alguns docentes publicaram artigos com JCR variando de 0.1 a 3.4, sendo que um deles relatou que, entre os 22 artigos publicados, metade possui fator de impacto. Outros docentes mencionam ter uma produção incipiente nesse aspecto, indicando um espaço para incentivo ao aumento dessas publicações internacionais, possivelmente por meio de apoio para revisão e tradução. Essa variação nas respostas mostra que, embora o programa conte com produções JCR alguns docentes enfrentam desafios para aumentar o volume de publicações de maior relevância.

- (4) As principais razões apontadas para o volume de publicações incluem a dedicação ao trabalho coletivo com discentes e o suporte por parte de agências de fomento. Alguns docentes destacam a colaboração com orientandos e o apoio de projetos de pesquisa financiados como fatores positivos para a produtividade. Outros fatores mencionados incluem o tempo limitado devido às funções administrativas e o impacto da pandemia na produtividade acadêmica. Essas razões refletem a complexidade do processo de publicação, que envolve não apenas o esforço individual, mas também a colaboração e o suporte institucional.
- (5) As avaliações dos docentes sobre o impacto de suas publicações variam, com notas de 6 a 9, sugerindo que a produção acadêmica do PPGEIO exerce um impacto moderado. Alguns docentes mencionaram que o impacto de suas pesquisas é mais percebido no meio acadêmico do que em políticas públicas, refletindo uma oportunidade para ampliar a relevância social das produções e fortalecer parcerias com setores aplicados, como agências governamentais e organizações não governamentais.
- (6) A coordenação de projetos de pesquisa é variada, com um terço dos docentes coordenando mais de quatro projetos, enquanto outros relatam a gestão de um ou nenhum projeto no período. Isso mostra que, embora alguns docentes estejam intensamente envolvidos em projetos de pesquisa, outros não possuem o mesmo nível de participação, devido a outras responsabilidades acadêmicas e administrativas.

- (7) A análise da inovação nas atividades de pesquisa revela a diversidade de abordagens e avanços tecnológicos que os docentes do PPGEIO têm implementado nos últimos três anos. Essa inovação não só aumenta a qualidade da produção acadêmica, mas também amplia o impacto das pesquisas realizadas e refletem o compromisso dos docentes com o aprimoramento técnico e metodológico. A seguir, um detalhamento específico dos comentários dos docentes sobre as inovações implementadas:
  - (a) utilização do *TopoToolbox 2* e do *Topographic Analysis Kit (TAK)* hospedados no *software MATLAB*, que possibilitam modelagens e análises avançadas na área de geomorfologia e evolução de paisagens, facilitando a compreensão de processos ambientais complexos;
  - (b) criação de uma estação climatológica alternativa de baixo custo e uma nova metodologia para análise do comportamento da precipitação foram outros avanços. Essas soluções visam facilitar a coleta de dados climáticos em regiões com poucos recursos, democratizando o acesso a informações climáticas locais e melhorando a base de dados para estudos de geociências em localidades pouco atendidas;
  - (c) pedido de patente solicitado sinalizando a busca por inovação tecnológica e propriedade intelectual dentro do PPGEIO;
  - (d) aprimoramentos metodológicos em cartografia geomorfológica e iniciativas para criação de geoparques que reforçam a abordagem aplicada e prática das pesquisas do programa;
  - (e) as inovações do programa também se refletem em novas áreas de estudo. Alguns docentes enfatizaram a importância de realizar pesquisas em cidades pequenas do Sul de Minas, um território com menos estudos acadêmicos, abordando questões de desenvolvimento e impacto ambiental regional que são de grande interesse para políticas públicas locais;
  - (f) algumas pesquisas tematizam o impacto do Antropoceno e discutem como o modo de produção capitalista influencia as extinções no Brasil. Há também a elaboração de um índice (ainda no prelo) e a realização de projetos que utilizam procedimentos geocronológicos e *proxies* para criar modelos preditivos de mudanças climáticas e migração de habitats. Essas

pesquisas são fundamentais para a compreensão e mitigação dos impactos das mudanças climáticas.

- (g) o uso do *Google Earth Engine*, que utiliza programação em geotecnologias, é outra inovação relevante. Além disso, o crescente uso de plataformas gratuitas de Sistemas de Informações Geográficas (SIG), como o QGIS, permite que as pesquisas sejam realizadas com ferramentas de alto nível sem custo adicional. Isso beneficia não apenas os docentes, mas também os alunos, que passam a ter acesso a *softwares* de mercado e a aprender técnicas aplicáveis em seus estudos e futuras carreiras.
  - (h) a criação e implementação do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Cartografia - LEPCART no IFSULDEMINAS oferece aos alunos uma base prática para desenvolver suas habilidades em cartografia e geotecnologias. Esse laboratório possibilita aos alunos bolsistas a realização de suas atividades, incentivando a integração entre ensino e pesquisa e fortalecendo a prática acadêmica em cartografia.
  - (i) alguns docentes estão inovando em metodologias imersivas no ensino de Geografia Física, o que favorece uma aprendizagem mais interativa e contextualizada.
  - (j) também foi citada uma proposta de educação voltada para a agricultura familiar e o campo, que promove uma integração entre as áreas de ensino, pesquisa e extensão, valorizando as especificidades do ensino rural e contribuindo para a sustentabilidade e desenvolvimento social.
- (8) A maioria dos docentes participa de congressos anualmente, tanto em níveis nacionais quanto internacionais. Essa frequência regular indica que o corpo docente está engajado na divulgação de suas pesquisas, o que contribui para a visibilidade do programa, para a integração com a comunidade científica e para o aumento da produtividade.

**Discentes:** A análise foi sintetizada em tópicos que abrangem: (1) a produção de artigos (Qualis/CAPES); (2) a produção de artigos (JCR); (3) as razões para a quantidade de publicações (Qualis/CAPES e JCR); e (4) o envolvimento em grupos de pesquisa.

- (1) A produção de artigos dos discentes é moderada, com respostas que variam entre média, baixa e regular. Alguns discentes mencionam dificuldades em publicar devido à necessidade de conciliar pesquisa com outras atividades profissionais. A avaliação geral sugere que a produção científica dos discentes deve ser incentivada e apoiada, especialmente para aqueles com pouca experiência anterior em publicação acadêmica.
- (2) No quesito fator de impacto, a produção dos discentes é limitada e alguns desconhecem os mecanismos que envolvem a métrica JCR. As respostas indicam uma produção modesta, com a maioria dos artigos publicados em periódicos brasileiros. Essa avaliação aponta que a produção internacional ainda é incipiente entre os discentes e deve ser incentivada por meio de parcerias e apoio na revisão de artigos.
- (3) Aqueles que relataram uma boa produção destacaram fatores como o incentivo da própria instituição e do programa de pós-graduação. Os docentes têm um papel relevante, promovendo a participação em eventos e estimulando a escrita de artigos para periódicos científicos, o que favorece a produção acadêmica e aproxima os alunos do ambiente de pesquisa. Por outro lado, as respostas que apontam baixa produção revelam uma série de desafios enfrentados pelos discentes. Entre as principais dificuldades estão a sobrecarga de trabalhos simultâneos e a necessidade de conciliar as demandas do mestrado com outras atividades profissionais, o que limita o tempo disponível para se dedicar à escrita e publicação de artigos. A falta de incentivo específico e a burocracia nos processos de aprovação das publicações também foram citadas como entraves.
- (4) A maioria dos discentes está envolvida em grupos de pesquisa, como GERES, GAEDA, NETASA, NERA e DATALUTA, e relata experiências enriquecedoras, que incluem participação em eventos e discussão de temas relevantes. A integração nesses grupos é vista positivamente, promovendo o engajamento e proporcionando oportunidades para aprimorar habilidades de pesquisa.

**Egressos:** A análise foi sintetizada em tópicos que abrangem: (1) a publicação de artigos científicos em periódicos ou anais de eventos após o término do mestrado; (2) a

participação em eventos acadêmicos e científicos após o término do mestrado; (3) a relevância da dissertação para a área de atuação; e (4) o impacto social e científico da pesquisa.

- (1) Cerca de metade dos egressos (53,3%) continuou a publicar após o término do mestrado, indicando que o programa prepara alguns de seus alunos para uma continuidade na produção científica. O restante que não publicou (46,7%), sugere que há um grupo que, após a formação, não se dedicou à pesquisa, o que pode refletir mudanças nas trajetórias profissionais.
- (2) A participação em eventos acadêmicos após o término do mestrado segue um padrão semelhante à publicação, com aproximadamente metade dos egressos mantendo vínculos com o meio acadêmico por meio de eventos científicos (53,3%).
- (3) A maioria dos egressos considera a dissertação relevante para sua área de atuação, com 73,4% atribuindo notas entre 7 e 10. Isso indica que as pesquisas realizadas no programa têm impacto nas carreiras dos alunos e são aplicáveis em suas áreas de atuação.
- (5) As respostas destacam um impacto positivo e relevante das pesquisas dos egressos, que abrangem desde contribuições para a comunidade acadêmica até suporte a políticas públicas e preservação ambiental. Entre os temas abordados, estão a vulnerabilidade do solo, produção de café, e o ensino para a população rural. Esse impacto social e científico reflete a relevância das dissertações e teses, que frequentemente abordam questões de interesse local e contribuem para a sociedade, especialmente em questões ambientais e de desenvolvimento regional.

#### **4.6 Extensão**

A dimensão de extensão avalia a participação do PPGEO em atividades voltadas para a integração com a comunidade externa, bem como o impacto dessas ações na sociedade. A análise considera as percepções dos docentes e o campo de atuação profissional dos egressos após a conclusão do curso.

**Docentes:**

- A maioria dos docentes (66,7%) acredita que o programa desenvolve, ao menos parcialmente, atividades que promovem a integração com a comunidade externa, sendo que 25% consideram essa integração plena. No entanto, 33,3% avaliam que as atividades de extensão são limitadas, indicando um potencial para ampliar o impacto das iniciativas de extensão. Esses dados sugerem que, enquanto algumas ações de extensão existem, há oportunidades para fortalecer o vínculo entre o programa e a comunidade.
- A coordenação de projetos de extensão entre os docentes varia. Cerca de 33,3% dos docentes coordenaram mais de quatro projetos, enquanto outro grupo de 33,3% relatou não ter coordenado projetos de extensão nos últimos três anos. Essa variação indica que, embora alguns docentes estejam engajados em atividades de extensão, há uma parcela que não participa diretamente dessas ações, possivelmente devido a outras atribuições acadêmicas ou administrativas. Esse cenário aponta para a possibilidade de fomentar uma participação mais equilibrada entre os docentes, ampliando o alcance das atividades de extensão do programa.

**Egressos:**

- A maioria dos egressos (73,3%) atua na esfera pública, com menor proporção trabalhando no setor privado (13,3%) ou como autônomos (6,7%). Essa distribuição reflete um impacto positivo do programa no preenchimento de posições de relevância social, especialmente em instituições públicas que podem se beneficiar das competências adquiridas pelos egressos durante a formação. Essa presença predominante na esfera pública sugere que o programa possui um papel fundamental no desenvolvimento de profissionais para o serviço público, possivelmente em áreas que atendem demandas de ensino, políticas públicas e desenvolvimento social.

**4.7 Conclusão, Satisfação, Empregabilidade e Adequação ao Mercado**

Esta dimensão aborda a satisfação geral dos discentes e egressos, a contribuição do programa para a empregabilidade e a adequação da formação ao mercado de trabalho, além da continuidade da relação com o PPGEO após a conclusão do curso.

**Discentes:** A análise foi sintetizada em tópicos que abrangem: (1) interesse em cursar doutorado na UNIFAL-MG e (2) fatores que contribuíram para o desempenho acadêmico.

- (1) As respostas revelam uma divisão entre os discentes em relação à possibilidade de seguir um doutorado na UNIFAL-MG. Aqueles que manifestaram interesse destacam a qualidade do corpo docente e a formação recebida como motivadores para continuar seus estudos na instituição, ressaltando a oportunidade de aprofundar pesquisas já iniciadas e manter proximidade com suas áreas de estudo e familiares. Entretanto, alguns discentes indicaram preferir diversificar sua formação em outras instituições para ampliar sua rede de contatos e experiências, com um foco em alcançar uma maior diversidade acadêmica. Observou-se também comentário crítico sobre a valorização de discentes.
- (2) Entre os principais fatores apontados estão as disciplinas obrigatórias, a orientação de qualidade, o suporte dos docentes e o incentivo ao debate e à participação em eventos acadêmicos. O envolvimento em atividades em sala de aula e a interação com colegas também foram mencionados como elementos enriquecedores. Contudo, alguns discentes enfrentaram desafios pessoais, como questões de saúde e responsabilidades familiares, que impactaram seu desempenho. Esses relatos destacam a importância do suporte institucional e da criação de um ambiente que acolha diferentes necessidades dos alunos.

**Egressos:** A análise foi sintetizada em tópicos que abrangem: (1) atuação profissional após o Mestrado; (2) aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos na atuação profissional; (3) contribuição da formação para inserção e desempenho no mercado de trabalho; (4) contribuições para aprovação em concursos e bolsas de pesquisa; (5) manutenção de vínculo com o PPGE ou orientador; (6) principais desafios enfrentados após a conclusão do programa; (7) interesse em cursar doutorado na UNIFAL-MG; (8) impacto positivo do programa na carreira; (9) suporte para a transição ao mercado de trabalho; (10) desenvolvimento de habilidades de liderança; (11) relevância do conteúdo curricular para as exigências atuais do mercado de trabalho; (12) satisfação com a formação recebida; e (13) recomendação do PPGE a outros profissionais.

- (1) A maior parte dos egressos (60%) atua no ensino, principalmente na educação básica, enquanto 26,7% se dedicam à pesquisa. Outros 6,65% atuam fora desses dois campos ou não desempenham nenhuma atividade relacionada. Esses dados sugerem que o PPGEIO tem sucesso em preparar profissionais para a docência e para a continuidade da pesquisa acadêmica, mas que pode haver espaço para ampliar a inserção dos egressos em outros setores.
- (2) Os egressos, em grande parte, consideram os conhecimentos adquiridos durante o programa altamente aplicáveis em suas carreiras, com 40% atribuindo a nota máxima (10) e outros 46,7% avaliando entre 8 e 9. Essa avaliação destaca a eficácia do PPGEIO em fornecer uma base sólida e prática que contribui diretamente para o desempenho profissional.
- (3) Os relatos indicam que a formação no PPGEIO foi fundamental para a progressão de carreira e inserção no mercado. A profundidade teórica e metodológica, o desenvolvimento de habilidades práticas e a capacidade de análise crítica são citados como fatores que capacitaram os egressos a enfrentar desafios profissionais e a participar de processos seletivos. O conhecimento técnico específico e a compreensão das dinâmicas espaciais e territoriais foram elementos que ampliaram as possibilidades de atuação e aplicação prática.
- (4) Cerca de 46,7% dos egressos relataram que a conclusão do mestrado contribuiu para o desempenho em concursos e pleitos a bolsas de pesquisa, com 33,3% avaliando como "o suficiente". No entanto, um pequeno grupo (6,6%) indicou que a contribuição foi mínima ou inexistente, sugerindo variações na percepção de impacto dependendo do campo de atuação ou da continuidade dos estudos.
- (5) As respostas refletem uma relação diversa com o programa após a conclusão. Alguns egressos mantêm contato frequente com seus orientadores para publicações e colaborações acadêmicas, enquanto outros acompanham as atividades do PPGEIO de forma mais distante. Por outro lado, há aqueles que preferiram buscar novas oportunidades em outras instituições. Essa variação

destaca a importância do fortalecimento de redes de ex-alunos para incentivar o retorno ao programa e fomentar novas colaborações.

- (6) Entre os principais desafios enfrentados estão a inserção no mercado de trabalho e a continuidade da formação acadêmica, especialmente em um contexto de restrições impostas pela pandemia. A adaptação ao mercado e a construção de uma rede de contatos foram destacadas como obstáculos. Alguns egressos mencionaram a falta de direcionamento do programa em relação a novas oportunidades de emprego em áreas como ciência, tecnologia e inovação, sugerindo a necessidade de expandir a preparação para além dos concursos públicos tradicionais.
- (7) A possibilidade de cursar um doutorado no PPGEIO da UNIFAL-MG divide opiniões. Muitos egressos manifestaram interesse em continuar os estudos na instituição devido à qualidade da formação e proximidade com suas áreas de pesquisa. No entanto, outros preferem buscar experiências em outras universidades para diversificar sua formação, especialmente com vistas a ampliar a rede de contatos e explorar novas perspectivas acadêmicas.
- (8) A maioria dos egressos (73,3%) atribuiu notas entre 8 e 10 para o impacto positivo do mestrado em suas carreiras, evidenciando que a formação no PPGEIO contribuiu para o desenvolvimento de suas trajetórias profissionais.
- (9) As respostas indicam uma percepção mista sobre o suporte oferecido pelo programa para a transição ao mercado de trabalho. Enquanto 13,3% avaliaram o suporte com a nota máxima, 33,3% deram nota 5, sugerindo que o PPGEIO pode melhorar as iniciativas de preparação para a entrada no mercado e para a continuidade de carreiras fora da academia.
- (10) A formação no programa foi vista como promotora de habilidades de liderança por 40% dos egressos, com outros 53,3% indicando que contribuiu parcialmente.

- (11) A maioria dos egressos (80%) avaliou a relevância do conteúdo curricular com notas entre 8 e 10, o que confirma que o programa aborda temas importantes e alinhados às exigências do mercado de trabalho.
- (12) A satisfação com a formação foi alta, com 40% dos egressos atribuindo nota máxima (10) e 20% dando nota 9. Isso reforça a percepção positiva sobre a estrutura e a qualidade do ensino no PPGEQ.
- (13) A maioria dos egressos recomendaria o PPGEQ, destacando a qualidade da formação, a competência do corpo docente e a estrutura acadêmica. Foram elogiadas a abordagem atualizada e abrangente do curso e a função social do programa em promover o desenvolvimento regional e o avanço acadêmico. No entanto, comentários indicam que a recomendação está mais voltada para aqueles que compartilham dos interesses acadêmicos e áreas de atuação alinhadas ao PPGEQ.

## 5. SUGESTÕES PARA A MELHORIA DO PROGRAMA

A análise das sugestões para melhoria do programa, recebidas de docentes, discentes e egressos, revela pontos comuns e específicos que podem orientar o aprimoramento do PPGeo. Essas contribuições refletem a busca por um PPGeo mais inclusivo, integrado e adaptado às necessidades de docentes, discentes e egressos, promovendo uma formação que equilibre excelência acadêmica, saúde mental, e maior conexão com outras instituições e áreas de estudo.

**Docentes:** Os docentes apontaram a necessidade de maior articulação e equilíbrio entre as linhas de pesquisa e distribuição de atividades e orientações, visando evitar sobrecarga e garantir uma participação equitativa entre as áreas de concentração, como geografia física e humana. Além disso, sugestões incluem ampliar a internacionalização por meio de parcerias com cursos de idiomas e reuniões anuais com a PRPPG. A valorização de eventos científicos, incluindo a realização de eventos internacionais virtuais, e a promoção de publicações organizadas em formato impresso foram destacadas. A revisão dos processos seletivos, com a possibilidade de um terceiro orientador para atender mais candidatos, e a análise dos critérios de pontuação de produção científica também foram recomendadas para atrair mais estudantes e tornar o processo mais inclusivo.

**Discentes:** As sugestões dos discentes indicaram a necessidade de ajustes na estrutura curricular e no cronograma das disciplinas. Muitos pediram por mais tempo para elaboração de artigos e por disciplinas optativas mais alinhadas às suas áreas de pesquisa, enfatizando que o foco nas áreas específicas poderia otimizar o uso do tempo. Também foram mencionadas a importância de ações de saúde mental, como suporte psicológico adequado e atenção ao bem-estar dos alunos, que é um problema geral na universidade. Discentes sugeriram maior divulgação de oportunidades de carreira e bolsas, e maior incentivo a estudos em geografia física para promover um crescimento mais balanceado do programa. Houve também um apelo por maior flexibilidade curricular e por propostas que promovam a interação com outros programas e universidades.

**Egressos:** Os egressos reforçaram a importância de parcerias interinstitucionais, mobilidade acadêmica e suporte a iniciativas de extensão que envolvam diferentes instituições. Também foi destacada a necessidade de maior suporte para

acompanhamento psicológico e orientação na publicação de artigos. Sugestões incluem a criação de coletivos de comunicação para aumentar a visibilidade do programa e suas pesquisas, além de fomentar debates interdisciplinares e multidisciplinares. Alguns egressos mencionaram a importância de repensar a análise de currículos nos processos seletivos para ingresso e concessão de bolsas, buscando uma abordagem menos meritocrática e mais inclusiva. Houve ainda a sugestão de oferecer modalidades de ensino a distância para contemplar alunos de regiões mais distantes e ampliar a oferta de disciplinas, especialmente em geografia urbana e econômica.

## 6. DIAGNÓSTICO GERAL DA COMISSÃO

O diagnóstico geral da comissão, baseado nos resultados esperados previstos no plano de avaliação, oferece uma visão geral sólida, destacando áreas em que o PPGEIO já se sobressai e outras em que estratégias de melhoria podem ser implementadas para fortalecer o programa (Quadro 1).

**Quadro 1:** Resultados esperados contidos no plano de autoavaliação

| <b>Autoavaliação</b>                   | <b>Resultados esperados</b>   |
|--|---|
| Diagnóstico da situação atual          | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Entender quais são os aspectos mais bem avaliados e os que necessitam de melhorias dentro do PPGEIO</li> <li>- Medir o grau de satisfação dos participantes em relação a diferentes dimensões do programa</li> </ul>                                 |
| Planejamento e melhoria contínua       | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Fornecer dados concretos que sirvam de base para a formulação de ações estratégicas e planos de melhoria;</li> <li>- Garantir que as ações do programa estejam alinhadas com as expectativas e necessidades</li> </ul>                               |
| Desenvolvimento acadêmico e científico | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar formas de aumentar a produção científica e a qualidade das publicações dos participantes</li> <li>- Promover a criação e fortalecimento de redes de pesquisa nacionais e internacionais</li> </ul>                                       |
| Formação do pesquisador:               | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliar se a produção científica está focada na quantidade ou no impacto, e se está contribuindo para o avanço do conhecimento</li> </ul>  |
| Egressos e sua atuação                 | Avaliar a atuação dos egressos em pesquisa, ensino, empresas e organizações, e entender como sua formação no PPGEIO contribuiu para sua trajetória profissional   |
| Impacto acadêmico e social             | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Verificar a relevância social das dissertações</li> <li>- Analisar a conexão contínua com os egressos</li> <li>- Examinar a inserção social do programa em níveis internacional, nacional, regional e local, incluindo ações afirmativas.</li> </ul> |

Assim, com base na análise das dimensões avaliadas, a comissão pôde realizar diagnósticos sobre: (1) a situação atual; (2) o planejamento e melhoria contínua; (3) o desenvolvimento acadêmico e científico; (4) a formação do pesquisador; (5) a atuação dos egressos; e (6) o impacto acadêmico e social do programa.

- (1) A análise das respostas dos docentes, discentes e egressos permitiu compreender que o PPGEIO é reconhecido pela qualidade de seu corpo docente, estrutura de ensino e suporte acadêmico. No entanto, alguns pontos de atenção emergiram, como a necessidade de um melhor equilíbrio entre as áreas de concentração e a distribuição de orientações, além de ajustes nos processos de seleção de discentes para torná-los mais inclusivos. Houve consenso sobre a importância de melhorar o suporte psicológico e de promover maior integração entre as disciplinas e as áreas de pesquisa. O ambiente de trabalho e a colaboração entre os docentes foram avaliados como positivos. Já os egressos destacaram a contribuição do programa para a atuação no ensino e pesquisa, mas também sinalizaram desafios na adaptação ao mercado de trabalho e falta de direcionamento em áreas além dos concursos públicos e pesquisa.
- (2) Os dados apontam para a necessidade de ações estratégicas focadas em aumentar a atratividade e a diversidade de candidatos ao programa, bem como em ampliar a participação dos discentes em iniciativas que envolvam outras instituições e setores. As sugestões incluem a inclusão de mais disciplinas optativas direcionadas às áreas de interesse dos discentes, eventos conjuntos com a graduação e fortalecimento de atividades de extensão. É vital que o PPGEIO mantenha a transparência e a equidade na distribuição de recursos e na seleção de bolsistas, aprimorando a comunicação sobre os critérios adotados. A implementação de suporte psicológico contínuo e a oferta de parcerias com cursos de idiomas também foram propostas valorizadas.
- (3) A produção científica dos docentes é, em geral, robusta, mas variada em relação ao impacto de publicações internacionais com JCR. Para ampliar a qualidade e alcance das publicações, o programa deve investir em suporte à revisão de artigos e fomentar a publicação em periódicos internacionais. A criação e fortalecimento de redes de pesquisa, tanto nacionais quanto internacionais, foram apontadas como fundamentais para alavancar o impacto científico do programa. Inovações em metodologias e o uso de tecnologias para modelagens ambientais como Matlab, Google Earth Engine e SIG demonstram o comprometimento do PPGEIO com a modernização das práticas de pesquisa.

- (4) O PPGEO promove uma formação que equilibra quantidade e qualidade, mas deve continuar incentivando publicações que agreguem alto impacto e contribuam para o avanço do conhecimento científico. A inclusão de discentes em grupos de pesquisa e eventos acadêmicos foi bem recebida e deve ser expandida. Uma formação que valorize a interdisciplinaridade e colaborações interinstitucionais pode enriquecer ainda mais o perfil do pesquisador, promovendo uma abordagem mais crítica e prática das questões geográficas.
- (5) A atuação dos egressos está concentrada no ensino e pesquisa, com impacto positivo na educação básica e em projetos acadêmicos. A formação no PPGEO foi essencial para a progressão de carreira e para o desenvolvimento de habilidades práticas, mas desafios foram apontados na inserção em outras áreas do mercado de trabalho. A criação de uma rede de apoio formal para egressos pode fortalecer essa conexão e gerar mais oportunidades de colaboração e retorno acadêmico.
- (6) As dissertações defendidas no PPGEO mostram relevância social, abordando temas como preservação ambiental, desenvolvimento regional e análise territorial. No entanto, ampliar as parcerias com órgãos públicos e organizações não governamentais pode potencializar a aplicabilidade dessas pesquisas em políticas públicas. A conexão contínua com os egressos, por meio de eventos e publicações conjuntas, pode reforçar a inserção social do programa. Ampliar a participação em ações afirmativas e projetos de extensão que envolvam a comunidade também pode elevar a visibilidade e relevância do PPGEO.

## 7. PARECER FINAL DA COMISSÃO

Com base na análise da autoavaliação por dimensões e nas sugestões de melhoria propostas pelos participantes, a comissão de autoavaliação do PPGEIO da UNIFAL-MG conclui que o programa tem desempenhado um papel determinante na formação acadêmica e no desenvolvimento de habilidades dos discentes. O corpo docente tem demonstrado comprometimento com o ensino e a pesquisa, contribuindo para a manutenção de um ambiente acadêmico de qualidade e incentivando a produção científica.

Entre os aspectos mais bem avaliados, destacam-se a qualidade das disciplinas, a competência e dedicação dos professores, e o suporte acadêmico oferecido. A formação recebida é, em grande parte, considerada adequada para a inserção dos egressos no mercado de trabalho, particularmente nas áreas de ensino e pesquisa. Os egressos relataram que a experiência no PPGEIO foi fundamental para o desenvolvimento de suas carreiras e continuidade de suas formações em doutorados.

No entanto, foram identificadas áreas que requerem atenção e aperfeiçoamento. A distribuição das orientações e o equilíbrio entre as áreas de concentração foram apontados como pontos que necessitam de ajustes para assegurar uma carga de trabalho equitativa e um engajamento mais uniforme entre os docentes. O suporte psicológico foi citado como um aspecto que precisa ser fortalecido, garantindo o bem-estar dos discentes e promovendo um ambiente mais saudável e produtivo.

As sugestões de melhoria incluem a ampliação da oferta de disciplinas optativas e a adaptação dos conteúdos obrigatórios às linhas de pesquisa dos alunos, para proporcionar uma experiência acadêmica mais direcionada e eficiente. A promoção de parcerias interinstitucionais e a criação de oportunidades de extensão, *networking* e participação em eventos são consideradas essenciais para fortalecer a visibilidade e a inserção social do PPGEIO.

O parecer da comissão é de que, apesar dos desafios e pontos a serem aprimorados, o PPGEIO da UNIFAL-MG é um programa sólido, com uma base acadêmica consistente e um potencial para continuar crescendo e evoluindo. As ações estratégicas recomendadas visam consolidar a posição do programa como um ambiente de excelência acadêmica e de pesquisa, ao mesmo tempo em que reforçam a importância de uma formação que atenda tanto às exigências do mercado quanto às demandas sociais.

## 8. REFERÊNCIAS

CAPES. Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação. Brasília: CAPES, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/relatorios-tecnicos-e-grupos-de-trabalho> Acesso em: 03 jul. 2024.

LEITE, D.; VERHINE, R.; DANTAS, L. M. V; BERTOLIN, J. C. G. A autoavaliação na Pós-Graduação (PG) como componente do processo avaliativo CAPES. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 25, n.2, 2020. <https://doi.org/10.1590/S1414-4077/S1414-40772020000200006>